



Afya

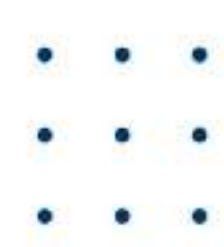
**CENTRO
UNIVERSITÁRIO**
JI-PARANÁ • RO

sim

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

Ji-Paraná - Rondônia

2025



MANTENEDORA

Centro de Ensino São Lucas Ltda

REPRESENTANTE LEGAL

Aníbal José Grifo de Souza

MANTIDA

AFYA CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JI-PARANÁ – AFYA JI-PARANÁ

Reitor

João Henrique Zardetti Alves Nogueira

Pró-Reitora Acadêmica

Ana Flávia Moreira Camargo

**Pró-Reitor de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e
Internacionalização (PROPPEXI)**

Jerônimo Vieira Dantas Filho

Pró-Reitor Administrativo e Financeiro

Loan Henrique Almeida de Oliveira

Coordenador do Curso de Fonoaudiologia

Ana Flávia Moreira Camargo

Procurador Institucional

Teófilo Lourenço de Lima

Secretaria Acadêmica

Rosiane Figueiredo Mota

Bibliotecário

Giordani Nunes da Silva

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL	7
1.1 Identificação da Mantenedora	7
1.1.1 Identificação da Mantida	7
1.1.2 Atos autorizativos vigentes	7
1.1.2.1 Breve Histórico da Mantenedora e da Mantida	7
1.1.2.2 Mantenedora.....	7
1.1.2.3 Mantida	8
1.2 Missão – Visão - Valores	10
1.2.1 Missão	10
1.2.2 Visão	10
1.2.3 Valores	11
1.3 Objetivos da Instituição	12
1.4 Estrutura Acadêmica e Administrativa da IES (Organograma da IES)	14
1.5 Contextualização da Regional - Rondônia	15
1.5.1 A Cidade de Ji-Paraná	19
1.5.2 Distribuição Étnica Racial do Estado De Rondônia	21
2. CURSO DE FONOAUDIOLOGIA.....	26
2.1 Dados formais do curso – identificação.....	26
2.2 Legislação e normas que regem o curso.....	26
2.3 Forma de acesso ao curso	27
2.4 Dados Conceituais do Curso.....	28
2.4.1 Concepção e Justificativa do Curso	28
2.5 Objetivos do Curso.....	30
2.5.1 Objetivo Geral.....	31
2.5.2 Específicos	31
2.6. Perfil Profissional do Egresso.....	33
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	38
3.1 Políticas de Ensino	38
3.1.1 Princípios metodológicos, interdisciplinaridade e transversalidade	45
3.1.2 Inovações pedagógicas.....	48
3.1.3 Acessibilidade no ensino superior - NED	49
3.1.3.1 Apoio psicológico	53
3.1.3.2 Apoio Psicopedagógico	54
3.1.3.3 Nivelamento	55
3.1.3.4 Palestras e participação em eventos.....	56
3.1.4 Políticas para o ensino à distância	57

3.2 Política de pesquisa e iniciação científica	58
3.3 Políticas de extensão	61
3.3.1 Extensão Curricularizada	67
3.4 Políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial	69
3.4.1 Diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico- raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena	70
3.4.2 Disciplina de libras	71
3.4.3 Política de educação ambiental.....	72
3.4.4 Educação em direitos humanos	73
3.4.5 Política de proteção do direito da pessoa com transtorno do espectro autista.....	74
3.4.6 Política de responsabilidade social	75
3.4.7 Política de publicação científica, cultural e tecnológica	79
3.4.8 Política de Mobilidade e Internacionalização.....	80
3.4.9 Outras políticas institucionais	82
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO	86
4.1 Articulação entre ensino, pesquisa e extensão	86
4.2 Articulação entre teoria e prática.....	88
4.3 Interdisciplinaridade e integração curricular	89
4.4 Flexibilização curricular	90
4.5 Temas transversais	91
4.6 Atividades complementares	93
4.7 Monitoria.....	100
4.8 Nivelamento	100
4.9 Estágio supervisionado e práticas profissionais	101
4.9.3 Estágio não obrigatório	105
4.10 Trabalho de conclusão de curso	106
4.11 Organização curricular	108
1.1.1 Organização da Estrutura Curricular	109
4.11.5 Adequação e Atualização das Ementas e Planos de Ensino	112
4.11.6 Adequação e Atualização e Relevância da Bibliografia do Curso.....	113
4.11.7 Bibliografia Básica do Curso.....	113
4.11.8 Bibliografia Complementar do Curso	114
4.11.9 Periódicos Especializados e Bases de Dados do Curso	Erro! Indicador não definido.
4.11.10 Conteúdos Curriculares.....	116

4.11.11 Matriz Curricular, ementas e bibliografia dos componentes curriculares.....	116
4.11.12 Metodologia do Curso	147
5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DISCENTE	Erro! Indicador não definido.
5.1 Concepção e avaliação do processo de ensino e aprendizagem	Erro! Indicador não definido.
5.2 Exame nacional de desempenho de estudantes – ENADE.....	153
6. GESTÃO DO CURSO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	155
6.1 Articulação da autoavaliação do curso com autoavaliação institucional	155
7. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO....	157
8. CORPO SOCIAL DO CURSO E GESTÃO ACADÊMICA	158
8.1 Corpo Docente	158
8.1.1 Titulação, experiência docente e profissional e Regime de Trabalho	160
8.1.2 Atividade de tutoria e gestão da aprendizagem	161
8.1.2.1 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	164
8.1.2.2 Dos Docentes tutores	165
8.1.3 Tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem e ambiente virtual de aprendizagem	167
8.1.3.1 Interação entre tutores presenciais, tutores a distância, docentes e coordenação de curso	173
8.1.3.2 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	173
8.1.3.3 Formas de acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente	174
9. GESTÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO.....	176
9.1 A coordenação acadêmica	176
9.2 Núcleo docente estruturante – NDE	178
9.3 Colegiado do curso	179
9.4 Corpo técnico-administrativo	180
9.5 Formação continuada.....	181
9.6 Secretaria acadêmica e formas de acesso aos registros acadêmicos	182
10. BIBLIOTECA	184
10.1 Informações da biblioteca.....	184
10.2 Acervo da biblioteca	184
10.3 Plano de expansão do acervo	185
10.3 Serviços disponíveis na biblioteca.....	186

10.4 Repositório institucional.....	187
10.5 Biblioteca virtual	188
10.6 Acessibilidade	188
10.7 Horário de funcionamento	189
11. INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	190
11.1 Instalações Gerais.....	190
11.1.1 Sala de aula para grandes grupos e pequenos grupos	190
11.1.2 Sala de metodologias ativas e laboratório de tecnologia da informação e comunicação.....	191
11.1.3 Inovação e infraestrutura tecnológica.....	194
11.1.3.1 Salas de Aula usadas pelo curso	194
11.2 Laboratório do ensino e da pesquisa	207
11.3 Biblioteca Santa Bárbara.....	209
11.4 Instalações administrativas	235
11.5 Espaços de uso dos professores	263
11.6 Espaço de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI	269
11.7 Infraestrutura e acessibilidade para pessoas com deficiência.....	274
11.8 Plano de manutenção e atualização de infraestrutura física	276
11.9 Laboratórios didáticos de formação básica e específica	278
Laboratórios de Formação Básica.....	278
Laboratórios de Formação Específica	279
11.10 Infraestrutura e Segurança.....	281
12. REFERÊNCIAS.....	282

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 Identificação da Mantenedora

Representante legal: Anibal José Grifo de Souza

Nome: Centro de Ensino São Lucas Ltda. - CNPJ: 84.596.170/0001-70

Endereço: Avenida Alexandre Guimarães, nº 1.927 - Porto Velho – Rondônia, Cep. 76.804-373

Categoria Administrativa: privada com fins lucrativos

Website: <https://www.saolucas.edu.br/portal/> - Telefone: (69) 3216-7607

1.1.1 Identificação da Mantida

Nome: Afya Centro universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná

Endereço: Av. Engº. Manfredo Barata Almeida da Fonseca, 542 - Bairro Jardim Aurélio Bernardi, CEP: 76.907.438 - Ji-Paraná – RO

Reitor Joao Henrique Zardetti Alves Nogueira

Website: <https://saolucasjiparana.edu.br/> - E-mail: reitoria@saolucasjiparana.edu.br -

Telefone: (69) 3411-2700

1.1.2 Atos autorizativos vigentes

Recredenciada pela Portaria MEC nº 354, de 19 de março de 2020, publicada no DOU nº 56, Seção 1, de 23 de março de 2020, p. 96.

1.1.2.1 Breve Histórico da Mantenedora e da Mantida

1.1.2.2 Mantenedora

Originalmente o Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná – CEULJI/ULBRA fazia parte do complexo educacional ULBRA, então mantido pela Associação Educacional Luterana do Brasil (AELBRA).

Em 22 de outubro de 2018, processou-se a transferência de manutenção da AELBRA para o Centro de Ensino Santo Antônio X LTDA., através de Ato de Aditamento de Manutenção (Processo e-MEC nº 201821016) e, em 27 de março de 2019, através da Resolução CONSU nº 19, houve a alteração de denominação da IES para Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

Em maio de 2020, o então Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná foi incorporado pela Afya Educação, processando-se nova alteração de manutenção, com a vinculação da IES à mantenedora Centro de Ensino São Lucas Ltda., CNPJ 84.596.170/0001-70, com sede à Avenida Alexandre Guimarães, nº 1.927, bairro Areal, Porto Velho, Estado de Rondônia.

1.1.2.3 Mantida

Com endereço à Avenida Engenheiro Manoel Barata Almeida da Fonseca, nº 542, Bairro Jardim Aurélio Bernardi, no ano de 1989, com o aumento da demanda estudantil, inicia-se em Ji-Paraná as ações da segunda IES em Ji-Paraná, com as Faculdades Jiparanaenses, começando suas atividades com três cursos (Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia), procurando assim atender a grande demanda existente e que até então enquanto instituição de ensino superior somente havia a Universidade Federal de Rondônia (UNIR) ou, com grande expressividade, mediante a saída para outros estados. No mesmo ano, teve seu status elevado à condição de Instituto, sob a nomenclatura de Instituto Luterano de Ensino Superior de Ji-Paraná.

No ano de 2002 foi elevado à condição de Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná, através da Portaria MEC nº 3.950, de 30 de dezembro de 2002, descrito no Diário Oficial da União de 31 de dezembro de 2002, possibilitando assim franca expansão na oferta de cursos que atendessem as necessidades da região.

Já em 2018, após um ato de aditamento de transferência de manutenção (processo e-MEC nº 201821016), o Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná – CEULJI/ULBRA foi incorporado pela mantenedora Centro de Ensino Santo Antonio Ltda, sendo alterado o nome da mantida em março de 2019 para Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - UniSL, condição oficializada nos atos administrativos/acadêmicos pelo CONSU por meio da Resolução nº 19 de 27/03/2019, que altera o nome da Instituição e efetivado por meio do processo e-MEC nº 201908128, estabelecimento particular de Ensino Superior.

Nessa nova condição, em 19 de março de 2020, através da Portaria MEC nº 354/MEC, publicada em 23 de março de 2020 no D.O.U., recebeu sua renovação de credenciamento institucional e, em maio de 2020, foi efetivada transferência de manutenção para o Centro de Ensino São Lucas Ltda pertencente a Afya Educação, o maior hub de educação e soluções para a prática médica do Brasil, com um amplo portfólio de produtos e serviços — cursos de graduação em diversas áreas e educação médica continuada de excelência e diferentes soluções digitais, sendo hoje composta por 37 unidades de graduação, atendendo em diversas áreas do ensino superior, das quais 32 oferecem o curso de Medicina, tendo, portanto, em seu portfólio, cursos presenciais e EAD.

Como forma de reforçar sua identidade Institucional no cenário Regional, em 1 de setembro de 2025 teve autorizada a mudança de denominação, deixando de ser Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR, para ser conhecida como Afya Centro universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná.

Neste cenário corporativo, a Afya Centro universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná se insere, com novas e amplas perspectivas evolutistas e auspiciosas na oferta de cursos que contemplem os anseios da população de sua área de abrangência, já tendo, sob esta nova gestão, implantado os cursos de Medicina (Conceito 5), Psicologia (Conceito 4) e Ciência da Computação, em processo de reconhecimento.

Oferece atualmente 13 (treze) cursos de graduação ativos assim distribuídos, por ordem cronológica: Ciências Contábeis (1989), Direito (1990), Agronomia e Sistemas de Informação (1996), Fisioterapia, Enfermagem, Medicina Veterinária

(2004), Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina e Farmácia (2008), Medicina (2021), Ciência da Computação (2022), Psicologia (2025), estando tramitando junto ao MEC o processo de autorização do curso de Odontologia.

1.2 Missão – Visão - Valores

1.2.1 Missão

Missão tornar-se referência em educação no Estado, capacitando nossos alunos para transformarem seus sonhos em experiências extraordinárias de aprendizagem ao longo da vida. A missão da Afya Centro universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná, ao evocar a pretensão de tornar-se referência em educação com conceitos amplos, que consiste em estimular o desenvolvimento do conhecimento, das habilidades, dos talentos e das atitudes de seus alunos, para que atinjam a realização profissional, pessoal, social, além da sua preparação para o exercício pleno da cidadania, traduzindo assim uma formação integral.

A vocação da Afya Centro universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná é atuar nas áreas que conduzam à melhoria da qualidade de vida, estando inserida numa das regiões do país que apresentam índices de qualidade de vida que variam de regular abaixo. A criação dos cursos existentes partiu de análises regionais e mercadológicas e da premissa de desenvolvimento e bem-estar social, através da formação de profissionais capazes e comprometidos com o exercício da cidadania e da solidariedade, instigados a refletirem sobre os problemas de Rondônia, do Brasil e do mundo.

1.2.2 Visão

Um mundo com melhor educação, saúde e bem-estar.

Ao definir para si esta visão, como um processo natural de desdobramento de sua missão, Afya Centro universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná almeja ser

referência no Ensino Superior na Região Norte, postando-se como Instituição reconhecida em suas ações sociais, voltadas à saúde e educação em todas as áreas.

1.2.3 Valores

A Afya Centro universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná, dentro de sua filosofia de trabalho, coloca como valores essenciais:

- **Gente é o melhor da gente:** O respeito dita todas as nossas relações. Valorizamos e cuidamos de quem está com a gente. Nutrimos um ambiente de desenvolvimento e alto desempenho. Assumimos o nosso protagonismo.
- **Diversidade nos fortalece:** Temos orgulho da nossa pluralidade. Incluimos e promovemos oportunidades para as pessoas de diferentes sotaques, crenças e origens. Acreditamos que as diferenças potencializam nossa capacidade de inovação em negócios diversos e fortalecem nossas conexões.
- **Excelência em toda jornada:** Buscamos conhecer de perto e entender profundamente o que mais importante para nossos estudantes e clientes. Temos compromisso com a satisfação e o sucesso de quem está com a gente. Somos apaixonados por entregar produtos e serviços com excelência.
- **Confiança nos conecta:** Nossa credibilidade e reputação são construídas a cada passo que damos. Nosso caminho é sempre o da integridade e ética. Construimos pontes duradouras com a sociedade, agindo com honestidade e responsabilidade.
- **Inquietude nos move:** Somos questionadores, ousados, inquietos. Chegamos para resolver e nos colocamos como parte da solução. Buscamos soluções ágeis e flexíveis: valorizamos o intraempreendedorismo e inovamos em um ambiente em constante transformação. Que temos garra, coragem e brilho nos olhos.
- **Resultados constroem o futuro:** Somos guiados pela busca de resultados consistentes com crescimento sustentável. Temos a ambição de ser a maior referência em educação e em soluções digitais para a saúde. Geramos valor para clientes, estudantes, parceiros acionistas e sociedade.

1.3 Objetivos da Instituição

1.3.1 Objetivo Geral

Promover a educação e a formação integral do ser humano em uma perspectiva ética e de responsabilidade, calcada em princípios, visando o desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico, do conhecimento científico e do aperfeiçoamento cultural e profissional.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Avaliar o processo de gestão, acompanhamento e atualização do PDI;
- Zelar pela constituição e atuação da CPA;
- Aprimorar as formas de sensibilização e envolvimento dos segmentos acadêmicos nas avaliações internas e externas;
- Compreender as necessidades e expectativas dos alunos e traçar 19 estratégias de melhoria contínua nos processos internos;
- Promover a formação da pessoa humana, em conformidade com a filosofia educacional, como ente eticamente responsável;
- Valorizar a diversidade, promover o diálogo intercultural e a inclusão social;
- Consolidar a nova proposta pedagógica nos cursos de Graduação no paradigma educacional Ensino, Extensão e Pesquisa;
- Promover o planejamento estratégico institucional;
- Capacitar nas diferentes áreas do conhecimento para a participação no desenvolvimento da comunidade regional e da sociedade brasileira;
- Qualificar discentes enquanto futuros profissionais a serem habilitados para saber procurar as informações, resolver problemas e tomar decisões;
- Incentivar o trabalho de pesquisa, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia;

- Promover e divulgar o aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a correspondente concretização e integração desses conhecimentos numa estrutura sistêmica;
- Promover a extensão visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes do ensino, da criação do conhecimento e da pesquisa;
- Implantar e consolidar a curricularização da Extensão nos Projetos Pedagógicos de Curso;
- Promover capacitação docente, objetivando qualificação pedagógica eficaz e inovadora, com foco do processo de aprendizagem no aluno;
- Ampliar os canais de relacionamento com os discentes e egressos, em consonância com as políticas institucionais de atendimento ao acadêmico;
- Gerenciar as estratégias para solidificar a Missão, Visão e Valores da instituição;
- Aprimorar os processos dos órgãos colegiados para melhor representação e tomada de decisão;
- Aperfeiçoar a prestação de serviço institucional através da capacitação dos quadros diretivos, docentes e técnico-administrativos;
- Estimular a racionalização dos recursos, a fim de garantir a sustentabilidade ambiental, social e econômica financeira;
- Aumentar a captação e fidelização dos alunos;
- Promover cooperação nacional e internacional através de Políticas de Internacionalização;
- Aprimorar o modelo de gestão e de infraestrutura dos espaços físicos, acervos, serviços, segurança e manutenção de móveis e equipamentos, por meio de sistemas que forneçam informações qualificadas para tomada de decisão; XXIV. Ampliar os espaços de bem-estar e convivência da IES;
- Ampliar a presença de representantes da comunidade acadêmica nos órgãos e entidades representativas da sociedade;
- Facilitar o acesso e o uso das ferramentas de gestão acadêmica e serviços;
- Promover o planejamento estratégico institucional e difundi-lo para a comunidade acadêmica;
- Aprimorar as condições de trabalho a fim de favorecer o desenvolvimento e desempenho profissional dos docentes e técnico-administrativos;

- Qualificar os processos dos órgãos colegiados para melhor representação e tomada de decisão;
- Promover acessibilidade universal na IES.1.3.5 Estrutura Acadêmica e Administrativa da IES (organograma da IES)

1.4 Estrutura Acadêmica e Administrativa da IES (Organograma da IES)

A Afya Centro universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná tem sua estrutura e organograma definidos em Regimento, como se segue:

Art. 12. Compõem a Instituição os seguintes órgãos:

I – Os órgãos consultivos, normativos e deliberativos superiores:

- a) Conselho Superior (CONSUP)
- b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)

II – Os órgãos autônomos superiores:

- a) Ouvidoria
- b) Comissão Própria de Avaliação (CPA)

III – Os órgãos da administração superior:

- a) Reitoria
- b) Pró-Reitoria Acadêmica
- c) Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização
- d) Pró-Reitoria de Administrativo-Financeira

IV – O órgão regulatório superior:

- a) Procuradoria Institucional (PI)

V – Os órgãos executivos:

- a) Coordenações dos Cursos de Graduação
- b) Coordenação de Pós-graduação
- c) Coordenação de Pesquisa
- d) Coordenação de Extensão
- e) Núcleo de Inovação e Empreendedorismo

- f) Núcleo de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização
- g) Núcleo de Empregabilidade

VI – Os órgãos deliberativos dos cursos/programas acadêmicos:

- a) Colegiados dos Cursos de Graduação
- b) Colegiados dos Cursos de Pós-graduação

VII - Os órgãos suplementares:

- a) Núcleo de Experiência Discente (NED)
- b) Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED)
- c) O Núcleo de Educação a Distância (NEaD),
- d) Secretaria Acadêmica
- e) Biblioteca
- f) Setores administrativos
- f) Laboratórios de Ensino

1.5 Contextualização da Regional - Rondônia

O Estado de Rondônia localiza-se na Região Norte e tem como limites os estados do Mato Grosso a leste, Amazonas a norte, Acre a oeste e a República da Bolívia a oeste e sul. Tem fuso horário de -4 horas em relação a hora mundial GMT. O relevo é suavemente ondulado; 94% do território encontra-se entre as altitudes de 100 e 600 metros. O clima é equatorial e a economia é baseada na pecuária e na agricultura (café, cacau, arroz, mandioca, milho) e no extrativismo da madeira, de minérios e da borracha.

Figura 1 - Mapa do Brasil, com destaque ao Estado de Rondônia



Fonte dos dados vetoriais: IBGE, 2017. Datum: SIRGAS 2000. Zona UTM 20S. Elaboração: Natália Faria Romão.

O Estado possui 52 municípios e ocupa uma área de 237.765,347 km², equivalente ao território da Romênia e quase cinco vezes maior que a Croácia. Possui uma população estimada de 1.616.379 habitantes, segundo dados do IBGE, até 25.12. 2022..

De acordo com o Censo brasileiro de 2010, Rondônia era habitado por 1.562.409 habitantes. Em 2022, esse número subiu para 1.616.379, distribuídos nos seus 52 municípios, sendo que havia 1.149.180 habitantes em área urbana e 413.229 habitantes em área rural. Quanto à questão de gênero, havia 795.157 homens e 767.252 mulheres.

Foram identificados 530.858 domicílios, sendo que apenas 457.323 deles eram ocupados, gerando um déficit habitacional de 73.535 domicílios. A média de habitantes por domicílio era de 3,39 pessoas. A capital, Porto Velho, é a maior e mais populosa cidade do estado, com 461.748 mil habitantes, sendo Ji-Paraná a segunda maior cidade do estado de Rondônia, com 136.825 habitantes, 29,63% do total da população do estado. (IBGE, 2022)

Figura 2 - Mapa do Estado de Rondônia



Fonte dos dados vetoriais: IBGE, 2017. Datum: SIRGAS 2000. Zona UTM 20S. Elaboração: Natália Faria Romão

Segundo a estimativa do IBGE (2022), três de seus municípios possuem população acima de 100 mil habitantes: Porto Velho, com 461.748 mil habitantes, Ji-Paraná, com 136.825 habitantes e Ariquemes, com 100.896 habitantes (IBGE, 2022).

A população rondoniense é uma das mais diversificadas do Brasil, composta de migrantes oriundos de todas as regiões do país, dentre os quais destacam-se os paranaenses, paulistas e mineiros seguidos por gaúchos, capixabas, baianos, mato-grossenses e sergipanos, além de cearenses, maranhenses, amazonenses e acreanos, que fixaram-se na capital, preservando-se ainda os fortes traços amazônicos da população nativa nas cidades banhadas por grandes rios, sobretudo em Porto Velho e Guajará-Mirim, as duas cidades mais antigas do estado.

O estado é o terceiro mais rico da Região Norte, responsável por 11% do PIB da região. Apesar de ser um estado jovem (criado em 1981), possui o quinto melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da região Norte, o terceiro maior PIB per capita, a segunda maior taxa de alfabetização e a terceira menor taxa de

O mapa aponta a expansão da pecuária sobre antigas áreas de lavouras permanentes, como cacau, e uma consolidação das lavouras de soja e milho nas áreas mais planas do sul de Rondônia, revelando a predominância das atividades agrícolas no estado. Representadas pela lavoura e pela pecuária, individualizadas ou associadas, as áreas agrícolas ocupam aproximadamente 40% do total do estado. O extrativismo vegetal é praticado em 22% do território, destacando a exploração da seringueira, castanha-do-pará e do óleo de copaíba.

1.5.1 A Cidade de Ji-Paraná

Ji-Paraná é um município brasileiro no estado de Rondônia. Com área territorial de aproximadamente 6 896,65 km² e população estimada em 139 359 habitantes em 1º de julho de 2024, segundo o IBGE, o município se mantém como o segundo mais populoso do estado, atrás apenas de Porto Velho. Na Região Norte, encontra-se entre os 16 municípios mais populosos, e no contexto nacional, ocupa a 210ª posição, considerando sua população estimada no ano de 2024.

Figura 4 - O município de Ji-Paraná, Estado de Rondônia.



Fonte dos dados vetoriais: IBGE, 2017. Datum: SIRGAS 2000. Zona UTM 20S. Elaborado por Natália Faria Romão.

Entre os anos 2000 e 2010, a população de Ji-Paraná cresceu a uma taxa média anual de 0,88%, inferior à média nacional de 1,17% no mesmo período. Na década seguinte, o crescimento populacional se intensificou, alcançando uma taxa média anual de 1,03%, resultando em um aumento de 116.610 habitantes em 2010 para 130.009 em 2020. No Censo de 2022, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registrou uma população de 124.333 pessoas residentes em Ji-Paraná. A estimativa mais recente (2024) aponta para um total de 139.359 habitantes, consolidando o município como o segundo mais populoso de Rondônia, atrás apenas da capital Porto Velho, e posicionando-se como o 244º município mais populoso do Brasil. A taxa de urbanização também evoluiu significativamente, passando de 85,22% em 2000 para 89,92% em 2010, refletindo um processo contínuo de concentração da população em áreas urbanas.

Em relação à renda e ao mercado de trabalho, os dados mais recentes do IBGE (2021) indicam que o rendimento médio mensal dos trabalhadores formais no município era de aproximadamente R\$ 2.651,00, valor próximo a 2 salários-mínimos. A taxa de formalização dos ocupados era de 46,9%, e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 23,6%. Cerca de 34,1% dos domicílios apresentavam rendimento domiciliar per capita inferior a meio salário-mínimo, o que indica um percentual relevante da população em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

No que diz respeito ao saneamento básico, Ji-Paraná ainda apresenta deficiências estruturais importantes. Apenas 1,39% da população é atendida por rede de esgotamento sanitário, conforme dados de 2022 do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), e apenas 6,88% dos domicílios urbanos contam com rede de drenagem pluvial.

A cobertura de abastecimento de água é de 80,7%, com baixa eficiência na coleta e tratamento de esgoto. Em relação à arborização de vias públicas e urbanização adequada (calçamento, meio-fio, bueiro e pavimentação), os percentuais também permanecem abaixo da média nacional, refletindo a necessidade de investimentos estruturais no setor.

Na área da educação, os indicadores de Ji-Paraná apresentam desempenho progressivo. Segundo dados do IDEB de 2023, os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental na rede pública obtiveram nota média de 6,1, entre as mais altas do estado. Já nos anos finais do ensino fundamental, a nota média foi de 5,0, refletindo avanços no desempenho escolar após os impactos da pandemia. A taxa de escolarização de crianças entre 6 e 14 anos atingiu 96,6% já em 2010, demonstrando alto grau de cobertura na educação básica.

Em relação ao ensino superior, dados da PNAD Contínua (2021) indicam crescimento na escolarização da população acima de 14 anos, com aumento na proporção de pessoas que concluíram o ensino médio ou que cursaram o ensino superior. A taxa de jovens entre 18 e 24 anos matriculados no ensino superior em Rondônia foi de 26,1%.

A maioria desses estudantes (79,2% na graduação e 88,2% na pós-graduação) está matriculada em instituições privadas. No contexto local, Ji-Paraná reflete essa tendência, com a presença de 37 instituições de ensino superior, sendo 33 polos de Educação a Distância (EaD) e 4 instituições de ensino presencial: Faculdade Panamericana de Ji-Paraná (UNIJIPA), Afya Centro universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná, Instituto Federal de Rondônia (IFRO) e Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Esse cenário consolida o município como importante polo regional de formação acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento social e profissional da população.

1.5.2 Distribuição Étnica Racial do Estado De Rondônia

Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD/IBGE) realizada em 2022, a população de Rondônia declara-se: branca 486.123 pessoas (30,7%), seguida de parda 936.708 pessoas (59,2%) e preta 136.793 pessoas (8,7%). Indígenas são 17.278 pessoas, representando 11% da população e amarelos representam 4.257 pessoas, 0,3% cada do total de habitantes.

1.5.2.1 Povos Indígenas

Dentro das fronteiras da Amazônia Legal, Rondônia é o 4º estado do país e o 3º da região Norte a abrigar mais Povos Indígenas, sendo 29 povos registrados no 'Programa Povos Indígenas no Brasil', do Instituto Socioambiental (ISA).

De acordo com o mais recente Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Rondônia tem 17.278 pessoas indígenas, o que representa 11%% da população total do Estado.

Quadro 7 – Etnias de Rondônia.

POVOS INDÍGENAS DO ESTADO DE RONDÔNIA		
Aikanã	Kujubim	Oro at
Akuntsu	Kwazá	Oro mon
Amondawa	Makurap	Oro waram
Apurinã	Migueleno	Cao oro waje
Arikapú	Nambikwara	Oro waram xijein
Aruá	Oro Win	Cabixi
Cinta Larga	Puruborá	Zoró
Djeoromitxi	Sakurabiat	Guarasugwe
Ikolen	Surui Paiter	Oro jowin
Karo	Tupari	Sabanê
Karipuna de Rondônia	Uru-Eu-Wau-Wau	Jabuti
Karitiana	Wajuru	Kampé
Kassupá	Oro wari	Salamã
Kanoê	Oro nao	Massacá
Kaxarari	Oro eo	

Segundo o Censo, todos as 52 cidades de Rondônia registram presença de indígenas. Do total de municípios, 26 possuem parte de suas áreas ocupadas por Terras Indígenas, que juntas ocupam 49.967,01 km², o que corresponde a 21,03% da área do estado. (Disponível em <https://portalamazonia.com/cultura/voce-sabe-quais-sao-os-povos-indigenas-de-rondonia>. Acesso em 03. 03. 2024)

Figura 11 – Mapa de Terras Indígenas em Rondônia.

- Santo Antônio do Guaporé - Município de São Francisco do Guaporé
- Pedras Negras - Município de São Francisco do Guaporé
- Quilombo de Jesus – Município de São Miguel do Guaporé
- Rolim de Moura do Guaporé – Município de Alta Floresta do Oeste.

Figura 12 – Comunidades Quilombolas em Rondônia.

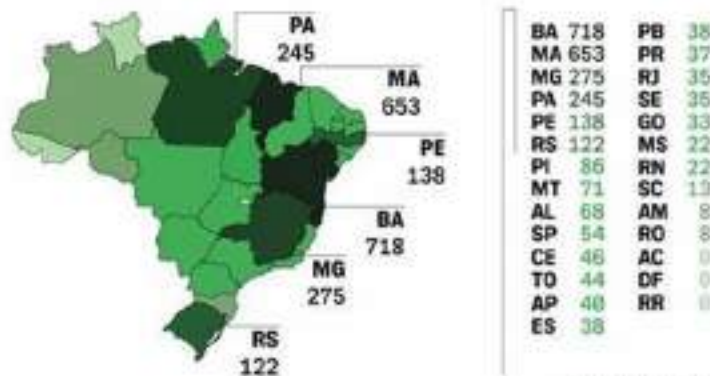


Fonte: IBGE (2022) Comunidades quilombolas no Estado de Rondônia

Segundo o Incra (2017), e como se observa no mapeamento do IBGE (2022) as comunidades quilombolas sempre viveram da agricultura e da pecuária de subsistência realizada nas várzeas do rio Guaporé. Hoje há também fontes de trabalho assalariado: atuam como agentes comunitários de saúde; bem como ocupações sazonais nas terras de produtores rurais vizinhos ou temporárias na construção civil. Entre as atividades agrícolas, destacam-se a plantação e o beneficiamento da mandioca para a produção de farinha, combinados com criação de animais, extrativismo, pesca, caça, coleta de palhas e de madeira para as construções das casas.

Figura 13 – Número de Comunidades Quilombolas por Estado no Brasil

Número de Comunidades Remanescentes de Quilombos por Estado



Fonte: Instituto Palmares.
Informações atualizadas até 29 de maio de 2016.

Apesar de serem 8 os quilombos reconhecidos em Rondônia, o número de comunidades é bem maior, porém, ressalte-se, que nem todas ainda possuem o reconhecimento necessário para que assim sejam considerados. No quadro abaixo, demonstra-se o número real de comunidades quilombolas existentes no estado de Rondônia, sendo que, majoritariamente, estão localizadas às margens do rio Guaporé e seus afluentes.

Quadro 8 – Comunidades Quilombolas por Município em Rondônia.

RONDÔNIA			
UF	IBGE	MUNICÍPIO	COMUNIDADE
RO	1100015	ALTA FLORESTA D'OESTE	ROLIM DO MOURA DO GUAPORÉ
RO	1100015	ALTA FLORESTA D'OESTE	TARUMA
RO	1100080	COSTA MARQUES	FORTE PRÍNCIPE DA BEIRA
RO	1100080	COSTA MARQUES	NEGRA BARBADIANA
RO	1100080	COSTA MARQUES	PEDRAS NEGRAS
RO	1100080	COSTA MARQUES	SANTA FE
RO	1100080	COSTA MARQUES	VALE DO GUAPORÉ
RO	1101468	PIMENTEIRAS D'OESTE	PIMENTEIRAS D'OESTE
RO	1101468	PIMENTEIRAS DO OESTE	LARANJEIRAS
RO	1101492	SÃO FRANCISCO DO GUAPORÉ	PEDRAS NEGRAS
RO	1101492	SÃO FRANCISCO DO GUAPORÉ	SANTO ANTÔNIO
RO	1101492	SÃO FRANCISCO DO GUAPORÉ	SANTO ANTÔNIO DO GUAPORÉ
RO	1100320	SÃO MIGUEL DO GUAPORÉ	JESUS

Fonte: levantamento-de-comunidades-quilombolas.pdf Disponível em https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/cadastro_unico/levantamento-de-comunidades-quilombolas.pdf. Acesso em 03. 03. 24.

2. CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

2.1 Dados formais do curso – identificação

- **Nome do Curso:** Fonoaudiologia
- **Grau:** Ensino Superior
- **Habilitação:** Bacharelado
- **Modalidade do Curso:** Presencial
- **Número de vagas anuais:** 100
- **Carga Horária:** 3.200 horas Relógio
- **Tempo de integralização/semestres:** 08
- **Turno de funcionamento:** Noturno
- **Regime de matrícula:** Regular

2.2 Legislação e normas que regem o curso

A Base Legal para a oferta do Curso de Fonoaudiologia tem sua sustentação na Legislação e nos atos legais dela derivados e na legislação específica do curso, dentre os quais:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei 9.394/96);
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (Conversão da MPv nº 147, de 2003) que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
- Resolução CNE/CES nº 5 de 19 de fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Fonoaudiologia;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº

11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004;

- Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei nº 9.795/1999, no Decreto nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP nº 2/2012;
- Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto nº 7.746, de 05/06/2012, na Instrução Normativa nº 10, de 12/11/2012 e no Decreto Nº 9.178, de 23/10/2017;
- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;
- Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990;
- Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, UNESCO: Paris, 1998.
- Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Projeto Pedagógico do Curso de Fonoaudiologia e normas institucionais.

2.3 Forma de acesso ao curso

A Afya Centro universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná promove o ingresso de candidatos ao curso de graduação em Fonoaudiologia, através de Processo Seletivo organizado e executado segundo o disposto na legislação vigente, com o objetivo de classificar os candidatos no limite das vagas fixadas para os cursos, sem ultrapassar os conhecimentos exigidos pelo ensino médio.

O preenchimento das vagas é realizado por meio do Processo Seletivo, na modalidade por matrícula, por transferência, portador de diploma e por meio das notas obtidas nas diferentes provas do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio (o candidato insere no sistema o número de inscrição e o ano do ENEM, com o qual

deseja concorrer ao processo), até completar o número de vagas oferecidas. O acesso aos resultados no banco de dados do MEC/INEP será feito por meio do CPF do candidato, informado no ato da inscrição do processo seletivo da Afya Centro universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná.

O Edital é divulgado e disponível para download no endereço eletrônico www.saolucasjiparana.edu.br, assim como a divulgação dos resultados.

2.4 Dados Conceituais do Curso

2.4.1 Concepção e Justificativa do Curso

As Políticas Institucionais no âmbito do Curso de Fonoaudiologia buscam garantir a articulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). As práticas de ensino, pesquisa e extensão estão diretamente conectadas às políticas de ensino elencadas no PDI, promovendo uma formação de qualidade que atende às necessidades e desafios da sociedade contemporânea.

O curso visa desenvolver uma educação de nível superior de excelência, incorporando a relevância e pertinência dessa formação, a partir da matriz curricular proposta. O Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Afya Ji-Paraná foi planejado com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), ele assegura a conformidade com as bases nacionais, visando à formação de profissionais críticos no processo de diagnóstico, prevenção e reabilitação de distúrbios da comunicação e audição.

O curso capacita o aluno para atuar em diversos níveis de atenção à saúde, fundamentado em princípios éticos e morais, utilizando práticas e tecnologias baseadas em evidências científicas e no conhecimento atualizado sobre o comportamento humano. Nesse contexto, a IES busca preparar o egresso do Curso de Fonoaudiologia para atuar no mercado de trabalho, promovendo a autonomia para que o estudante desenvolva habilidades e atitudes necessárias ao exercício profissional e à cidadania.

A Afya Ji-Paraná, ao oferecer esse curso, contribui para o acesso ao saber acadêmico e a democratização do conhecimento, como meio de desenvolver, capacitar e empoderar os indivíduos, colaborando para a redução de desigualdades sociais.

A formação proposta visa o desenvolvimento de competências para o cuidado da saúde da comunicação humana, seja na reabilitação de distúrbios de fala e linguagem, seja na adaptação de tecnologias de apoio para pessoas com deficiência auditiva ou outras condições que afetam a comunicação. Além das justificativas já mencionadas, a Afya Ji-Paraná se destaca pela qualidade do ensino, com excelentes avaliações externas e altos conceitos atribuídos pelo INEP/MEC, como CI 5 e IGC 4.

O Plano Nacional de Educação (Lei Nº 13.005/2014) prevê a ampliação do acesso à educação superior e a Afya Ji-Paraná, com a oferta de cursos inovadores e alinhados às necessidades regionais, está comprometido com esses objetivos. Outras justificativas incluem:

1. A Afya Ji-Paraná possui excelente desempenho nos conceitos atribuídos pelo INEP/MEC, com avaliações favoráveis nas últimas edições do Enade.
2. O PPC do Curso de Fonoaudiologia busca promover a educação superior de qualidade, atendendo a todas as diretrizes legais e oferecendo um currículo inovador e adaptado à realidade local e nacional.
3. O curso privilegia uma formação multidisciplinar, integrando as diversas áreas do conhecimento e proporcionando uma visão holística do cuidado com a saúde e bem-estar da população.
4. A qualidade do ensino da Afya Ji-Paraná é garantida pela qualificação dos docentes e técnicos administrativos, bem como pela infraestrutura adequada, com laboratórios modernos e bibliotecas atualizadas.
5. O PPC do curso assegura que as atividades práticas serão supervisionadas por docentes qualificados, promovendo uma aprendizagem efetiva e relevante para a formação do futuro fonoaudiólogo.

6. A Afya Ji-Paraná valoriza a formação continuada dos profissionais da área, prevendo a oferta de cursos de pós-graduação que incentivem o aprimoramento dos egressos.

O Curso de Fonoaudiologia da Afya Ji-Paraná é parte integral do Plano de Desenvolvimento Institucional da universidade, alinhando-se à missão de formar profissionais de qualidade para a região Norte do Brasil, com foco nas especificidades da saúde e educação da população local e das áreas vizinhas.

O PPC do curso reflete a formação de um egresso capaz de entender e intervir de maneira eficaz nas necessidades da população, promovendo a saúde e bem-estar das comunidades atendidas.

2.5 Objetivos do Curso

O curso de Fonoaudiologia foi estruturado conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais e em conformidade com a regulamentação da educação superior no Brasil. Como um curso autônomo, ele tem como principal objetivo formar profissionais capacitados para atuar de maneira independente ou em equipes multiprofissionais. Nesse sentido, o curso busca também proporcionar uma formação crítica e ética, permitindo que o estudante enfrente questões científicas e sociais relevantes para a área, além de se tornar um agente de transformação no campo educacional e de saúde.

O curso de Fonoaudiologia da Afya de Ji-Paraná foi concebido com base nas necessidades identificadas na região, visando à formação de profissionais preparados para o mercado de trabalho, com uma visão multidisciplinar, mas sempre respeitando as peculiaridades locais.

A estrutura curricular integra conhecimentos de diversas áreas, possibilitando que o aluno desenvolva uma formação sólida, tanto teórica quanto prática, dentro dos princípios da interdisciplinaridade e da flexibilidade. A sequência lógica das 7 disciplinas foi cuidadosamente organizada para promover a formação gradual e contínua do profissional, permitindo que o estudante se desenvolva de forma progressiva e esteja apto a atuar nas diversas frentes da Fonoaudiologia.

Os objetivos do curso estão claramente delineados, com um objetivo geral que orienta a formação global do aluno e objetivos específicos que desdobram esse propósito em metas concretas, alcançáveis em prazos mais curtos. A formação proposta visa dotar os futuros profissionais de todas as habilidades e conhecimentos necessários para atender às demandas e desafios da profissão, com um olhar atento às questões econômicas, sociais, políticas, culturais e mercadológicas, especialmente no contexto de Ji-Paraná e região.

A proposta curricular do curso de Fonoaudiologia da Afya Ji-Paraná busca, assim, preparar profissionais competentes e humanizados, capazes de atender às necessidades da sociedade, além de formar especialistas atualizados com as mais recentes tecnologias e práticas da área.

2.5.1 Geral

O curso de Fonoaudiologia tem por objetivo geral proporcionar ao egresso amplo conhecimento, de modo a formar profissionais nutricionistas com sólida formação teórico-prática generalista, que mantenha-se atualizado, comprometido com a realidade de saúde tanto local, regional quanto nacional, que seja um agente transformador com consciência crítica atendendo aos preceitos éticos e legais, usando-os em seu exercício individual, inter e multiprofissional, inserindo-se no mercado de trabalho com criatividade, autonomia intelectual e técnica, apresentando alternativas para os problemas individuais e sociais, podendo atuar nos níveis de assistência preventiva, curativa e de promoção da saúde.

2.5.2 Específicos

I. Formar fonoaudiólogos com uma base sólida de conhecimentos científicos, técnicos e humanísticos, capazes de atuar de maneira autônoma e competente nas diversas áreas da Fonoaudiologia, contribuindo como cidadãos e profissionais para o bem-estar da sociedade.

- II. Estimular o pensamento crítico e reflexivo, incentivando a pesquisa acadêmica e a disseminação de conhecimentos, além de promover a aplicação prática desses conhecimentos por meio de serviços de extensão voltados à comunidade.
- III. Proporcionar aos futuros fonoaudiólogos as competências necessárias para que possam atuar em todos os níveis de atenção à saúde, seja em contextos preventivos, diagnósticos ou terapêuticos.
- IV. Formar profissionais com uma visão ampla e global da Fonoaudiologia, pautada por princípios éticos e bioéticos que guiem a prática profissional.
- V. Desenvolver as habilidades necessárias para que o fonoaudiólogo seja capaz de promover a saúde vocal, auditiva e da comunicação, além de atuar em áreas de preservação e restauração da saúde humana, desenvolvendo ações de prevenção, investigação e desenvolvimento biotecnológico.
- VI. Fomentar a identificação com as políticas públicas de saúde e as normativas sanitárias gerais e locais, para garantir uma prática profissional alinhada com as necessidades regionais.
- VII. Incentivar a adoção de práticas que envolvam a prevenção, diagnóstico e tratamento de distúrbios da comunicação e da deglutição, promovendo a integração do fonoaudiólogo em programas de saúde pública.
- VIII. Preparar profissionais capazes de assessorar, gerenciar e dirigir serviços fonoaudiológicos em instituições públicas e privadas, garantindo uma atuação qualificada e ética.
- IX. Estimular a participação ativa dos alunos em atividades de extensão na área de saúde e afins, promovendo a interação e a socialização dos conhecimentos sobre Fonoaudiologia, além de estreitar os laços entre a universidade e a comunidade.

2.6. Perfil Profissional do Egresso

A Afya Ji-Paraná privilegia a formação pautada em realidade científica e profissional, capacitando-o a desenvolver ações de ordem educativa, promocional, preventiva, assistencial e administrativa permitindo a atuação crítica, reflexiva e criativa na resolução de problemas, considerando os aspectos econômicos, sociais e ambientais, contemplando visão ética e humanista no atendimento às demandas da sociedade.

Essas características conferem à cidade e à região algumas particularidades que influenciam diretamente no perfil dos alunos que frequentam os cursos superiores da Instituição. Apesar de se tratar de uma IES que se localiza no interior do estado, com ampla disponibilidade de recursos de transporte, logística, informação e comunicação, abriga alunos com amplo acesso ao conhecimento, seja através do estudo presencial, seja através dos recursos proporcionados pelo ensino a distância através de várias instituições.

O mundo do trabalho apresenta demandas que vão além das necessidades locais, exigindo dos cursos superiores uma organização didático-pedagógica que atenda também a essa demanda ampliada. Tendo isso em vista, o Núcleo Docente Estruturante, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino superior, vislumbra um perfil de egresso cuja formação articula os conteúdos trabalhados no curso com as características do contexto apresentado.

O egresso do Curso de Fonoaudiologia compartilha suas características com os acadêmicos de outras instituições de ensino, haja vista que a cidade de Ji-Paraná se firma, cada vez mais, como uma cidade universitária, que, conferem um novo perfil à cidade e região, substituindo antigas formas de economia e base de sustentação financeira das famílias em seu entorno.

A Afya Ji-Paraná trabalha na condução da formação profissional voltada para a resolução dos problemas e necessidades sociais e tem como missão desenvolver e disseminar competências a partir do ensino, pesquisa e extensão que formem profissionais capazes de transformar o Brasil a partir de suas regiões. Assim, o Curso de Graduação em Fonoaudiologia visa à formação de profissionais com perfil generalista, crítico, reflexivo e humanista, capacitado à atuação em todos os níveis de atenção à saúde, desde a prevenção de doenças e incapacidades, ao tratamento e

reabilitação, respeitando os princípios éticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade, sendo um profissional voltado ao rigor científico e intelectual. Pretende-se, ainda, que a formação dos profissionais egressos seja pautada em um conhecimento profundo sobre o objeto de estudo da Fonoaudiologia, com ênfase na promoção da saúde e no bem-estar da comunicação humana.

Espera-se que o fonoaudiólogo formado na Afya Ji-Paraná seja capaz de atuar de maneira integrada em equipes interprofissionais e 12 multiprofissionais, planejando e executando estratégias eficazes para a prevenção, diagnóstico e tratamento de distúrbios da comunicação, da audição e da deglutição. O formando deverá aplicar com excelência e qualidade os métodos e técnicas da área, garantindo sempre boas práticas de biossegurança, ética profissional e cuidados necessários para a saúde dos indivíduos, seja em contextos clínicos ou comunitários.

O Curso de Fonoaudiologia da Afya Ji-Paraná se compromete a oferecer uma formação universitária alinhada com as questões contemporâneas e com as necessidades de saúde no Brasil. Reconhecendo que a função social do fonoaudiólogo é, também, contribuir para a construção de uma profissão que se adapte à realidade atual, o curso busca formar profissionais comprometidos com a promoção da saúde, entendendo-a como um direito fundamental. Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Fonoaudiologia, a Afya Ji-Paraná se dedica a formar fonoaudiólogos com uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitados para atuar em todos os níveis de atenção à saúde.

O foco está no desenvolvimento de habilidades baseadas no rigor científico e intelectual, preparando o profissional para exercer atividades como: avaliação das condições de comunicação e audição dos pacientes, planejamento de estratégias terapêuticas personalizadas, orientação e reabilitação em casos de distúrbios da fala, voz, audição e deglutição, além da supervisão e gestão de serviços relacionados à fonoaudiologia. O curso também capacita os alunos a atuarem na implementação de programas de educação em saúde, pesquisa científica na área da Fonoaudiologia, trabalho interdisciplinar em equipes de saúde, além de contribuir para a melhoria dos processos relacionados à comunicação humana em diversas esferas, como na educação, no desenvolvimento de tecnologias assistivas e na adequação de produtos

e serviços para pessoas com deficiências. Os profissionais formados na Afya Ji-Paraná estarão preparados para agir em conformidade com as normas éticas e sanitárias, sempre considerando o contexto social, cultural e econômico, com o objetivo de transformar a realidade e promover o bem-estar da sociedade.

Competências Gerais do Egresso

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a organização e o funcionamento dos Cursos de Graduação em Fonoaudiologia, o objetivo é dotar o profissional de conhecimentos necessários para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: O fonoaudiólogo deve estar capacitado a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde da comunicação, da audição e da deglutição, tanto em nível individual quanto coletivo. Seu trabalho deve ser integrado ao sistema de saúde, atuando de maneira contínua com outros profissionais. Deve ser capaz de refletir criticamente sobre os problemas da sociedade e buscar soluções adequadas, sempre seguindo os mais altos padrões de qualidade e ética/bioética.

II - Tomada de decisões: O fonoaudiólogo deve possuir a capacidade de tomar decisões baseadas em evidências científicas, utilizando de maneira apropriada os recursos, equipamentos e técnicas da área, visando sempre a eficácia e a custo-efetividade nas práticas e procedimentos.

III - Comunicação: O fonoaudiólogo deve manter uma comunicação eficaz com pacientes e outros profissionais de saúde, sendo acessível e garantindo a confidencialidade das informações. A comunicação inclui a habilidade de se expressar de forma verbal, não-verbal e escrita, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação.

IV - Liderança: No contexto de equipes multiprofissionais, o fonoaudiólogo deve ser capaz de exercer liderança, com compromisso, responsabilidade, empatia, capacidade de tomada de decisões, habilidades de comunicação e gestão eficaz, visando sempre o bem-estar da comunidade.

V - Administração e gerenciamento: O fonoaudiólogo deve estar apto a gerenciar recursos humanos, materiais e informacionais dentro de sua área de atuação, além de ser capaz de exercer funções de empreendedorismo, gestão e liderança em serviços fonoaudiológicos.

VI - Educação permanente: O fonoaudiólogo deve ser capaz de aprender continuamente, tanto na sua formação quanto na sua prática profissional. Deve estar comprometido com sua educação, com o treinamento de futuros profissionais e com a cooperação acadêmico/profissional, promovendo o benefício mútuo através de redes nacionais e internacionais de conhecimento.

Além das competências gerais, o profissional de Fonoaudiologia deve ser capaz de exercer as seguintes competências e habilidades específicas:

I - Aplicar conhecimentos sobre a anatomia e fisiologia da comunicação humana, abordando as transformações que ocorrem nas funções relacionadas à fala, voz, audição e deglutição, visando à intervenção terapêutica.

II - Contribuir para a promoção, manutenção e recuperação da saúde da comunicação e da audição, tanto para indivíduos quanto para grupos populacionais.

III - Desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino na área de Fonoaudiologia, incluindo programas educativos para pacientes e grupos.

IV - Atuar em políticas e programas de educação e promoção da saúde auditiva e da comunicação, com foco na prevenção e na conscientização sobre distúrbios fonoaudiológicos em nível local, regional e nacional.

V - Planejar, coordenar e implementar programas de reabilitação fonoaudiológica, com base nas necessidades da população, focando na melhoria da comunicação e da qualidade de vida dos indivíduos.

VI - Trabalhar em equipes multiprofissionais de saúde, participando de planos terapêuticos e contribuindo para o tratamento integral dos pacientes.

VII - Avaliar, diagnosticar e acompanhar distúrbios da comunicação e da audição, estabelecendo estratégias terapêuticas adequadas para cada caso, individualmente ou em grupo.

VIII - Planejar, gerenciar e avaliar serviços de reabilitação auditiva e de comunicação, visando a manutenção e/ou melhoria das condições de saúde de pacientes e grupos.

IX - Considerar a influência sócio-cultural e econômica na utilização de recursos para a reabilitação da comunicação e da audição, integrando esses fatores no diagnóstico e nas intervenções.

X - Participar ativamente de equipes multiprofissionais em saúde, planejando, coordenando, supervisionando e avaliando atividades na área de fonoaudiologia e saúde.

XI - Reconhecer a saúde como um direito, atuando de forma a garantir a integralidade da assistência, abrangendo ações preventivas, curativas e de promoção da saúde, em todos os níveis de complexidade.

XII - Realizar auditorias e consultorias na área de fonoaudiologia, oferecendo assessoria para a melhoria dos serviços e das práticas terapêuticas.

XIII - Trabalhar em marketing e comunicação na área de fonoaudiologia, contribuindo para a divulgação e conscientização sobre a importância da saúde auditiva e da comunicação.

XIV - Exercer controle de qualidade nos serviços de reabilitação auditiva e da comunicação, garantindo padrões de excelência e boas práticas em sua área de atuação.

XV - Desenvolver e avaliar novos métodos, técnicas e produtos voltados à reabilitação da comunicação e audição, inovando para atender às necessidades dos pacientes.

XVI - Integrar-se a grupos de pesquisa, aprofundando o conhecimento em fonoaudiologia e contribuindo para o avanço científico da área.

XVII - Aplicar uma visão holística do ser humano, integrando os aspectos físicos, emocionais e sociais na prática fonoaudiológica, em colaboração com outras equipes multiprofissionais.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As práticas de ensino, pesquisa e extensão para o curso buscam manter estreita relação com as políticas de ensino elencadas no PDI. O curso visa desenvolver uma educação de nível superior incorporando o significado da relevância e pertinência desta formação, a partir da matriz curricular proposta.

3.1 Políticas de Ensino

A Afya Centro universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná nasceu como uma instituição comprometida com a criticidade e formação profissional, num processo acadêmico que supere as visões tradicionais de ensino, bem como as visões que esvaziam o espaço acadêmico do conhecimento.

As práticas de ensino adotadas pelo curso de Fonoaudiologia da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná, mantém estreita relação com as políticas de ensino elencadas no seu PDI. O curso visa desenvolver uma educação de nível superior incorporando o significado da relevância e pertinência desta formação, o que é incorporado pelas disciplinas ofertadas.

Muito além do compromisso de se colocar a serviço do mercado de trabalho, existe a necessidade de formação para uma condição de existência mais humanizada, na qual o trabalho é entendido como essencial para a história dos homens, enquanto formador da humanidade e não apenas um mecanismo gerador de produção para o mercado.

Nesse entendimento, o Ensino Superior deve se colocar a serviço dos interesses universais da população, no sentido de trabalhar em busca de uma nova consciência social, defendendo, por intermédio do conhecimento científico, os interesses públicos.

Assim, a Afya Centro universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná procura contribuir com a formação de sujeitos autônomos através de suas políticas de ensino, abarcando o desenvolvimento da qualificação para atuar de forma responsável e

integrada no enfrentamento das problemáticas que constituem a vida humana em sociedade. As qualificações científicas, técnicas e culturais que perpassam a formação em nível superior devem permitir ao egresso a atuação em seu entorno de maneira transformadora.

Para o alcance desta formação no âmbito da Afya Centro universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná, que leve em conta a realidade social em que se encontra inserida e a sua transformação, o ensino não pode ser entendido como simples transmissão de conteúdo. Os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem devem ser considerados sujeitos concretos e ativos, pertencentes a uma realidade concreta e complexa, que necessita ser desvelada, analisada e transformada.

Nesse processo de mediação e de articulação dos conhecimentos, o professor, para o próprio exercício da docência, necessita estar pautado em saberes que, segundo Tardif (2002, p. 54), se constituem em “um saber plural”, porque são construídos e fortalecidos por “[...] diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana”. O autor destaca a existência de quatro tipos diferentes de saberes implicados nessa importante profissão: os saberes provenientes do conhecimento a respeito das ciências da educação e de métodos e técnicas pedagógicas, identificados como “saberes da formação profissional”; os saberes provenientes do domínio do conhecimento técnico, específico a ser ensinado como “saberes disciplinares”; os saberes construídos na e da apropriação de um rol de conhecimentos, objetos de estudos para a formação profissional, reconhecidos como “saberes curriculares” e; os saberes advindos da própria experiência e das vivências diárias da tarefa de ensinar, os “saberes experienciais”.

O conjunto desses saberes constitui o “saber profissional” que, para Tardif (2002), é o resultado da junção de todos os outros e que se fundamenta e se legitima no fazer cotidiano da profissão. Gauthier (*et al.* 2006) acrescentam a essa classificação elementos importantes, que se referem à existência de um saber efetivamente específico à classe profissional dos professores, que é o “saber da ação pedagógica”, resultado da relação de complementação estabelecida entre os demais

saberes do professor, que o fortalecem a decidir por esta ou aquela ação em cada caso específico de sua atuação.

A mediação entre a prática, enquanto ponto de partida e a prática como ponto de chegada se dá através de três momentos: problematização, instrumentação e catarse – movimento em que se passa da síncrise à síntese pela mediação da análise; do empírico ao concreto, pela mediação do abstrato.

Daí decorre um método pedagógico que parte da realidade (prática social inicial) onde professor e aluno se encontram igualmente inseridos, ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão, encaminhando a solução dos problemas postos pela prática social. Cabe aos momentos intermediários do método:

- a) identificar as questões suscitadas pela prática social (Problematização);
- b) dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (Instrumentação);
- c) viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (Catarse).

Por meio dessas discussões, o estudante seria conduzido a uma nova maneira de compreender a realidade e posicionar-se nela, com vistas à transformação (Prática Social Final). O objetivo deste método é, pois, despertar a consciência crítica do educando sobre o contexto social, instigando-o a questionar a realidade na qual se insere.

Nesse contexto, é fundamental a mediação docente que orienta e seleciona as atividades necessárias, possibilitando aos estudantes a ampliação da visão sincrética, caótica do conhecimento inicial do estudante. A mediação realiza-se de fora para dentro quando o professor, atuando como agente cultural externo, possibilita aos educandos o contato com a realidade científica. Ele atua como mediador, resumindo, valorizando, interpretando a informação a transmitir, sempre numa visão interdisciplinar.

Priorizar a base interdisciplinar, para o trabalho docente, compreende vivenciar um espaço coletivo de diálogo permanente entre as diferentes ciências que compõem o universo do conhecimento humano. Explorar as potencialidades de cada ciência abre espaço para se reelaborar as relações que determinam e condicionam mutuamente os elementos constitutivos de cada ciência.

Neste sentido, o trabalho docente numa perspectiva interdisciplinar primará por:

- a) Resgatar a identidade do estudante, enquanto sujeito que cultiva a curiosidade, a aprendizagem criativa, o gosto pelo estudo;
- b) Vivenciar o diálogo entre os campos disciplinares, visando ao desenvolvimento de eixos temático-integradores que atuam como mobilizadores para a aprendizagem;
- c) Pensar as disciplinas coletivamente, isto é, em relação aos quadros teóricos das várias disciplinas, superando a tradicional forma de planejar individualmente. Pensar a organização dos campos disciplinares no coletivo exige abertura, tanto para a escuta do professor das outras áreas, quanto para a escuta do aluno. Para um melhor desempenho do planejamento coletivo, de base interdisciplinar, é fundamental a interação, o respeito, o reconhecimento das singularidades. Assim, superando o planejamento individual e isolado, o professor poderá construir formas de relações e ações pedagógicas interdisciplinares;
- d) Privilegiar a sistemática de conhecer a prática social, tomando-a como ponto de partida e de chegada para a construção do conhecimento;
- e) Reorganizar o tempo e as ações discentes, de forma a favorecer o estudo das conexões, das relações, dos nexos determinantes das diferentes ciências que constituem o quadro teórico das disciplinas curriculares, possibilitando seu aprofundamento vertical;
- f) Estimular as ações de observação, análise, composição e recomposição de sínteses que representam avanços significativos em relação à capacidade dos estudantes apropriarem-se do conhecimento e não apenas memorizarem informações pontuais e fragmentadas.

O PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional da Afya Centro universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná, elaborado em esforço conjunto pelos vários gestores, coordenadores, chefes de setores, técnicos-administrativos e discentes, em suas variadas funções, reflete a realidade apresentada pela Instituição e a projeta para um patamar de constantes avanços.

O Curso de Fonoaudiologia se insere nesse contexto, uma vez que as suas particularidades estão contempladas no PDI, que o considera como importante componente dentro do conjunto das ciências humanas, exatas, tecnológicas e da saúde que integram o todo do Centro Universitário.

Na Afya Centro universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná, os alunos dos cursos existentes são frequentemente instigados a agir de forma empreendedora e inovadora. Isso se traduz não apenas pelos conhecimentos transversais que perpassam os componentes curriculares, mas também na inserção de disciplinas, como “Gestão e empreendedorismo” e “Marketing pessoal e profissional”, inseridas de forma de disciplinas eletivas, além da existência do Núcleo de Inovação e Empreendedorismo que abrange todos os cursos da instituição, seja em projetos isolados ou em eventos realizados pela instituição, para o incentivo e desenvolvimento destas duas vertentes.

No contexto educacional da IES, a adoção das mais modernas metodologias ativas de aprendizagem, embasadas em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas e significativas, vem sendo continuamente estimulada e aplicada.

As metodologias ativas de aprendizagem são estratégias de aprendizagem que asseguram o desenvolvimento de conteúdo, o contínuo acompanhamento das atividades, a acessibilidade metodológica e a autonomia do discente, pois estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática. Assim, o conhecimento é construído por meio de estratégias de aprendizagem, que preveem também a disponibilidade de conteúdo online, visando instigar o aluno a pensar, a estudar, a pesquisar, a colaborar e a participar de situações desafiadoras nos encontros presenciais.

Dentre tais metodologias ativas de aprendizagem, recomenda-se que façam parte da ação docente o uso da sala de aula invertida ou *flipped classroom*,

aprendizagem baseada em projetos, estudos de caso, aprendizagem entre pares ou times, e *Peer Instruction*.

- A sala de aula invertida ou *flipped classroom*, estratégia que permite ao estudante o acesso aos conteúdos on-line, otimizando o tempo presencial em sala de aula, além de objetivar o desenvolvimento prévio do conhecimento, fortalecendo os momentos presenciais como momentos de discussões e de sanar dúvidas com os professores, propicia maior interação com os colegas na realização de atividades e na resolução de problemas ou estudos de caso, aprofundando o conhecimento.
- A estratégia da aprendizagem baseada em projetos, que imprime ao ensino híbrido um caráter colaborativo na solução de desafios, desenvolvendo a capacidade investigativa, crítica e autônoma do estudante, permitindo ao professor, através da mediação, a complementação e feedback sobre o estudado.
- O estudo de caso oferece aos estudantes a oportunidade de direcionar sua própria aprendizagem, enquanto exploram seus conhecimentos em situações relativamente complexas, pois consistem em relatos de situações do mundo real, apresentadas pelo professor ou resultantes de pesquisa do aluno, com a finalidade de prepará-los para a resolução de problemas reais.
- A aprendizagem entre pares ou times, *Team Based Learning* (TBL), faz parte do rol de estratégias por ser propicia ao ensino híbrido, permitindo que a formação de equipes dentro de determinada turma ocorra tanto no espaço presencial como no virtual, viabilizando que o aprendizado, partindo do estudo individual, seja ampliado no coletivo da equipe, na seleção e compartilhamento de fontes de estudo; no compartilhamento de ideias através das ferramentas disponíveis no sistema AVA ou nos encontros presenciais, onde o pensamento crítico é construído por meio de discussões embasadas, levando em consideração até mesmo as divergências de opiniões.
- O *Peer Instruction* é uma metodologia ativa que objetiva promover a interação entre os estudantes e trabalhar os conceitos que sirvam de fundamento para a solução de problemas nos momentos presenciais,

permitindo a aplicação de testes conceituais envolvendo o problema proposto pelo professor, a reflexão individual, a discussão entre os alunos e a explicação da resposta correta pelo tutor e breve exposição sobre o tema.

Outras estratégias poderão ser estimuladas, de acordo com a natureza do tema proposto, os objetivos de ensino e o perfil da turma de alunos, sempre favorecendo as condições de aprendizagem tanto nos momentos on-line como nos encontros presenciais, de maneira a desenvolver competências e habilidades, entendidas como ações que o estudante deve saber fazer não como um simples ato mecânico, mas numa dimensão ética, estética e cognitiva do conhecer o próprio ato de conhecer.

Portanto, a metodologia dialética é orientadora do processo de ensino nos cursos de oferta da IES, nas modalidades presenciais e a distância, reforçada por meio de ações e estratégias selecionadas pelos professores, que favoreçam o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática, proporcionando experiências e aprendizagem diferenciadas ao aluno. Isto se reflete na avaliação da aprendizagem, que sendo formativa, constitui-se como um processo de regulação da aprendizagem por professores e alunos, operacionaliza todo um sistema de critérios e indicadores que possibilitam diagnosticar, problematizar e reencaminhar as situações de ensino e aprendizagem.

Assim, o processo avaliativo forma um conjunto de aprendizagens integrado pela qualidade da argumentação, da percepção aguçada e crítica nos exames de dados, da capacidade de articulação de teoria e prática, das habilidades de organização das respostas com logicidade, clareza e coerência, dos estilos de fala e escrita, do emprego adequado de princípios e normas.

Muito além de um instrumento de classificação dos alunos, a avaliação deve ser entendida como um indicador para a ação do educador. Através dela, o professor terá condições de direcionar a sua prática, de modo a obter avanço dos seus estudantes no sentido de internalização dos conhecimentos que foram conscientemente determinados como necessários para a sua formação.

Vasconcellos (1998) enfatiza, ainda, que os instrumentos avaliativos devem ser:

- a) reflexivos: que levem a pensar, a estabelecer relações, superar a mera repetição de informação (faça conforme modelo); respeitar a inteligência dos alunos;
- b) essenciais: ênfase naquilo que é fundamental, nos conteúdos realmente significativos, importantes, em consonância com a proposta de ensino;
- c) abrangentes: o conteúdo da avaliação deve ser uma amostra representativa do que está sendo trabalhado, a fim de que o professor possa ter indicadores da aprendizagem do aluno na sua globalidade;
- d) contextualizados: a contextualização (texto, gráfico, tabela, esquema, figura, etc.) é que permite a construção do sentido do que está sendo solicitado;
- e) claros: dizendo bem o que quer. Quando se deseja realmente saber como o aluno está, a avaliação deverá ser a mais clara e objetiva possível; quando o professor se utiliza de subterfúgios, de pegadinhas (enunciados ambíguos ou capciosos, frases de duplo sentido), poderá estar testando outra coisa, mas não tendo elementos sobre a efetiva construção do conhecimento por parte do aluno;
- f) compatíveis: no mesmo nível do dia a dia nem mais fácil, nem mais difícil, procurando, inclusive usar uma linguagem de aproximação em relação ao trabalho realizado em sala de aula.

Compreende-se, portanto, que os processos de avaliação dos estudantes precisam deixar de ser meras provas e medidas de desempenho e passar a ser procedimentos de encaminhamentos para a efetiva aprendizagem. Reconhecer que a prática de avaliação formativa está vinculada ao trabalho do professor comprometido com a aprendizagem dos estudantes, é um dos princípios orientadores para o trabalho docente na Instituição.

3.1.1 Princípios metodológicos, interdisciplinaridade e transversalidade

A concepção que embasa a ação da Afya Centro universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná é que o processo de ensino-aprendizagem se constitui a partir das

relações entre os sujeitos em torno de um objeto, e que essas ações não são abstratas e universais ou apenas cognitivas, porém nelas estão presentes também a imaginação, emoção, prazer, valores, crenças e concepções a respeito do mundo e do homem.

O processo de seleção de conteúdos a comporem os currículos prende-se ao seguinte:

- garantir a aproximação de disciplinas que ministrem conteúdos afins, estimulando a interdisciplinaridade e a correlação entre teoria e prática;
- inserir o aluno nos campos de atuação desde o 1º semestre do curso, propiciando a interação de teoria com prática, influenciando na motivação do aluno e valorizando a integração interdisciplinar;
- promover a aproximação com os diversos cenários, permitindo a aquisição gradual de conhecimentos e habilidades (do mais simples ao mais complexo) e promovendo a aprendizagem para um competente desempenho profissional;
- desenvolver a aprendizagem centrada no aluno, visando estimular a formação do pensamento lógico-crítico;
- valorizar a pesquisa como instrumento de conhecimento analítico e estabelecimento de conceitos lúcidos e transformadores;
- promover as avaliações e recuperações de assuntos de acordo com as reais necessidades reconhecidas pelo conjunto professor-aluno;
- estimular o talento, a criatividade, a iniciativa, face às exigências das demandas de mercado nos tempos modernos, incentivando, ainda, o espírito integrado-participativo;
- criar ambiente cooperativo de aprendizagem, possibilitando modos de interação social com desenvolvimento de projetos que atendam aos diversos segmentos sociais.

O paradigma educacional que norteia todo o trabalho educativo e formativo

profissional da Afya Ji-Paraná se define a partir dos seguintes aspectos:

- aprender a aprender, visando a uma situação de aprendizagem que vislumbre a autonomia do aprendiz para uma educação permanente e continuada;
- aprender a fazer, visando a construção de um homem com condições de aprender a fazer o novo, ou o inusitado, não se submetendo à tecnologia, mas dominando-a;
- aprender a conviver, visando a corresponsabilidade em relação ao bem-estar do outro, solidarizando-se com ele e sendo tolerante com as diferenças, buscando sempre um convívio harmonioso e solidário;
- aprender a ser, entendendo que o homem não é um ser acabado e que a cada momento deve aprender a ser mais humano;
- aprender ao longo de toda a vida, entendendo que o que sabemos ou aprendemos só nos mostra quão longo é o caminho e que vantagens temos ao dedicar a vida a aprender sempre mais.

Essas reflexões e definições apontam para os princípios das diretrizes curriculares nacionais, que a Afya Centro universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná respeita ao adotá-los como orientação dos seus projetos de cursos, quais sejam:

- Ênfase na educação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
- Prática de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia intelectual e profissional;
- Relação teoria-prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;

- Educação continuada, visando a formação ao longo da vida;
- Interdisciplinaridade, ocorrendo por meio do planejamento de currículos integrados, construídos ao redor de núcleos que procuram superar os limites das disciplinas, centrados em temas, problemas, tópicos, períodos históricos, espaços geográficos, entre outros;
- Flexibilidade, evitando os currículos fechados e congestionados de informações e permitindo aos alunos aproveitarem os estudos independentes, ou seja, os não ministrados em sala de aula;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por meio da relação teoria e prática e da curricularização da extensão, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Avaliação diagnóstica, por meio de instrumentos variados que sirvam para informar às instituições, aos docentes e aos discentes acerca do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

3.1.2 Inovações pedagógicas

Com uma visão de adequação social e tecnológica, a orientação geral da Afya Centro universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná para os cursos de graduação é que, quando da elaboração ou reelaboração dos seus Projetos Pedagógicos de Cursos – PPC, haja estrito cumprimento ao disposto na legislação e a procura de contextualização do currículo às peculiaridades regionais, considerando-se:

- a) flexibilidade curricular – onde os professores e alunos sejam sujeitos da construção do saber;
- b) aproveitamento dos recursos pedagógicos materiais de forma Inter e multidisciplinar, não só como forma de minimizar os custos de oferta dos cursos como também por possibilitar o enriquecimento didático-pedagógico do ensino;
- c) incorporação de tecnologias que facilitem o processo ensino - aprendizagem,

através do uso de plataformas *online* e aplicativos que coloquem o aluno em conexão com os avanços tecnológicos hoje disponíveis e que possa, assim, conduzir de forma individual seus estudos, como complemento às ações de sala de aula;

d) máxima utilização dos laboratórios e espaços coletivos da Afya Centro universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná de forma a promover a integralização curricular e integração social entre alunos de diversos cursos.

As ações de planejamento e organização dos PPCs é responsabilidade dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs e Colegiados de Curso, apoiados nas suas necessidades pela Reitoria, pelo Núcleo de Experiência Discente - NED e pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiências Docentes - NAPED.

3.1.3 Acessibilidade no ensino superior - NED

O objetivo de plena acessibilidade (metodológica, atitudinal, comunicacional, digital, instrumental e arquitetônica) é a inclusão educacional e relacional da pessoa com deficiência no ambiente acadêmico das instituições de ensino superior, o que é fundamental para o bom desempenho dos acadêmicos que se encontram nessa condição, com vistas à igualdade de oportunidades, ao desenvolvimento de suas potencialidades e à elaboração de projetos de vida para o futuro.

Para a efetiva promoção da acessibilidade, além de oportunizar o acesso ao ensino superior às pessoas com deficiência, é necessário satisfazer condições para que esses sujeitos possam permanecer no Ensino Superior, aprender e se desenvolver.

Na Afya Centro universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná, a acessibilidade é viabilizada com o apoio do Núcleo de Experiência Discente – NED, por meio de ferramentas, equipamentos, programas, métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem, oportunizando o acesso e a permanência no ensino superior aos acadêmicos, em consonância com as diretrizes estratégicas institucionais, bem

como com as políticas para a educação superior do Brasil, emanadas pelo MEC/INEP/CNE/CSESu/SINAES.

Para a consecução dessa política, oferece espaços, serviços e oportunidades aos discentes, capazes de garantir o acolhimento, o acompanhamento tanto pedagógico quanto psicológico e dos processos administrativos da vida acadêmica, que permitam o desenvolvimento de sua cidadania, de sua relação com outros ambientes acadêmicos (mobilidade) o encaminhamento ao mercado, tendo como foco o empreendedorismo, a plena inclusão e a permanência do acadêmico na Instituição.

A Afya Centro universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná propicia ao corpo discente um adequado e eficiente atendimento de apoio, suplementar às atividades de sala de aula, através do NED, que realiza atendimento individual ao aluno, buscando identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional, prestando informações aos órgãos competentes, aos quais solicita providências e propõe soluções.

O foco do NED está direcionado a promover a acessibilidade, a inclusão e a permanência daqueles discentes matriculados na Afya Centro universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná, sendo que sua política institucional para este segmento tem os seguintes objetivos:

- acompanhar e orientar didaticamente, de modo prioritário, os alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem;
- estimular o relacionamento produtivo entre professor e aluno;
- ampliar o número de convênios com instituições e empresas;
- definir o aluno como foco principal do processo ensino- aprendizagem;
- respeitar expectativas e necessidades dos alunos.

No NED, materializa-se o compromisso institucional em desenvolver a missão e a identidade institucional com vistas a aprimorar os processos de ensino e aprendizagem, bem como realizar o trabalho com enfoque no conhecimento e na formação técnica e pessoal através da valorização do indivíduo. Este setor presta

atendimento especializado de orientação pedagógica, psicopedagógica e psicológica a alunos e colaboradores, além de executar as políticas de acessibilidade e inclusão.

Tem por finalidade atuar nos processos básicos da aprendizagem e do ensino, bem como desenvolver ações voltadas à acolhida, à adaptação, ao desenvolvimento de competências e à permanência no ambiente universitário, através da realização de ações mais ágeis no diagnóstico das dificuldades encontradas pelos alunos de graduação e pós-graduação.

São áreas de atuação do NED:

- Pedagógico;
- Psicopedagógico;
- Psicológico;
- Acessibilidade.

O intuito do atendimento proporcionado pelo NED é:

- Dar suporte na relação professor e acadêmico, acadêmico e acadêmico;
- orientar e encaminhar acadêmicos e colaboradores quanto aos conflitos emocionais;
- oferecer aos estudantes e colaboradores condições para o aperfeiçoamento das relações interpessoais;
- intervir na orientação didático pedagógica;
- elaborar procedimento para orientação de estudos;
- desenvolver estratégias que visem à recuperação de conteúdo;
- atuar no processo de ensino e aprendizagem, averiguando problemas e
- dificuldades que impeçam a adaptação do estudante ao seu curso;
- orientação de estudos, planejamento do tempo escolar, dificuldades de aprendizagem e assessoramento os docentes nos casos de dificuldades de aprendizagem.

- auxiliar e trabalhar as questões emocionais, comportamentais, relacionamentos, orientação profissional, ansiedade, timidez, depressão, elaboração do luto, questões psiquiátricas ou existenciais.
- ser o canal comunicativo entre o aluno surdo, o professor, os colegas e os demais colaboradores, servindo como tradutor entre pessoas que compartilham língua e culturas diferentes.
- Disponibilizar profissional especializado aos alunos, oferecendo apoio pedagógico e psicológico para grupos, visando à adaptação do estudante ao curso em cada uma de suas etapas de inserção na vida acadêmica;
- Proporcionar apoio psicológico ou psiquiátrico, por encaminhamento, se necessário;
- Prover sessões de orientação e acompanhamento nos estudos, individuais ou coletivos, para favorecer a melhoria das capacidades, relações e condições socioafetivas que constituem um elemento crucial para o êxito no processo de aprendizagem;
- Promover, em todos os níveis e segmentos institucional, o processo de acessibilidade e inclusão, além da permanência dos que ingressam à IES.

Para tanto, o Núcleo de Experiência Discente - NED conta com profissionais habilitados em Psicologia, Pedagogia, Psicopedagogia e Intérprete de Libras, sendo que os atendimentos podem acontecer das seguintes formas: encaminhamento do acadêmico pela coordenação do curso ou professor e agendamento através dos meios de comunicação feito diretamente pelo acadêmico. Neste quadro, encaixam-se também agendamentos para professores e colaboradores. As solicitações procedentes dos funcionários são, prezando pelo completo acompanhamento e assistência, comunicadas ao coordenador do setor.

O NED, além de prestar apoio ao corpo discente, também tem a função de, em parceria com a coordenação do curso, promover sugestões para melhorar/orientar as atividades pedagógicas e o desempenho didático da equipe de professores quanto à metodologia de ensino adotada, sugerindo o uso de diferentes técnicas didáticas e recursos pedagógicos disponíveis.

3.1.3.1 Apoio psicológico

No âmbito de atendimento ao discente, os setores psicopedagógico e psicológico objetivam auxiliar emocionalmente o acadêmico, serviço também disponibilizado ao colaborador ou docente que se encontra fragilizado por causas emocionais, onde esta situação esteja influenciando negativamente em seu desempenho acadêmico, laboral ou em sala de aula.

Os atendimentos, em regra, são relacionados com a Terapia Breve, trabalho focado no problema apresentado, diferentemente da Psicoterapia, onde o sujeito busca o autoconhecimento e, ao final das sessões realizadas pelo NED, faz-se o encaminhamento, se necessário, para que o atendido dê continuidade ao tratamento. Historicamente, as principais queixas são a falta de concentração, os conflitos pessoais e relacionamentos, a ansiedade, o conflito familiar, a fobia e o luto.

Ainda fazem parte do conjunto psicológico desenvolvido pelo NED as seguintes atribuições:

- Participação em recrutamento e seleção: realização de processo de recrutamento e seleção de pessoal. Nesta demanda, realiza-se verificação de currículos, condução de entrevistas e análise sobre quais dos candidatos têm mais aptidões para engajamento e crescimento na empresa.
- Integração de novos colaboradores: realização da integração de novos colaboradores na IES, com o intuito de acolher e apresentar os principais conceitos da Instituição para que ele se sinta pertencente à equipe tornando o ambiente de trabalho mais positivo, estimulando a criação de times com boa interrelação entre si e com o público acadêmico.
- Acadêmicos que solicitam trancamento do curso: realização de contato com os acadêmicos que solicitam o trancamento do curso, com o intuito de auxiliar caso haja necessidade suporte psicológico ou psicopedagógico, bem como prestando informações adicionais referentes aos motivos do trancamento e, quando o caso, encaminhando para o setor competente, a

fim de auxiliar e apoiar o aluno e, a depender do caso, inibir o trancamento, promovendo a permanência do aluno.

- Desenvolvimento de ações/formação destinadas aos alunos e colaboradores, voltadas à inclusão e promoção da acessibilidade, como cursos de Libras, publicação de documentos (cartilha), etc.

3.1.3.2 Apoio Psicopedagógico

Os atendimentos psicopedagógicos, por sua vez, buscam fornecer apoio aos acadêmicos que necessitam dar continuidade aos estudos, porém apresentam dificuldades na aprendizagem das mais variadas naturezas, como má gestão do tempo, dificuldade de concentração e organização, ortografia e habilidades acadêmicas.

Eles serão estimulados e orientados a organizar suas atividades acadêmicas e ampliar a percepção de si mesmo e das situações ao seu redor, importantes para formar um profissional preparado e capaz para atingir seus objetivos.

Dentro desta visão, os atendimentos psicopedagógicos são norteados pelo estudo teórico da psicopedagogia, da psicologia, da pedagogia e das contribuições da neuropsicopedagogia, buscando ajudar o acadêmico que visa aplicar metodologias ou ferramentas de adaptação, organização e regras para o melhor proveito de seus estudos, sentindo-se preparado, com equilíbrio em sua autoestima e com capacidade de aprender, enfrentando e superando as dificuldades.

Ainda, de acordo com a Lei nº 12.764, de 2012, a Afya Centro universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná busca contribuir para a construção do conhecimento e formação de alunos com o transtorno do espectro autista (TEA) por meio de atendimento psicológico e de propostas metodológicas apropriadas e diferenciadas e de instrumentos avaliativos aplicados sob as perspectivas das necessidades individuais.

De modo geral, a Afya Centro universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná apresenta-se profissionalmente e infra estruturalmente preparado para atender às

demandas de nossos alunos que se enquadram como: deficiência visual, auditiva, física e múltiplas deficiências, transtorno do espectro autista e altas habilidades.

Aos alunos com deficiências visuais, são ofertados software de leitura e instrumentos avaliativos apropriados e adaptados quanto ao tempo de realização, além de ações de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos. Aos alunos de baixa visão, ofertam-se instrumentos avaliativos com fontes customizadas às necessidades individuais. Aos deficientes auditivos, disponibiliza-se o intérprete de LIBRAS e instrumentos avaliativos também adaptados.

3.1.3.3 Nivelamento

O processo seletivo é o primeiro ato pedagógico da Instituição e, por isso, é visto como um momento de análise diagnóstica do perfil do recém-ingressante. Da mesma forma, a avaliação em sala de aula é vista como um instrumento diagnóstico que aponta e corrige os rumos do processo de ensino e aprendizagem. A partir disso, constatada a necessidade, pode ser ofertado o nivelamento aos alunos, nas áreas de Matemática, Português, Física, Química, Biologia, Raciocínio Lógico e Interpretação, Conhecimentos Básicos de Informática, entre outros. A defasagem de conhecimento nestas áreas tem sido historicamente apontada como um dos fatores que dificultam o bom andamento das disciplinas, portanto é de completo interesse da IES ofertar este programa aos alunos.

A Afya Centro universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná oferece as estratégias de nivelamento a partir de diagnóstico inicial realizado nas primeiras semanas de aula e no primeiro semestre letivo de cada curso, como ação voltada à preparação do ingressante, considerando as suas deficiências de formação e com vistas a lhes dar suporte para o desenvolvimento exitoso das atividades acadêmicas. A oferta deste nivelamento é ação obrigatória à IES, porém de livre participação do aluno.

A oferta dos cursos de nivelamento ocorre semestralmente, destinados, principalmente, aos alunos ingressantes, com o objetivo de:

- Possibilitar ao aluno a revisão dos conteúdos básicos das disciplinas de Biologia, Física, Matemática, Língua Portuguesa/Redação, Química e Informática;
- Reduzir problemas como a evasão ou reprovação do aluno já nos primeiros períodos do curso;
- Possibilitar aos acadêmicos o aprimoramento e a ampliação de conhecimentos e/ou habilidades.

3.1.3.4 Palestras e participação em eventos

O NED também participa junto às atividades institucionais que envolvem alunos, professores e colaboradores, de modo a não só difundir suas ações e finalidades, como também romper com preconceitos no tocante a busca do apoio psicopedagógico e da acessibilidade.

Dentre as atividades nas quais o NED tem participado, destacam-se:

- Semanas de desenvolvimento docente, que ocorrem no início de cada semestre letivo;
- Reuniões com coordenadores e professores dos cursos;
- Reuniões de lideranças acadêmicas;
- Reuniões com alunos;
- Reuniões com colaboradores administrativos;
- Reuniões e treinamentos para empresas parceiras na IES.

O trabalho realizado pelo NED considera que A Afya Ji-Paraná deve zelar pela qualidade de vida e formação profissional de seus estudantes no ingresso, na permanência e finalização do curso, atuando e intervindo com ações pedagógicas e psicopedagógicas.

É função do NED, a partir de uma análise e discussão dos cenários e realidades, realizar o planejamento de mecanismos de acessibilidade e de acompanhamento dos estudantes que, em caráter permanente ou temporário, apresentarem condições especiais geradoras de limitações ou dificuldades, demandando apoio institucional especial no processo de ensino-aprendizagem, a fim de que lhes sejam oportunizadas a equiparação de condições que levem à expressão plena de seu potencial.

3.1.4 Políticas para o ensino à distância

A Afya Centro universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná desenvolve soluções de aprendizagem que criam articulações entre professores, alunos e conhecimento, aplicando novas linguagens, novas metodologias e novos meios para se comunicar com os alunos que hoje são “navegadores”, circulam por uma ampla gama de informações, fazem uso de diversos meios de comunicação e interagem por meio das redes sociais. Essas possibilidades potencializam o acesso ao conhecimento.

É esse contexto que inspira a IES a utilizar o proposto pela Portaria MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que autoriza as instituições de Ensino Superior a introduzirem, na organização pedagógica de seus cursos presenciais, regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade de Educação a Distância (EaD), integral ou parcialmente.

Para Lévy (1994), a educação à distância deveria ser vista como a “educação sem distância” e compreendida como possibilidade de os sujeitos participarem ativamente, tornando-se receptores e emissores num processo de interatividade que cria caminhos e novas possibilidades.

Importante destacar que a legislação vigente no país concebe a educação a distância como: modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

A Portaria MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, citada como reguladora da oferta de disciplinas integrantes do currículo com utilização de modalidade à distância, tem base no Art. 81 da Lei nº 9.394/96. O art.1º da referida Portaria postula: “As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância” e ainda legisla sobre a oferta e percentual, com “poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso” e garante que “as avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade referida no caput serão presenciais”.

Amparada pela legislação e mediante a possibilidade de atender às exigências da sociedade contemporânea, a IES, por meio do seu ambiente virtual de aprendizagem (Plataforma Canvas), possibilita a seus cursos a oferta da carga horária EaD por meio de um design instrucional aberto que supõe uma produção flexível, permitindo alterações nas atividades e conteúdos durante a execução, de acordo com os objetivos propostos e garantindo personalização e concentração na eficácia dos processos de aprendizagem.

Nesse design, os docentes fazem uso das metodologias ativas preconizadas pela IES, visando instigar o aluno a pensar, a estudar, a pesquisar, a colaborar e a participar de situações desafiadoras nos encontros presenciais. Nesses encontros, o tempo é empregado na discussão e debate sobre os conteúdos, na resolução de problemas por meio da aplicação de metodologias ativas de aprendizagem e na garantia do desenvolvimento das habilidades e competências cabíveis

3.2 Política de pesquisa e iniciação científica

A pesquisa na Afya Centro universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná é tratada como um dos três pilares indissociáveis, sendo predominantemente voltada para a busca do conhecimento para e com a comunidade, com vistas a uma unicidade teórico-prática, voltada para as necessidades do ensino e, ainda, para as atividades de extensão.

A pesquisa integrada ao ensino e a extensão é pensada como forma de orientar o desenvolvimento institucional, propiciando interfaces com as questões sociais, norte da intervenção e da responsabilidade social na Afya Centro universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná. A pesquisa está implantada em todos os cursos, como parte do processo de aprender permanentemente, sendo um dos pilares da educação de qualidade e o principal incentivador do desenvolvimento da qualificação docente e discente.

As atividades de pesquisa estão vinculadas à Coordenação de Pesquisa (PROPPEXI), que media as ações com as coordenações dos cursos para a inserção delas nos ensinamentos de graduação e pós-graduação lato sensu. As políticas priorizam o desenvolvimento da pesquisa nas áreas do conhecimento objeto de sua atuação, com vistas ao avanço do conhecimento científico, promovendo a inovação tecnológica, o intercâmbio e a divulgação científica e tecnológica, para contribuir com a formação de recursos humanos demandados na região.

O profissional egresso dos cursos oferecidos pela Afya Centro universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná deve ser capaz de fornecer respostas concretas e imediatas aos problemas que surgem em suas atividades diárias, quando engajado no mercado de trabalho. O espírito analítico-crítico, a inovação de soluções, a engenhosidade e o empreendedorismo, entre outras, são qualidades trabalhadas no cotidiano da pesquisa; importantes, também, no processo de formação do acadêmico, por desenvolver neste, características desejáveis como autoconfiança, liderança e versatilidade.

Participar de pesquisas de iniciação científica, assim consideradas por representarem avanços significativos do conhecimento humano ou melhorias tecnológicas importantes para a qualidade de vida do cidadão, contribui para o desenvolvimento de um sentimento participativo do estudante para com sua comunidade.

O desenvolvimento de projetos de pesquisa ou iniciação científica e tecnológica, realizados com qualidade, atende a mais um dos objetivos da Afya Centro universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná que, como instituição inserida na comunidade, procura concretizar os interesses coletivos da sociedade brasileira.

Estes interesses refletem uma melhoria na qualidade de vida em nível regional, estadual e nacional, à medida que a pesquisa ou iniciação científica avança no conhecimento e no desenvolvimento tecnológico, trazendo novas soluções.

De acordo com a visão e a missão da Afya Centro universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná, que tem como foco a relação estreita com a comunidade local, as áreas de concentração da pesquisa Institucional são Educação, Saúde, Cidadania e Meio Ambiente, como alicerces do Desenvolvimento Sustentável da Amazônia Ocidental.

Tem como ferramenta a iniciação científica, fortemente marcada pela maneira em que os trabalhos de conclusão dos cursos são desenvolvidos, em que os alunos, ao cumprirem este componente curricular, são fortemente incentivados a pensarem cientificamente, para consolidar esta característica indelével de um profissional com a formação pretendida pela Afya Centro universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná.

A instituição apoia seus pesquisadores, concedendo, não só os meios de infraestrutura e insumos para que seus projetos sejam executados, como também fornecendo horas remuneradas para tal dedicação proposta em editais institucionais anuais. Além destas ações locais, anualmente é publicado o edital Afyccionados por Ciência, fornecendo fomentos para pesquisa, publicação e participação em eventos científicos nacionais e internacionais, para docentes e discentes das unidades do Grupo Afya Educacional, entre elas, a Afya Ji-Paraná.

A ênfase à iniciação científica e tecnológica nos cursos de graduação da Afya Ji-Paraná, objetiva:

- Aprimorar o espírito analítico-crítico e desenvolver o espírito científico dos docentes e discentes;
- Incrementar a participação de docentes e discentes na atividade de pesquisa;
- Incentivar o aluno da graduação a dar continuidade aos seus estudos por meio de cursos de pós-graduação: especialização, mestrado e doutorado;
- Preparar o aluno para a competitividade no mercado de trabalho, criando soluções inovadoras para os problemas;

- Aprimorar a formação acadêmica dos alunos, contribuindo, significativamente, para a produtividade das linhas e projetos de pesquisa em que participam;
- Incrementar a participação de docentes e discentes em eventos científicos e tecnológicos, visando a qualidade dos resultados das pesquisas em que participam;
- Incentivar a produção científica discente própria ou em colaboração com seus orientadores;
- Desenvolver a área de concentração em pesquisa emanada das demandas locais e aprovada pelo comitê de pesquisa e pelo Consupe;
- Produzir conhecimento, ampliando as fronteiras científicas e tecnológicas;
- Incrementar a participação de docentes nas atividades de pesquisa;
- Aumentar a produtividade com qualidade em pesquisa;
- Consolidar a presença nos eventos principais de cada área do conhecimento;
- Consolidar os processos de avaliação de pesquisa;
- Promover o intercâmbio entre os pesquisadores da instituição e de outras instituições nacionais ou estrangeiras;
- Implementar laboratórios de pesquisa;
- Consolidar grupos de excelência em pesquisa na instituição.

3.3 Políticas de extensão

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula, amplia, desenvolve e viabiliza a relação transformadora entre a academia e

a sociedade. Este contato com a sociedade, que visa o desenvolvimento mútuo, estabelece a troca de saberes e tem como consequência a produção do conhecimento, resultante do confronto com a realidade nacional e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade, aproximando o futuro profissional da realidade do mercado de trabalho. Além de instrumentalizar este processo dialético de teoria e prática, a extensão é um trabalho multiprofissional e interdisciplinar que favorece a visão integrada do social e a humanização do futuro profissional.

A prática de extensão está no DNA DA Afya Ji-Paraná, que ao longo de sua história, fez-se presente em todos os segmentos sociais de sua população local e regional, sempre buscando:

- Realizar a extensão universitária de forma institucional, interdisciplinar e transdisciplinar, contribuindo para o equacionamento de problemas sociais, econômicos e políticos da sociedade, em especial os vivenciados nas comunidades em que está inserida;
- Contribuir para o aprimoramento da formação ética, cidadã, política, científica e técnica dos discentes, docentes e colaboradores da instituição;
- Promover a troca entre os saberes sistematizado-acadêmico e o popular;
- Estabelecer a integração entre ensino, pesquisa e a realidade social;
- Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da cidadania e melhoria da qualidade de vida;
- Capacitar os discentes para atender às exigências do mercado de trabalho e as demandas sociais;
- Fornecer subsídios para a pesquisa ou iniciação científica, em todos os níveis da instituição;
- Contribuir para reformulações de concepções e práticas curriculares do centro universitário, bem como para a sistematização do conhecimento produzido;
- Garantir uma concepção do espaço acadêmico, entendido como todos os ambientes, dentro e fora do centro universitário, onde se realiza o processo histórico-social com suas múltiplas determinações;

- Estimular a prática desportiva e cultural, fortalecendo seus valores, princípios e conceitos, inserindo os diversos seguimentos sociais à prática acadêmica.

A extensão na Afya Ji-Paraná pressupõe, em suas diretrizes no ensino superior, redimensionamento do seu papel no caminho global para o desenvolvimento sustentável, em consonância com as diretrizes estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU), quais sejam:

- Disseminar conhecimento em desenvolvimento sustentável aos alunos e à sociedade, com ênfase na indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, na interdisciplinaridade, impacto social e relação dialógica com a sociedade, objetivando a promoção da inovação tecnológica, da acessibilidade universal e das políticas de gênero;
- Implementar ações de desenvolvimento sustentável sob a ótica dos objetivos e metas brasileiras do milênio (erradicar a extrema pobreza e a fome);
- Atingir o ensino básico universal;
- Promover a igualdade e autonomia das mulheres;
- Reduzir a mortalidade infantil;
- Melhorar a saúde materna;
- Combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças;
- Garantir a sustentabilidade ambiental;
- Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.

As ações extensionistas são gerenciadas pela Coordenação de Extensão (PROPPEXI), sempre em parceria com as coordenações dos cursos, que inicialmente pensam as ações que serão executadas sob responsabilidade organizacional e gerencial deste setor.

Para um melhor direcionamento, a Afya Ji-Paraná tem como modalidades de extensão as seguintes formas:

- Programa: conjunto de ações de caráter orgânico-institucional, de médio a longo prazo, com clareza de diretrizes e orientadas a um objetivo comum;

- Projeto: conjunto de ações, processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, para alcançar um objetivo bem definido de um programa a que se vincule; limitado em um prazo determinado, dele deve resultar um produto que concorra para realizar o objetivo geral do programa e para a expansão ou aperfeiçoamento das instituições envolvidas.

Os projetos atendem às áreas temáticas e linhas definidas pelo Plano Nacional de Extensão e classificam-se em:

- Projetos comunitários: regidos por editais anuais, em sua maioria com alocação de carga horária, com foco no atendimento às demandas das comunidades em que a instituição está inserida, observada a aderência com o projeto pedagógico dos cursos envolvidos e a participação discente;
- Projetos extensionistas vinculados a disciplinas: integram o planejamento/atividades das disciplinas curriculares em desenvolvimento no semestre letivo;
- Projetos de prestação de serviços: consistem em atividades de transferência do conhecimento gerado, incluindo-se, nesse conceito, assessorias e consultorias, pesquisas encomendadas e atividades contratadas e financiadas por terceiros (comunidade ou empresa). A prestação de serviço é classificada em grupos: serviço eventual; assistência à saúde humana; assistência à saúde animal; laudos técnicos; assistência jurídica e judicial; atendimento ao público em espaços de cultura, ciência e tecnologia; atividades de propriedade intelectual. A Prestação de Serviços Extensionistas distingue-se de outros tipos de prestação de serviços, fundamentalmente: por sua natureza acadêmica e formativa; por sua ação formativa com a participação de alunos; pela não percepção de rendimentos em função da ação extensionista pelos integrantes discentes da equipe executora;
- Projetos voluntários: projetos de finalidade assistencial, cultural, recreativa, educativa, voltados à comunidade interna e ou externa, envolvendo acadêmicos, docentes e colaboradores em caráter voluntário e de acordo com a Lei nº 9.608/98;
- Projetos Rede de Escolas: exclusivamente para registro de projetos desenvolvidos no âmbito das escolas;

- Curso: conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de oito horas;
- Evento: ação que implica na apresentação e exibição pública e livre, ou, também, com clientela específica do conhecimento ou produto cultural, científico e tecnológico, desenvolvido, conservado ou reconhecido pela IES: congresso; fórum; seminário; semana; exposição; espetáculo; evento esportivo; festival ou equivalentes;
- Publicação e Outro Produto Acadêmico: caracteriza-se como a produção de publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão, para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica. Deve ser registrado o produto classificado nos grupos: Livro, Capítulo de Livro, Anais, Comunicação, Manual, Jornal, Revista, Artigo, Relatório Técnico, Produto Audiovisual - Filme, Produto Audiovisual - Vídeo, Produto Audiovisual - CDROM, Produto Audiovisual - DVD, Produto Audiovisual - Outros, Programa de Rádio, Programa de TV, Software, Jogo Educativo, Produto Artístico e Outros.

Para os projetos, também podem ser destinadas bolsas de extensão aos acadêmicos, conforme diretrizes nacionais do grupo educacional. A concessão de bolsas de extensão objetiva a inserção de acadêmicos nos projetos comunitários aprovados em edital, que obedece às definições emanadas de Resolução da mantenedora. Complementarmente, segue o regulamento de editais anuais e exige a apresentação de um plano de trabalho pré-aprovado pelo professor extensionista coordenador do referido projeto.

A Afya Ji-Paraná vem se configurando como uma instituição de vanguarda ao propor, junto aos grupos sociais menos favorecidos e aos movimentos sociais, ações de transformação da realidade que superam o assistencialismo e oportunizam a justa inserção destes grupos nos diversos setores da sociedade, promovendo a compreensão do exercício pleno da cidadania e melhoria na qualidade de vida, tendo em conta os aspectos biopsicossociais e ambientais.

A Afya Ji-Paraná estimula sempre que se trabalhe, na extensão, 8 (oito) áreas temáticas principais, a saber:

- **Comunicação:** comunicação social; mídia comunitária; comunicação escrita e eletrônica; produção e difusão de material educativo; televisão universitária; e rádio universitária;
- **Cultura:** desenvolvimento cultural; cultura, memória e patrimônio; cultura e memória social; cultura e sociedade; folclore, artesanato e tradições culturais; produção cultural e artística na área de artes plásticas e artes gráficas; produção cultural e artística na área de fotografia, cinema e vídeo; produção cultural e artística na área de música e dança; produção teatral e circense;
- **Direitos Humanos e Justiça:** assistência jurídica; direitos de grupos sociais; organizações populares; e questões agrárias;
- **Educação:** educação básica; educação e cidadania; educação a distância; educação continuada; educação de jovens e adultos; educação para a melhor idade; educação especial; educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; incentivo à leitura;
- **Meio ambiente:** preservação e sustentabilidade do meio ambiente; meio ambiente e desenvolvimento sustentável; desenvolvimento regional sustentável; aspectos de meio ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento urbano e do desenvolvimento rural; educação ambiental; gestão de recursos naturais e sistemas integrados para bacias regionais;
- **Saúde:** promoção à saúde e qualidade de vida; atenção a grupos de pessoas com necessidades especiais; atenção integral à mulher; atenção integral à criança; atenção integral à saúde de adultos; atenção integral à terceira idade; atenção integral ao adolescente e ao jovem; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de saúde; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; desenvolvimento do sistema de saúde; saúde e segurança no trabalho; esporte, lazer e saúde; hospitais e clínicas universitárias; novas endemias, pandemias e epidemias; saúde da família; uso e dependência de drogas;
- **Tecnologia e Produção:** transferência de tecnologias apropriadas; empreendedorismo; empresas juniores; inovação tecnológica; polos tecnológicos; direitos de propriedade e patente;

- **Trabalho:** reforma agrária e trabalho rural; trabalho e inclusão social; educação profissional; organizações populares para o trabalho; cooperativas populares; questão agrária; saúde e segurança no trabalho; trabalho infantil; turismo e oportunidades de trabalho.

O desenvolvimento dos projetos comunitários tem-se constituído prioridade nas atividades extensionistas. A identidade institucional alcançada na prática comunitária garante benefícios sociais para ambas as partes.

Além do incentivo à prática extensionista, a Afya Ji-Paraná tem em seu projeto a Extensão Acadêmica Curricular – EAC, regulamentado através da Resolução CONSEPE Nº 015, de 14 de junho de 2022, que aprova o Regulamento e Diretrizes Gerais Para Oferecimento de Extensão Acadêmica Curricular - EAC, para o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná. Esta prática fundamenta-se na Portaria nº 1.350, publicada no D.O.U. de 17/12/2018, Seção 1, Pág. 34, a qual homologa o Parecer do CNE e Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Desenvolve-se através de projetos ofertados como disciplinas de caráter interdisciplinar, do 2º ao 8º período dos cursos de graduação, propostas no início de cada semestre letivo após o levantamento de demandas sociais locais, cuja finalidade é discutir conhecimentos teóricos para a sua conversão em desafios práticos, atendendo a estas demandas nascidas da realidade loco-regional, originando, com sua finalização, um produto ou prática inovadora para a população.

3.3.1 Extensão Curricularizada

A Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece que, até o final de sua vigência, todas as Instituições de Ensino Superior devem assegurar a inserção de, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação em atividades de extensão, de forma integrada ao currículo e articulada ao ensino e à pesquisa. Essa diretriz foi regulamentada pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, a qual define que as

ações extensionistas devem ser parte integrante do projeto pedagógico dos cursos e envolver, de forma sistemática e planejada, a participação da comunidade externa à instituição.

Conforme regulamentado pela Resolução CONSEPE nº 015, de 14 de junho de 2022, Afya Ji-Paraná instituiu a Extensão Acadêmica Curricular (EAC), como parte do Projeto Pedagógico Institucional, em consonância com a Portaria MEC nº 1.350/2018, com o Plano Nacional de Educação (Meta 12.7) e a Resolução CNE/CES nº 7/2018. A EAC integra ao currículo da graduação atividades extensionistas de caráter interdisciplinar, voltadas à realidade local e às demandas sociais identificadas.

Os projetos extensionistas curriculares são oferecidos como disciplinas obrigatórias, com planejamento semestral, fundamentadas em diagnóstico loco-regional. Tem por finalidade discutir fundamentos teóricos e convertê-los em intervenções práticas, originando produtos ou ações com valor social agregado.

Durante a condução das disciplinas de extensão, professores e estudantes contam com o apoio da ferramenta educacional DreamShaper, que contribui para o desenvolvimento estruturado dos projetos, desde o diagnóstico do problema até a apresentação de soluções inovadoras com impacto social. A plataforma favorece o protagonismo discente, o pensamento crítico e a autonomia na elaboração das ações extensionistas, alinhando-se aos princípios da curricularização da extensão.

As atividades de extensão são acompanhadas por meio de relatórios de frequência, formulários de autoavaliação, avaliação docente e da comunidade atendida, conforme estabelecido no Regulamento da Extensão Acadêmica Curricular da instituição. A análise qualitativa e quantitativa dos dados permite o aperfeiçoamento contínuo das ações e a retroalimentação dos conteúdos teóricos desenvolvidos em sala de aula.

A curricularização da extensão também tem promovido o fortalecimento da produção científica extensionista, incentivando a elaboração de artigos, resumos e apresentações em eventos e revistas internos e externos. As disciplinas de extensão articulam saberes de diferentes áreas, permitindo a atuação conjunta de acadêmicos de forma interdisciplinar, transdisciplinar e multiprofissional.

A extensão curricularizada está estruturada nas seguintes disciplinas sequenciais:

Projeto de Extensão I

Projeto de Extensão II

Projeto de Extensão III

Projeto de Extensão IV

3.4 Políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial

A produção de conhecimento é relevante e abrangente e deve ser entendida como um resultado de transformações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais, a fim de influenciar a vida cotidiana das pessoas. A Afya Ji-Paraná, preocupado em disseminar o conhecimento produzido em sua comunidade, institui como sua política a produção intelectual como mecanismo de difusão do avanço científico e tecnológico e a socialização das ações da academia voltadas para a comunidade. O processo de produção do conhecimento, dentro de diretrizes institucionais, prevê a ampliação e qualificação da produção intelectual, de acordo com os critérios de excelência exigidos pelos órgãos que norteiam a Extensão, a Pesquisa e o Ensino, bem como a valorização da diversidade cultural brasileira, com ênfase na proteção, preservação e promoção dos patrimônios culturais e espaços de memória.

A própria sociedade contemporânea redefiniu o papel da Instituição de Ensino Superior, tirando-lhe a função de mera formadora de profissionais para atender o mercado de trabalho, atribuindo-lhe o compromisso mais abrangente: instigar uma formação cidadã. Nesta nova configuração, a sociedade exige mais que um profissional preparado para o mercado de trabalho; o novo profissional deve ter capacidade de liderança, estar apto para o trabalho em equipe e ser criador de novas

possibilidades para si e para a sociedade.

A IES, pautando-se nesta dimensão, assume responsabilidade social ao desenvolver atividades abrangentes, complexas em todas as suas relações, em busca da equidade social, respeito à vida em suas diferenças e diversidade cultural e ao meio ambiente.

O PDI da Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, atual Afya Ji-Paraná, possui políticas institucionais que se traduzem em ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. Tais políticas ocorrem de modo transversal aos cursos ofertados, através de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, e objetivam ampliar as competências dos egressos, por meio da oferta de mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

Enquanto instituição educativa, promove o compromisso ético com o exercício dos Direitos Humanos, entendendo-o como uma prática estabelecida na convivência e na organização social, política, econômica e cultural nos diferentes contextos em que atua.

3.4.1 Diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena

Consoante às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, preconizadas na Lei nº 11.645, de 10/03/2008, e na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, a IES tem se preocupado em oferecer diferentes atividades a fim de suprir esta necessidade na formação de seus acadêmicos.

As diretrizes aprovadas sustentam-se no contexto da política de ações afirmativas, pelo reconhecimento, valorização e afirmação de direitos livre de qualquer tipo de discriminação racial, social e cultural; do reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade dos descendentes de africanos; da formação de cidadãos numa sociedade multicultural e pluriétnica; e da aceitação e valorização das

contribuições histórico-culturais dos povos indígenas e dos descendentes de asiáticos, além das de raiz africana e europeia.

Neste contexto, foram introduzidas, no cotidiano da formação de nossos acadêmicos da graduação, diferentes ações de valorização da diversidade, visando à promoção de conhecimentos, atitudes, posturas e valores que os eduquem como cidadãos na construção de uma nação democrática. Dentre as várias ações implementadas, através de atividades curriculares ou não, perpassando pelos diferentes cursos, podemos destacar: estudo de conteúdos abordados nas disciplinas de formação universal, realização de palestras e eventos com estudiosos do assunto e outras personalidades ligadas aos movimentos sociais; aprofundamento de estudos através de pesquisas e outras atividades similares; promoção de atividades culturais e artísticas, entre outras.

Outro ponto a destacar é a inclusão do tema das relações étnico-raciais na formação pedagógica continuada dos docentes do Centro Universitário, pois há o entendimento da complexidade que envolve o processo de construção da identidade negra no país e a crença de que o ambiente acadêmico tem plenas condições de colaborar com o combate ao racismo, discriminação, exclusão, injustiça e preconceito.

Além da promoção de atividades institucionais com a temática das relações étnico-raciais e da incorporação de conteúdo desta natureza nas disciplinas de formação geral (universal), cada curso busca contemplar, em suas disciplinas de formação específica, também esta temática.

3.4.2 Disciplina de libras

A disciplina de Libras está presente no currículo dos cursos de graduação da Afya Ji-Paraná, sendo obrigatório cursá-la nos cursos de licenciatura e optativa entre o rol dos cursos de bacharelado, conforme estabelecido no Decreto 5.626/2005, capítulo II.

A disciplina possui a seguinte ementa: Libras como língua materna para os sujeitos surdos. O surdo no espaço escolar. Estudos de diferentes áreas que se

propõem a ampliar a reflexão sobre a exclusão social dos grupos minoritários e problemas de letramento. Discussões de base antropológica e culturalista, buscando referenciais que permitam conceber os surdos como sujeitos culturais.

A competência da disciplina de Libras é oportunizar a comunicação e expressão intergrupar, atendendo as necessidades específicas da língua de sinais e a sua importância para inserção no mercado de trabalho, de forma articulada ao contexto político, social e tecnológico. As habilidades são:

- conhecer e entender o sujeito surdo, sua cultura, identidade, seus direitos previstos em leis e aspectos gerais da Libras;
- compreender a importância da Libras para a sociedade na qual ela está inserida;
- dinamizar a prática dos conteúdos aprendidos através da Língua de Sinais;
- praticar a Língua de Sinais através da apresentação e interpretação de textos, poemas, músicas e histórias em Libras/Português e Português/Libras;

A disciplina dá subsídio ao acadêmico para ser ciente da singularidade linguística dos surdos e, assim, compreender e atender as demandas sociais na esfera de acessibilidade e inclusão, facilitando a interação com os surdos e fomentando mudanças positivas no contexto social e cultural.

Além da abordagem disciplinar, através do NED é oferecido, aos colaboradores, cursos básico e avançado de Libras, de modo a possibilitar a comunicação com este segmento da sociedade e assegurar, assim, mais um aspecto da inclusão social.

3.4.3 Política de educação ambiental

A questão ambiental já se tornou o tema político mais importante em nosso planeta globalizado. Considerando-se o atual modelo de desenvolvimento econômico global insustentável, que implica na crescente exploração e esgotamentos regionais dos recursos naturais, a ONU e o Instituto Nobel compreendem o tema ambiental

crucial à manutenção da paz mundial.

Nesse cenário urgente e complexo, consoante às orientações da Resolução CNE nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, a Afya Ji-Paraná, ciente de sua responsabilidade socioambiental enquanto IES, assume papel de protagonista ao definir uma agenda estratégica de ações voltadas à sustentabilidade ambiental.

A Agenda é um projeto institucional, estratégico, integrado e multidisciplinar, fundamentado na compreensão sistêmica do meio ambiente. Considera a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade ambiental. Entende o exercício da cidadania intrinsecamente vinculado às múltiplas dimensões da questão ambiental, por exemplo: política, legal, ética, epistêmica, educacional, científica etc. Baseia suas decisões e ações em um enfoque humanista, democrático, participativo e plural, na perspectiva da Inter e Multi e transdisciplinaridade.

Para tanto, integram a Agenda os seguintes projetos em andamento:

- Meio Ambiente e Sustentabilidade: Empreendedorismo e Responsabilidade Socioambiental;
- Exercendo a Responsabilidade Social: Ações Socioeducativas e Preventivas;
- Política permanente de ESG.

3.4.4 Educação em direitos humanos

A temática da Educação em Direitos Humanos, prevista na Resolução CNE nº 1, de 30 de maio de 2012, a qual estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, é tratada nas Instituições de Ensino Superior em suas diferentes unidades e níveis de ensino. Como um dos eixos fundamentais do direito à educação, está inserida no currículo da Instituição de forma transversal, articulada por diferentes conteúdos e campos de saberes e de práticas.

Consolidada pela Declaração de Viena, em 1993, a Educação em Direitos Humanos ultrapassou seus limites aos aspectos filosóficos e jurídicos. Neste sentido, A Afya Ji-Paraná busca, em consonância com a referente Resolução, bem como com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH) e a Matriz Nacional de Segurança e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), estabelecer o diálogo com todos os envolvidos no processo educativo, com vistas à “promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã dos sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas” (art. 2º).

A Afya Ji-Paraná, como instituição educativa, promove o compromisso ético com o exercício dos Direitos Humanos, entendendo-o como uma prática estabelecida na convivência e na organização social, política, econômica e cultural nos diferentes contextos em que atua.

3.4.5 Política de proteção do direito da pessoa com transtorno do espectro autista

A política de Proteção do Direito da pessoa com Transtorno do Espectro Autista – TEA, vem sendo organizada pela instituição com a finalidade de promover ao acadêmico ou funcionário com TEA, oportunidades igualitárias. As propostas se embasam nos preceitos legais, assumindo o compromisso institucional nos âmbitos de infraestrutura, currículo, comunicação e informação, programas de extensão e de pesquisa, fundamentadas principalmente na Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência, na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Visando atender à legislação, a instituição possibilita e articula recursos, como novas tecnologias assistivas, acervo bibliográfico, serviço de apoio (para realização de atividades, pesquisas e adaptações do conteúdo) e materiais adaptados conforme a necessidade do estudante com TEA.

A política de Proteção do Direito da Pessoa com TEA é visível nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, nos currículos, nas ações previstas junto ao NED com formação de professores, funcionários e atendimentos e nos recursos providenciados ao acadêmico com TEA.

O NED, com sua comissão de acessibilidade, postula ações do Programa Permanente de Acessibilidade que promovem conhecimento e conscientização sobre o TEA em palestras, pesquisa, extensão e publicações. Também promove cursos de capacitações que abrangem os docentes e demais funcionários.

A formação de profissionais se faz necessária para compreender o alunado com TEA em suas especificidades quanto a ambiente (luminosidade, ruídos visuais e sonoros), rotina (inflexibilidade), estereotipia (repetição involuntária de expressões verbais, gestos e movimentos), dificuldade de interações sociais (de relacionar-se com o outro, do toque, do contato visual, entre outros), da comunicação (expressões verbais de interação, expressões faciais e incompreensão de metáforas), repertório de interesses e atividades restritivas (foco em determinada área), necessidade de adaptações imagéticas (reestruturação dos slides, atividades, avaliação, exemplos e materiais), maior tempo para entender conteúdo, avaliações pesquisas e demais atividades desenvolvidas na e para a instituição.

Ao realizar tais adaptações, o próprio acadêmico pode ter participação na definição delas. As formações e adaptações são práticas inovadoras que a instituição promove para garantir a construção de conhecimento e desenvolvimento sociocognitivo do aluno.

3.4.6 Política de responsabilidade social

Nessa direção, preocupada com o desenvolvimento regional, atendendo ao disposto na nova legislação educacional e consciente do seu papel junto à sociedade, a Afya Ji-Paraná formulou sua política de responsabilidade social, de forma que compreende Responsabilidade Social como um conjunto de práticas entendidas e praticadas por todos os atores da instituição, no próprio espaço e na comunidade

externa, a fim de proporcionar atendimento e empoderamento de comunidades menos favorecidas nos aspectos relacionados a área econômica, ao meio ambiente, a saúde e a vulnerabilidade social. Reforça a sua identidade ao desenvolver uma política de responsabilidade social a partir de pilares, princípios e valores institucionais que transversalizam as ações em uma preocupação que perpassa desde a gestão responsável dos diversos setores e se entrelaça com o ensino, pesquisa e extensão.

A política se pauta pela construção constante de ações planejadas conjuntamente e visam o atendimento acadêmico de qualidade, mas também aos funcionários, famílias e comunidade em função do bem-estar de todos.

A busca pela sustentabilidade é uma constante, tanto no que se refere ao meio ambiente quanto à sustentabilidade econômica da instituição para que continue cumprindo o seu papel social na região.

Nesse contexto, faz-se fundamental apresentar os três grandes eixos de sustentação da IES quanto a Responsabilidade Social, sendo:

1. promover a formação da cidadania democrática, por meio da formação de estudantes e cidadãos responsáveis;
2. contribuir para o desenvolvimento, por meio da formação do estudante como agente do desenvolvimento, instituindo a problemática do desenvolvimento como tema transversal e prioritário em todas as carreiras.

A Reitoria juntamente com as Coordenações dos cursos e de setores, docentes, técnicos, discentes e comunidade, vêm colocando em prática ações que provoquem a mudança de atitude em relação aos cuidados com a preservação dos recursos naturais, educação, saúde, direitos, à prática dos valores e princípios que leva ao respeito ao ser humano em sua inteireza, assim como o respeito aos diversos povos em suas culturas.

A política de responsabilidade social caminha sempre na direção de que unir forças pelo bem comum deve ser uma prática diária. Atuar com responsabilidade social requer um processo contínuo de ação reflexão e ação, visando à transformação.

A Afya Ji-Paraná atua na linha de frente com seus acadêmicos, corpo docente e funcionários empenhados desde as pequenas ações de atendimento ao público

interno com um olhar humano e solidário a resolver as demandas até às ações mais amplas que envolvem ir à comunidade e com ela buscar soluções para os problemas que a afetam.

Nesse processo, há também atendimentos diversos à comunidade externa e interna, exemplificando-se pelos projetos de reabilitação àqueles que necessitam de fisioterapia e reeducação e recuperação de movimentos, projetos de atendimento à prevenção à saúde nos mais diversos aspectos, projetos em relação à saúde animal, atendimentos sociais, atendimento jurídico, projetos de inclusão na área de tecnologias da informação.

E, ainda, as ações do Núcleo de experiência Discente – NED, que visam o atendimento e auxílio na superação de problemas de ordem psicopedagógica e psicológica, tal como o combate diário ao preconceito e discriminações. Outras ações estão ligadas à CIPA que promove a prevenção a acidentes e o bem-estar orientando e capacitando os funcionários para melhor desenvolverem suas funções, além da capacitação constante de funcionários administrativos e de docentes, visando sempre oferecer serviços de qualidade além de melhor oportunizar aos seus funcionários meios de crescimento institucional.

Nesse mesmo foco de crescimento são oferecidas bolsas de estudos aos funcionários e seus dependentes para que possam continuar estudando. A IES oferece também aos acadêmicos acesso ao PROUNI, bolsa institucional, bolsa de descontos ligadas aos diversos convênios com órgãos locais e/ou financiamentos, entre eles: Quero Bolsa, Amigo Edu, Educa Mais Brasil, Pra Valer (Programa de financiamento) e o FIES. Bem como há o incentivo e desconto aos acadêmicos para dar continuidade aos estudos se especializando em um curso de pós-graduação; oportuniza também a participação das pesquisas e estes recebem bolsas de pesquisa PIBIC/CNPq.

Visando a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, podemos citar os atendimentos feitos à população através, Clínica Escola de Fisioterapia, Hospital Veterinário, Atendimento jurídico (Núcleo de Práticas Jurídicas, Fórum Modelo e o Atendimento Jurídico), Núcleo de Empregabilidade e Núcleo de Inovação Tecnológica, que hoje fomenta a sensibilização do empreendedorismo,

empregabilidade e inovação tecnológica na comunidade acadêmica e sociedade civil e Laboratório de Solos.

Há uma relação de diálogo contínuo e constante com a comunidade interna e externa visando sempre detectar as necessidades, elaborar propostas de intervenção, promover a acessibilidade em todos os sentidos (social, cultural, econômica) e empoderar os envolvidos para melhor compreender as questões, problemas que surgem e juntos propor e executar ações que solucionem tais problemas.

Todas as ações da instituição convergem para a responsabilidade social com o desenvolvimento regional em que está inserida através do estabelecimento de uma rede de cooperação permanente com diversas organizações de caráter científico, tecnológico, ambiental, cultural e social, visando ampliar cada vez mais a oferta de cursos de graduação e pós-graduação além de programas e projetos interdisciplinares que atendam de forma sistêmica àqueles que necessitam.

Esse novo pensar-fazer não se efetua de forma aleatória, mas traz em sua essência as mudanças do padrão de acumulação e de regulação social que, diante da nova conjuntura, suscita novas demandas sociais e, nesse sentido, a Instituição de Ensino Superior deverá sustentar suas ações a partir do tripé que a orienta, expressando de forma categórica o caráter confessional sempre considerando o bem-estar dos trabalhadores para que estes possam se envolver com satisfação com a organização (comprometimento afetivo), melhorando direta ou indiretamente o contexto em que a organização está inserida, causando impacto, inclusive, no potencial econômico, o qual é um ótimo fator para o crescimento também da respectiva Instituição.

Por fim, a política de responsabilidade social e as ações de extensão têm por finalidade fomentar e impactar positivamente na sociedade para a concretização da responsabilidade social da Instituição, promovendo o desenvolvimento regional, a sustentabilidade ambiental e econômica, contemplando sempre os interesses da sociedade com justiça e equidade.

Desta forma, o compromisso social da instituição comporta, além das suas funções específicas de geração, transmissão do saber e formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho, a prestação de serviços à sociedade, com

favorecimento do desenvolvimento econômico e social da região e do país, na perspectiva da melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Responsabilidade social pode ser definida como o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, agindo proativamente e coerentemente no que tange a seu papel específico na sociedade e a sua prestação de contas para com ela. (Ashley (2002) Isso nos leva a concluir que uma organização deve ressarcir a população de alguma maneira, mesmo que não diretamente vinculadas a suas atividades, mas que possam contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade em que está inserida”. A política de responsabilidade social da Afya Ji-Paraná contempla sempre os interesses de seu público com justiça e equidade.

Assim, o PPC do curso de Fonoaudiologia e as políticas institucionais para o desenvolvimento econômico e social, estão alinhados e consideram a melhoria das condições de vida da população e as ações de inclusão e empreendedorismo, articulando os objetivos e valores da Afya Ji-Paraná.

Desta forma, o compromisso social da instituição comporta, além das suas funções específicas de geração, transmissão do saber e formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho, a prestação de serviços à sociedade, com favorecimento do desenvolvimento econômico e social da região e do país, na perspectiva da melhoria da qualidade de vida das pessoas.

3.4.7 Política de publicação científica, cultural e tecnológica

A pesquisa na Afya Ji-Paraná traz em seu escopo as políticas institucional para publicação científica, cultural e tecnológica, de forma integrada ao ensino e a extensão, sempre pensada como forma de orientar o desenvolvimento institucional, propiciando interfaces com as questões sociais, norte da intervenção e da responsabilidade social, sendo esta prática implantada em todos os cursos, como parte do processo de aprender permanentemente, sendo um dos pilares da educação

de qualidade e o principal incentivador do desenvolvimento da qualificação docente e discente.

As atividades de pesquisa estão vinculadas à Coordenação de Pesquisa, que gerencia o processo de publicação na revista da Instituição e estimula a publicação em outros veículos externos. As políticas priorizam o desenvolvimento da pesquisa nas áreas do conhecimento objeto de sua atuação, com vistas ao avanço do conhecimento científico, promovendo a inovação tecnológica, o intercâmbio e a divulgação científica e tecnológica, para contribuir com a formação de recursos humanos demandados na região

Para o incentivo de publicações e divulgação científicas A Afya Ji-Paraná, além do estímulo de publicações em eventos, dispõe de uma lista de periódicos do grupo Afya Educacional com possibilidades para publicação.

3.4.8 Política de Mobilidade e Internacionalização

Reconhecendo a importância da cooperação internacional no contexto educacional, econômico, social e político do século XXI, A Afya Ji-Paraná destaca a internacionalização como de relevância para sua ação educacional e como uma importante oportunidade para a formação de seus discentes.

A Afya Ji-Paraná entende a cooperação internacional, fundamentada na solidariedade e na igualdade, como um instrumento de superação de assimetrias entre povos, sistemas e instituições, bem como de construção de uma sociedade melhor e mais justa, sendo fundamental para a consolidação e a expansão da Instituição e para o desenvolvimento sustentável do país no cenário global. Para alcançar esses propósitos, a IES possui uma Política de Internacionalização, com vistas à contemporaneidade, que reforça e auxilia na consolidação da qualidade acadêmica.

Assume como objetivos para a sua Política de Internacionalização:

- I. Consolidar-se como uma IES de renome no ensino, na pesquisa e na extensão, inserindo-se em redes de colaboração com parceiros igualmente destacados, visando se tornar um centro de formação de referência.
- II. Consolidar a internacionalização, incluindo o tema na elaboração dos documentos institucionais, nos programas e cursos, de maneira que exista, em todos os níveis, a orientação para os aspectos internacionais do trabalho acadêmico e de gestão.
- III. Formar estudantes com capacidade de visão e ação em sua área de atuação profissional e na organização da sociedade, tendo em vista a mentalidade da cooperação com o diferente, a convivência pacífica entre os povos, pessoas e o estabelecimento de uma cultura da paz.
- IV. Institucionalizar instrumentos de colaboração internacional por meio da construção de convênios que possibilitem quadro efetivo para a realização de atividades acadêmicas, inclusive na atribuição de graus e diplomas.
- V. Criar condições para uma democratização das possibilidades de internacionalização para estudantes, focando na meritocracia.

Para alcançar os objetivos propostos são definidas as seguintes ações para a internacionalização:

- a. Consolidar e ampliar as parcerias internacionais.
- b. Aumentar o número de discentes e docentes em mobilidade internacional, na graduação e na pós-graduação.
- c. Expandir a oferta de programas internacionais para estudantes de graduação e pós-graduação, incluindo intercâmbios semestrais, duplos-diplomas, cursos conjuntos e de curta duração no exterior.
- d. Estimular a internacionalização de projetos e grupos de pesquisa, motivando pesquisadores e grupos para trabalhos internacionais, incluindo publicações.
- e. Ampliar a participação de estudantes da Afya Ji-Paraná em programas governamentais de fomento à mobilidade internacional, na graduação.

- f. Elevar as oportunidades, por meio de iniciativa da própria IES ou de programas de agências de fomento, de parcerias com instituições públicas e privadas, para alunos e docentes com desempenho acadêmico reconhecido.
- g. Apoiar a formatação de projetos de internacionalização na educação continuada, inclusive com a presença de professores e/ou de monitores estrangeiros convidados.
- h. Estabelecer e participar ativamente em redes de parceria e colaboração no ensino, na pesquisa e na gestão, de maneira a modernizar funcionamentos operacionais e transformar concorrentes em parceiros, agregando as expertises da Afya Ji-Paraná as de outras instituições.

Oportuniza à comunidade acadêmica a consolidação de uma com capacidades técnicas para atuar em um mundo que exige competências transdisciplinares e sensibilidade diante das diversas realidades culturais e sociais apresentadas na global sociedade contemporânea. O principal objetivo da Afya Ji-Paraná quanto à internacionalização é fortalecer as ações de mobilidade acadêmica dos estudantes em instituições internacionais, permitindo aos mesmos vivenciarem uma realidade de aprendizado diferenciado em outros países.

3.4.9 Outras políticas institucionais

A Afya Ji-Paraná empreende na sua Política de Orientação e Acompanhamento ao Discente entre suas prioridades o bom relacionamento. A IES preza pelo acolhimento, integração à comunidade acadêmica e a sua dinâmica, apoio em relação às dificuldades, considerando as necessidades pedagógicas, psicológicas, sociais, financeiras e de acessibilidade, que muitas vezes podem criar obstáculos à permanência e continuidade dos estudos. A implementação desse princípio se consubstancia na elaboração de políticas e programas, dentre os quais se destacam:

- **Acolhimento e Estratégias de Estímulo à Permanência do aluno:** Tem início no Processo Seletivo, com suporte para a participação no Vestibular, recepcionando os familiares dos candidatos. O acolhimento começa na matrícula, momento em que é disponibilizado os serviços e informações necessárias ao ingresso dos alunos. Nos primeiros dias de aula o NED e a Coordenação do curso realizam atividades que mobilizam todos os setores para as boas-vindas, acolhendo e integração do discente no Programa de Acolhimento da Instituição. Caso ocorra dificuldades que possam interferir na permanência do discente, a exemplo das relativas à aprendizagem, são realizados o atendimento pelo NED e, a depender da necessidade, a Comissão de Inclusão e Acessibilidade também realizará o acompanhamento, respeitando a individualidade do discente. Uma das ações é o nivelamento, que identifica as lacunas de aprendizagem no período inicial do curso e diante delas atua ofertando componentes básicos de estudo em Matemática, Língua Portuguesa e Informática.

- **Acessibilidade Metodológica e Instrumental** – Permite que os alunos com necessidades especiais possam ter seus estilos e ritmos de aprendizagem assegurados, possibilitando deste modo uma educação de qualidade para todos. Os métodos e técnicas de ensino já presentes no projeto do curso possibilitam ao alunado o acesso a formas de aprendizagem que se coadunam com suas identidades e necessidades individuais. Outrossim, há processos de flexibilização de tempo e utilização de recursos como máquina de leitura de braile, e demais recursos que viabilizam a aprendizagem de estudantes com deficiência. Os alunos com deficiências têm asseguradas as condições de acessibilidade física, atitudinal, comunicacional, digital, metodológica, instrumental.

- **Política de Estágios Acadêmicos** – Atende as demandas referentes aos estágios obrigatórios e não obrigatórios. O estágio obrigatório é acompanhado por supervisores que orientam a execução adequada de cada procedimento experimental. Quanto aos estágios não obrigatórios, a Instituição disponibiliza do núcleo de empregabilidade, setor responsável pela parte legal e supervisão dos alunos e campos de práticas, visando assim o cumprimento das leis que regem este tipo de atividade.

- **Organização Estudantil** – A Afya Ji-Paraná apoia iniciativas de organização estudantil, conforme legislação vigente. O corpo discente é estimulado a constituir órgãos representativos como o Diretório Acadêmico, Ligas Acadêmicas e Atléticas, regidos por Estatuto próprio.
- **Ouvidoria** – é um órgão independente e tem a responsabilidade de tratar as manifestações dos cidadãos sejam eles alunos, fornecedores, colaboradores e sociedade em geral, registradas sob a forma de reclamações, denúncias, sugestões e/ou elogios. Trata-se de um canal de comunicação interna e externa, que tem como objetivo oferecer a possibilidade irrestrita da interatividade, de forma rápida e eficiente. É uma atividade institucional de representação autônoma, imparcial e independente, de caráter mediador, pedagógico e estratégico, que permite identificar tendências para orientação e recomendação preventiva ou reativa, fomentando assim a promoção da melhoria contínua dos processos Institucionais. Os atendimentos efetuam-se de forma virtual, com canais disponíveis no site institucional ou, caso haja interesse do demandante, presencial. A Ouvidoria traduz, por meio da estratificação dos dados registrados, as principais manifestações e demandas em relatórios demonstrados às Instâncias competentes, o que propicia análise e considerações para as providências necessárias, para a melhoria contínua das ações institucionais.
- **Programa de Bolsas e Oportunidades de Financiamento Estudantil** – a Afya Ji-Paraná possui programas de apoio aos seus discentes, nas diversas modalidades de ensino. Dentre as possibilidades, tem o Programa Universidade para Todos – PROUNI, do Governo Federal, além de outros de natureza própria, tais como bolsas de extensão. Também, destaca-se o Programa de Bolsa de Iniciação Científica, que permite introduzir os estudantes de graduação com vocação no âmbito da pesquisa científica; Programa de Apoio a Eventos e Capacitação, que subsidia a participação de discentes em atividades e eventos externos. Todos os programas e ações implementadas na instituição podem receber recursos oriundos da IES e/ou de agências de fomento e/ou parceiros institucionais. Também disponibiliza aos seus discentes, formas de financiamento da educação por meio do FIES, programa PraValer, além de programas de descontos oriundos de convênios com empresas.

- **Programa de Acompanhamento dos Egressos** – Tem a finalidade estabelecer um canal de comunicação permanente com os alunos que concluíram sua graduação na Instituição, mantendo-os informados acerca dos cursos de pós-graduação e extensão, valorizando a integração com a vida acadêmica, científica, política e cultural da IES. O programa também visa orientar, informar e atualizar os egressos sobre as novas tendências do mercado de trabalho, promover atividades e cursos de extensão, identificar situações relevantes dos egressos para o fortalecimento da imagem institucional e valorização da comunidade acadêmica.

- **Formas de acesso ao registro acadêmico** - Os docentes e discentes do curso de Fonoaudiologia têm acesso ao Portal do Aluno, disponibilizado pela IES. Neste portal ficam disponíveis os registros acadêmicos, como: faltas, notas, conteúdos e atividades das disciplinas, calendários letivos, históricos, avisos, ofertas por curso, avaliação dos docentes, extensão, calendário das atividades, entre outros. Desse modo, os docentes e discentes têm a possibilidade de acompanhar as atividades promovidas pela Afya Ji-Paraná, favorecendo o processo de comunicação acadêmica. Entre suas atribuições, a coordenação do Curso mantém contato frequente com os estudantes, tanto em atendimento específico na coordenação como em reuniões ordinárias com os representantes de turmas e organizações estudantis. Esta é uma das formas da coordenação ouvir e acompanhar as demandas dos discentes e os encaminhamentos resolutivos dessas demandas.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO

Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional, as Políticas Institucionais e as Diretrizes Nacionais para o curso de Graduação em Fonoaudiologia encontra-se estabelecida a organização didático-pedagógica visando nortear o desenvolvimento de sua proposta pedagógica e curricular, bem como as ações voltadas à formação acadêmica e profissional, ao aprendizado discente e ao desenvolvimento das competências necessárias a constituição do perfil do egresso, conforme concepção do Cursos e seus objetivos.

Trata-se, portanto, de uma organização coerente com o PDI e as Políticas Institucionais, bem como com os objetivos do curso e da formação, na perspectiva de assegurar a devida e necessária consistência acadêmica e didático-pedagógica ao processo educativo.

4.1 Articulação entre ensino, pesquisa e extensão

Seguindo as diretrizes emanadas do PDI e das Políticas Institucionais, no Curso de Fonoaudiologia a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão são fomentadas através do estímulo à iniciação científica, às práticas investigativas e extensionistas e a participação em eventos e cursos de extensão, como iniciativas relevantes e necessárias para assegurar aos discentes uma formação integral, considerando suas múltiplas dimensões.

A articulação do ensino com a prática investigativa/iniciação científica, oportuniza aos discentes do Curso de Fonoaudiologia a problematização dos saberes e conhecimentos e seu desvelamento à luz da realidade, através da compreensão dos processos e métodos de produção do conhecimento científico e da prática da pesquisa.

Em articulação com a extensão, os saberes e conhecimentos são cotejados e construídos pela prática social e em interação com a realidade, consubstanciando um processo através do qual os conhecimentos acadêmicos e científicos são socializados

e, sobretudo, retroalimentados pela prática e interação com a sociedade, com as demandas sociais e com a realidade.

O fomento dessa articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão — seja mediante a iniciação científica, as práticas investigativas e extensionistas, TCC, as atividades complementares, os projetos integradores, a participação em eventos, a produção e publicação científica, as atividades desenvolvidas pelos docentes no âmbito de suas disciplinas — oportuniza o enriquecimento da formação acadêmica e profissional, o desenvolvimento da aprendizagem e das competências inerentes ao perfil profissional, em interação e sintonia com as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

As Políticas e Programas Institucionais voltados à iniciação científica, à produção científica, à extensão, à realização de eventos e ao apoio para a participação em eventos, contemplam, através de editais publicados periodicamente, a participação dos discentes e docentes do Curso, oportunizando a atividade científica, contribuindo para a troca de experiências, a socialização de suas produções acadêmicas e incentivando a formação para a autonomia intelectual. Dentre estas iniciativas podemos citar:

Programa de Bolsas de Iniciação Científica e o Programa Voluntário de Iniciação Científica, dos quais podem participar professores e alunos do Curso. Tem como objetivo de contribuir para a formação de recursos humanos na área de pesquisa, introduzir e/ou disseminar a pesquisa na graduação, despertar o interesse pela pesquisa e incentivar alunos com potencial para ser pesquisador, bem como proporcionar a iniciação no método científico e nas técnicas próprias de cada área, estimulando o desenvolvimento da criatividade na ciência, mediante orientações de pesquisadores qualificados.

Programa de Apoio a Realização de Eventos – subsidia a participação de discentes e docentes da IES, visando ao aperfeiçoamento contínuo e o desenvolvimento Institucional. O auxílio financeiro é destinado à participação em atividades acadêmicas, eventos, seminários, congressos ou capacitações, de relevância para a área de atuação na Instituição, aplicando-se às modalidades graduação e pós-graduação;

Programa de Bolsas de Iniciação à Extensão – concede bolsas de iniciação às atividades de extensão, permitindo introduzir os estudantes de graduação com vocação no âmbito da atividade extensionista com a finalidade de atender as demandas de responsabilidade social e integrar a comunidade acadêmica com a população; de caráter anual;

Programa Voluntário de Iniciação à Extensão – permite aprimorar o processo de formação de estudantes de graduação para o desenvolvimento de projetos no âmbito da atividade extensionista através da interação entre docentes e comunidade, levantando demandas e criando estratégias de ações que possam atender as necessidades da população e agregar para o aprendizado dos acadêmicos; de caráter anual;

4.2 Articulação entre teoria e prática

A formação acadêmica e profissional no Curso de Fonoaudiologia desenvolve-se contemplando a realização de uma prática didático-pedagógica orientada à mobilização de conhecimentos em articulação com as habilidades e as atitudes necessárias à identificação e resolução de problemas.

Neste sentido, a prática didático-pedagógica no Curso fomenta a articulação entre as atividades teóricas e práticas através das disciplinas curriculares, do estágio obrigatório e não-obrigatório, da monitoria, dos projetos integradores, das atividades de extensão, da iniciação científica e práticas investigativas, dos trabalhos de conclusão de curso, da realização das Mostras de Práticas Integradoras, de visitas técnicas, de eventos, dentre outros.

Assim sendo, as práticas didático-pedagógicas privilegiam o desenvolvimento de competências, caracterizadas pelo exercício de ações que possibilitem e estimulem a aplicação dos saberes, conhecimentos, conteúdos e técnicas para intervenção na realidade profissional e social, na resolução de problemas e nos encaminhamentos criativos demandados por fatores específicos. Dentre as competências gerais a serem desenvolvidas, destacam-se:

- Tomada de decisão;
- Enfrentamento e resolução de problemas;
- Pensamento crítico e criativo;
- Domínio de linguagem;
- Construção de argumentações técnicas;
- Autonomia nas ações e intervenções;
- Trabalho em equipe;
- Contextualização de entendimentos e encaminhamentos;
- Relação Competências/Conteúdos.

4.3 Interdisciplinaridade e integração curricular

A prática didático-pedagógica desenvolvida no Curso de Fonoaudiologia, promove situações de aprendizagem observando a interdisciplinaridade visando o desenvolvimento progressivo de sua autonomia intelectual, bem como das competências inerentes a sua formação acadêmica e profissional.

Como fator de aprendizagem significativa, a interdisciplinaridade pressupõe a interação e interconexão entre os saberes e conhecimentos trabalhados nas áreas do conhecimento, currículo, disciplinas e unidades programáticas, em resposta a fragmentação e sobreposição do conhecimento, possibilitando um processo de formação integrado, abrangente e multidimensional.

A interdisciplinaridade oportuniza a contextualização e problematização do conhecimento, o diálogo e a mobilização de saberes necessários para o desenvolvimento de competências e a resolução de problemas. Operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e práticas que possibilitem a redução da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social.

Uma prática pedagógica integradora, baseada na interdisciplinaridade, contribui para a construção da ressignificação da aprendizagem, de forma a superar a fragmentação e sobreposição do conhecimento.

O curso de Fonoaudiologia fomenta a interdisciplinaridade e a integração curricular desenvolvendo estratégias pedagógicas integradoras, tais como:

- a) Desenvolvimento de projetos integradores, com temáticas definidas;
- b) Oferta de disciplinas de natureza teórico-práticas perpassando o currículo e contemplando a articulação de saberes;
- c) Estímulo a realização de atividades que proporcionem o estudo, discussão e problematização de casos contemplando a articulação de conhecimentos;
- d) Utilização de recursos didático-pedagógicos que possibilitem a contextualização/problematização do conhecimento numa perspectiva interdisciplinar;
- e) Estímulo à prática investigativa e extensionista;
- f) Realização de visitas técnicas, participação em eventos, realização de atividades complementares, entre outros.

4.4 Flexibilização curricular

A organização didático-pedagógica do Curso de Fonoaudiologia, contempla a flexibilização curricular através de mecanismos presentes no currículo do curso, tais como disciplinas eletivas, atividades complementares, desenvolvimento de práticas investigativas e extensionistas, desenvolvimento de projetos integradores, temas transversais, bem como através de aproveitamento de estudos, demonstrado por meio de avaliações e outros instrumentos específicos, aplicados por banca examinadora especial, conforme normas legislação e norma institucional.

Este Projeto Pedagógico contempla o desenvolvimento de estratégias que oportunizam aos discentes as escolhas em termos de organização de seus estudos, segundo seu perfil, interesse e motivações, de forma a proporcionar ao mesmo tempo

sua progressiva autonomia e o enriquecimento de sua formação acadêmica e profissional.

As disciplinas eletivas são ofertadas objetivando proporcionar a construção do percurso acadêmico, enriquecendo e ampliando o currículo; oportunizar a vivência teórico-prática de disciplinas em cursos que pertencem à mesma área ou área afim; e possibilitar a ampliação de conhecimentos teórico-práticos que aprimorem a qualificação acadêmico-profissional.

As Atividades Complementares por sua vez favorecem a flexibilização porque oportunizam ao discente sua inserção em diversas atividades que complementam e enriquecem sua formação acadêmica e profissional mediante sua participação em atividades de pesquisa, extensão, participação e organização de eventos científicos, publicações, atividades culturais e de responsabilidade social. Assim, contribuindo para o desenvolvimento de sua autonomia e maturidade mediante a realização de escolhas individuais que lhes permita a organização de seus estudos e o desenvolvimento de sua formação.

4.5 Temas transversais

Para acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo, torna-se necessário o desenvolvimento de temáticas de interesse da coletividade, extrapolando a abrangência dos conteúdos programáticos das disciplinas. Nesse contexto, conforme preconizado no PPI, os temas transversais ampliam a ação educativa, adequando-se a novos processos exigidos pelos paradigmas atuais e as novas demandas da sociedade, do conhecimento, dos serviços e da informação.

Desse modo, por meio da transversalidade são abordadas as questões de interesse comum da coletividade, dentre os quais tecnologias da informação, educação das relações étnico-raciais e afrodescendentes, meio ambiente, formação humanista e cidadã, desenvolvimento sustentável, preservação cultural, diversidade, inclusão social, empreendedorismo etc.

A temática da educação ambiental é desenvolvida no Curso de Fonoaudiologia no âmbito da disciplina Educação Ambiental e Sustentabilidade. Como se trata de um

tema transversal, o mesmo pode ser desenvolvido nas demais disciplinas do curso a partir do planejamento do trabalho docente, partindo de práticas investigativas e extensionistas, atividades complementares, entre outras.

As questões relacionadas à temática das Relações Étnico-raciais e da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena são contempladas no Curso através da Disciplina de Direitos Humanos e Diversidade e mediante a promoção atividades acadêmicas que perpassam de forma transversal os conteúdos das disciplinas, realizando atividades de pesquisa e de extensão e, de forma direta, em conteúdo de disciplinas como Fundamentos Antropológicos e Sociológicos e Filosofia e Cidadania. Essa temática promove a ampliação dos conhecimentos acerca da formação destas sociedades e da sua integração nos processos físico, econômico, social e cultural do Brasil e suas particularidades culturais e regionais.

A temática da Educação em Direitos Humanos, tendo como objetivo central a formação para a vida e para a convivência em sociedade é contemplada pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente; como um conteúdo específico na disciplina Filosofia e Cidadania; de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e interdisciplinaridade, nos demais componentes, a exemplo das atividades complementares, de extensão, e de pesquisa, desenvolvidas ao longo do curso.

Os temas transversais para o curso consideraram os seguintes aspectos:

- Propositura a partir de discussões fundamentadas no corpo docente envolvido em cada ação;
- Clara associação com demandas sociais e institucionais nos âmbitos nacional, regional e local;
- Identificação de temas atuais e complementares às políticas públicas de relevância social (inclusão, ampliação da cidadania, políticas afirmativas, acessibilidade, formação ética, ecologia e desenvolvimento).

4.6 Atividades complementares

A partir da elaboração e divulgação das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação do Ministério da Educação, as atividades complementares passaram a figurar como importante componente dos cursos de graduação brasileiros, tanto na organização de seus programas de formação, quanto na flexibilização curricular. Por meio das Atividades Complementares são estabelecidas diretrizes que permitem ao estudante trilhar sua própria trajetória acadêmica, preservando sua identidade e sua vocação.

Em consonância com o Regulamento de Atividades Complementares desta IES, as atividades complementares têm como principal objetivo enriquecer os currículos dos cursos de graduação e estimular a participação dos alunos em experiências diversificadas que possam contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para a sua formação profissional.

Tais atividades aumentam o espaço de participação do aluno no processo didático-pedagógico, no qual deve ser sujeito da relação pedagógica, consoante a tendência da legislação e das políticas educacionais no sentido de flexibilizar os cursos, dando oportunidade ao aluno de buscar uma formação de acordo com suas aptidões.

A Instituição, objetivando um curso mais dinâmico, com ênfase especial no estímulo da capacidade criativa e da corresponsabilidade do aluno no processo de sua formação definiu, em regulamento próprio, que, para a integralização curricular, o aluno deve cumprir a carga horária de Atividades Complementares previstas na estrutura curricular.

Orientam-se, desta maneira, a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica; sobretudo nas relações com o mundo do trabalho e nas ações de extensão junto à comunidade, estabelecidas ao longo do curso, integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais, a temas relativos à Educação das Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-brasileira, Africana e

Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental, Sustentabilidade e Acessibilidade.

A possibilidade de frequentar cursos, seminários, palestras, oficinas, workshops e outros eventos viabiliza, ao aluno, perceber a comunicação entre outros campos do conhecimento, favorecem o diálogo permanente, que pode ser de questionamento, de negação, de complementação, de ampliação, de apreensão e/ou compreensão de novos conhecimentos. A proposta também permite ao discente a participação na formação do seu currículo, atendendo à necessidade de diversificação do conhecimento, no tempo disponível para a conclusão do curso.

O aluno deve cumprir **51 horas** de atividades complementares, realizadas durante o seu processo de formação acadêmica, na própria Afya Ji-Paraná ou fora do ambiente da universidade, e compreendem uma ampla diversidade de atividades de formação pessoal, cidadã e profissional.

As Atividades Complementares do Curso de Fonoaudiologia da Afya Ji-Paraná configuram-se como um conjunto de experiências formativas que ampliam e enriquecem a trajetória acadêmica dos estudantes, indo além do currículo formal. Elas estão organizadas em quatro eixos principais — Ensino, Pesquisa, Extensão e Internacionalização — que permitem ao discente vivenciar diferentes dimensões do processo formativo, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Fonoaudiologia.

No **eixo Ensino**, o estudante pode participar de monitorias, apoiar docentes em disciplinas práticas e teóricas, organizar oficinas e minicursos, bem como atuar em laboratórios e estágios não obrigatórios, fortalecendo sua prática pedagógica e técnica.

No **eixo Pesquisa**, são estimuladas atividades como participação em projetos de iniciação científica, apresentação de trabalhos em congressos, publicação de artigos e capítulos de livros e a inserção em grupos de estudo, ampliando a produção e a disseminação do conhecimento científico.

No **eixo Extensão**, destacam-se ações de integração com a comunidade, como campanhas educativas, feiras de saúde, atendimentos sociais e palestras em

escolas, clínicas, hospitais e instituições, aproximando a formação acadêmica das reais necessidades da sociedade.

Já o eixo Internacionalização amplia horizontes por meio da participação em cursos, palestras e congressos internacionais, intercâmbios presenciais ou virtuais, tradução de artigos e networking com pesquisadores estrangeiros, fortalecendo a inserção global do discente.

Dessa forma, as Atividades Complementares constituem um fluxo articulado e dinâmico de experiências, fundamentais para a consolidação do perfil do egresso, pois estimulam a autonomia intelectual, a responsabilidade social, a produção de conhecimento e a capacidade de atuação em diferentes contextos profissionais e culturais.

A forma de integralização da carga horária das atividades complementares deve obedecer às normas estabelecidas abaixo:

Tabela 1 – Relação das Atividades Complementares e o máximo de sua integralização curricular, por item.

	Tipo de Atividade	Horas
ENSINO Total de 15 horas	MONITORIA EM DISCIPLINAS TEÓRICAS OU PRÁTICAS	
	ORGANIZAÇÃO DE OFICINAS E MINICURSOS	
	PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS ACADÊMICOS COMO OUVINTE	
	ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS EM CLÍNICAS-ESCOLAS	
	AUXÍLIO EM LABORATÓRIO DE MOTRICIDADE OROFACIAL OU AUDIOLOGIA	
	TOTAL DA CARGA HORARIA DE ENSINO	
EXTENSÃO Total de 15 horas	ATUAÇÃO EM CAMPANHAS LIGADAS A FONOAUDIOLOGIA	
	PARTICIPAÇÃO EM FEIRAS DE SAÚDE E PREVENÇÃO	
	ATENDIMENTO A COMUNIDADE EM PROJETOS SOCIAIS	
	PALESTRAS EDUCATIVAS E INFORMATIVAS EM ESCOLAS E INSTITUIÇÕES	
	TOTAL DA CARGA HORARIA DE EXTENSÃO	
PESQUISA Total de 15 horas	PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
	APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS EM CONGRESSOS	
	PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS	
	PUBLICAÇÃO DE CAPÍTULOS DE LIVROS	
	PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE ESTUDOS	
	TOTAL DA CARGA HORARIA DE PESQUISA	

INTERNACIONALIZAÇÃO Total de 6 horas	PARTICIPAÇÃO EM CURSOS OU PALESTRAS INTERNACIONAIS ONLINE	
	INTERCÂMBIO ACADEMICO – PRESENCIAL OU VIRTUAL	
	TRADUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS	
	NETWORKING COM PESQUISADORES ESTRANGEIROS	
	PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS INTERNACIONAIS	
	TOTAL DA CARGA HORÁRIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO	
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA	

FONTE: Elaborado pelo curso de Fonoaudiologia.

A Coordenação de curso e os estudantes contam com um processo digital, via Portal Acadêmico, de gestão, controle e acompanhamento do aproveitamento das atividades complementares, que indica seu status de cumprimento de acordo com os parâmetros estabelecidos no regulamento institucional e no PPC.

As Atividades Curriculares Complementares (ACCs) são componentes curriculares com uma carga horária mínima estabelecida na matriz curricular e que propiciam a convalidação de conhecimentos adquiridos e competências desenvolvidas.

A regulamentação de funcionamento das ACCs na Afya Ji-Paraná atende aos objetivos de: a) buscar uma maior integração dos corpos docente e discente; b) flexibilizar o currículo pleno do curso; c) proporcionar ao discente maior aperfeiçoamento crítico-teórico e técnico-instrumental; d) aprofundar os graus de multiprofissionalidade e de interdisciplinaridade necessários à formação acadêmica dos egressos; e) diversificar e enriquecer a formação humanística oferecida nos cursos de graduação; f) desenvolver no discente a competência de resolver problemas, de construir suas próprias oportunidades e de manter-se em processo de atualização de conhecimento; g) possibilitar ao discente autonomia na ampliação de seu universo cultural e enriquecimento de seu processo formativo e h) promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com o Regulamento, as ACCs a serem reconhecidas para efeito de aproveitamento da carga horária encontram-se assim organizadas:

1. Atividades de Iniciação à Docência, Pesquisa e Extensão: exercício de monitoria; participação em pesquisas como bolsista ou aluno voluntário; participação em atividades de extensão e em programas e projetos de responsabilidade social da Afya Ji-Paraná; participação na gestão de entidades socioculturais no âmbito universitário; participação em programas e projetos sociais desenvolvidos por outras organizações civis; participação na comissão organizadora em eventos acadêmico-científicos.

2. Atividades para enriquecimento profissional: participação em congressos, seminários, conferências, mostras e oficinas organizadas por associações de classe ou entidades da área profissional; participação, como ouvinte, em defesas de Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertação de Mestrado e Tese de Doutorado; participação em Atividades Culturais; participação em cursos de extensão de natureza acadêmica e profissional, na modalidade presencial ou a distância, ofertados por instituições

universitárias; unidades curriculares cursadas em outros cursos de graduação da Afya Ji-Paraná; realização de Curso Regular de Língua Estrangeira com certificação de nível de intermediário, no mínimo.

3. Produção e apresentação de trabalhos científicos: apresentação de trabalhos em eventos científicos (pôster, resumo, painel, apresentação oral), organizadas por associações de classe ou entidades da área profissional; publicação de artigos em periódicos ou anais de congresso e seminários organizados por associações de classe ou entidades da área profissional; publicação de resumo em periódico ou anais de congresso organizado por associações de classe ou entidades da área profissional; publicação de capítulo em livro; criação e produção de tecnologias inovadoras e material didático; premiação em eventos científicos organizados por associações de classe ou entidades da área profissional.

4. Vivência profissional complementar: realização de estágios não curriculares; atuação em Empresa Junior e/ou Incubadora de Empresa; participação em ligas estudantis reconhecidas no âmbito da Afya Ji-Paraná; participação em intercâmbio universitário, desde que aprovado pela Núcleo de Relações Internacionais, da PROPEP.

As horas de ACC devem ser cumpridas em, no mínimo, duas atividades diversificadas. O aluno é estimulado, desde o início, a realizar atividades de complementação da sua formação, que podem ser desenvolvidas na própria Afya Ji-Paraná (cursos de extensão, minicursos, palestras, eventos, atividades de extensão, projetos de pesquisa e iniciação científica, entre outras) ou extramuros, sendo o alunado encorajado pela gestão do curso a realizar visitas técnicas e atividades de campo, participar de eventos científicos e da área profissional, realizar cursos ou qualquer outro tipo de atividade que permita aquisição de novos conhecimentos e vivências.

É de responsabilidade da coordenação de curso a divulgação de eventos e atividades junto aos discentes, por meio da Comunidade do Curso, Portal e AVA, assim como a orientação, a forma de validação e registro no Extrato Acadêmico, via Portal. Após a realização, o aluno entrega os comprovantes e é feito o registro da atividade e da carga horária, conforme regulamento, no portal acadêmico, permitindo que o aluno acompanhe a carga horária cumprida e a que ainda precisa cumprir para sua conclusão do curso.

No Curso de Fonoaudiologia, as atividades complementares devem estar de acordo com o Regulamento da Afya Ji-Paraná e serem validadas pela Coordenação do Curso. As principais atividades que convergem horas de atividades complementares para os acadêmicos do Curso estão institucionalizadas e consideram a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, constante no PPC, gerando a existência de mecanismos comprovadamente exitosos ou inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento. São eles:

- Exercício de monitoria.
- Participação em pesquisas como bolsista ou aluno voluntário (I.C.).
- Participação em programas e projetos de responsabilidade social e extensão universitária da Afya Ji-Paraná.
- Participação na gestão de entidades socioculturais no âmbito universitário.
- Participação em atividades de extensão da Afya Ji-Paraná.

- Participação em programas e projetos sociais desenvolvidos por outras organizações civis.
- Participação na comissão organizadora em eventos acadêmico-científicos.
- Participação em congressos, seminários, conferências, mostras e oficinas organizadas por associações de classe ou entidades da área profissional.
- Participação em Cursos de extensão de natureza acadêmica e profissional, na modalidade presencial ou a distância, ofertados por instituições universitárias.
- Disciplinas cursadas em outros Cursos de graduação da Afya Ji-Paraná.
- Realização de Curso Regular de Língua Estrangeira com certificação de, no mínimo, nível intermediário.
- Apresentação de trabalhos em eventos científicos (pôster, resumo, painel, apresentação oral) organizados por associações de classe ou entidades da área profissional.
- Publicação de artigos e/ou trabalhos completos em periódicos ou anais de congresso e seminários organizados por associações de classe ou entidades da área profissional.
- Publicação de resumo em periódico ou anais de congresso organizado por associações de classe ou entidades da área profissional.
- Publicação de capítulo em livro.
- Criação e produção de tecnologias inovadoras e material didático.
- Premiação em eventos científicos organizados por associações de classe ou entidades da área profissional.
- Realização de estágios não obrigatórios, desde que oficialmente aprovados pelo núcleo de estágio, ou seja, com Termo de Compromisso devidamente assinado, antes do início do estágio.
- Participação em ligas estudantis reconhecidas no âmbito da Afya Ji-Paraná.
- Participação em intercâmbio universitário.

4.7 Monitoria

O programa de Monitoria da Afya Ji-Paraná tem como objetivos oportunizar aos discentes o desenvolvimento de atividades e experiências acadêmicas, visando aprimorar e ampliar conhecimentos, fundamentais para a formação profissional; aperfeiçoar e complementar, as atividades ligadas ao processo de ensino, pesquisa e extensão e estimular a vocação didático-pedagógica e científica inerente à atuação dos discentes.

O Curso fonoaudiologia desenvolve semestralmente o programa de Monitoria possibilitando aos alunos do curso, obter um aprimoramento dos conhecimentos adquiridos além de vivenciar com os professores orientadores, as atividades desenvolvidas em salas de aulas através do atendimento aos alunos tirando dúvidas referentes a disciplinas e trabalhos de pesquisa, entre outras atividades pertinentes ao programa de monitoria.

O processo seletivo dá-se após a divulgação do Edital, expedido pela Coordenação Acadêmica, onde os alunos submetem-se a provas escritas das disciplinas que foram divulgadas para terem a oportunidade de se tornarem monitores. A monitoria pode ser remunerada ou voluntária, na qual fica estabelecida uma carga horária semanal a ser cumprida pelo discente (monitor). Os professores orientadores, juntamente com a Coordenação elaboram todo o processo seletivo (que envolve avaliação teórica e/ou prática) e são aprovados os alunos que obtiverem maior média.

4.8 Nivelamento

A Afya Ji-Paraná prevê em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ações e políticas para formação complementar e de nivelamento discente. O referido programa encontra-se na pauta das medidas tomadas pelo Centro Universitário que buscam soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência dos alunos no ensino superior dados as fragilidades da educação básica, que interferem no desenvolvimento acadêmico.

Neste sentido, sistematiza e fixa ações que já fazem parte do processo histórico da Afya Ji-Paraná e que estão presentes na sua missão institucional, com o objetivo de contribuir tanto em termos de acesso, como de permanência dos alunos.

O Nivelamento Discente se justifica em razão das próprias políticas nacionais, para o ensino superior, que estabelecem condições institucionais mínimas para o atendimento processual e permanente ao discente. Dessa forma, as políticas de apoio ao estudante na Afya Ji-Paraná são viabilizadas, fundamentalmente, pelo NED, que implementa, junto às coordenações, as políticas de atendimento e relacionamento com os estudantes. Estas atividades são sistematizadas por meio da promoção, execução e acompanhamento de programas e projetos que contribuam para a formação dos alunos, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida universitária.

4.9 Estágio supervisionado e práticas profissionais

A realização dos Estágios Curriculares na Afya Ji-Paraná está amparada pelo que dispõem a Resolução 054/08 do COSEPE (Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão) que se encontra embasada no disposto na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Na Lei nº 11.788/2008, no seu artigo 1º lê-se:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.”

O Estágio Supervisionado é um componente curricular de suma importância durante o período acadêmico, que visa ao desenvolvimento das competências próprias do exercício do profissional Fonoaudiólogo, proporcionando ao discente uma

visão ampla e crítica dos diferentes campos de trabalho, das relações humanas envolvidas e da ética profissional. Representa uma fase essencial de preparação para o ingresso no mercado de trabalho, articulando a formação acadêmica com a atividade prática-profissional em contextos reais de atenção à saúde e à educação.

Os Estágios Supervisionados no Curso de Fonoaudiologia são classificados como obrigatórios, com carga horária mínima prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais, constituindo requisito indispensável para aprovação e obtenção do diploma. A organização desses estágios é progressiva, contemplando diferentes áreas da Fonoaudiologia — linguagem, voz, audição, motricidade orofacial, disfagia e saúde coletiva —, e desenvolve-se em diversos cenários de prática, como clínicas-escola, unidades básicas de saúde, hospitais, ambulatorios, instituições de ensino e programas comunitários.

A realização dos estágios segue as normas estabelecidas pela universidade e pelo regulamento próprio, anexo a este PPC, assegurando que a prática profissional se dê em conformidade com princípios éticos, científicos e humanísticos, e de acordo com as necessidades sociais e de saúde da população.

A Afya Ji-Paraná possui um Núcleo de Estágios que é o setor responsável pelos convênios e estágios curriculares e extracurriculares do Curso. Sua função é a formalização dos convênios e a orientação discente, relacionada às atividades de estágio obrigatório e não obrigatório.

Este núcleo gera os termos de compromisso de estágio, cuida da identificação dos discentes nos campos de estágio, renova o seguro obrigatório individual e acompanha a relação dos estagiários com os cenários de atividade prática. Esse setor também atualiza, periodicamente, o blog do estagiário, com informações sobre novos convênios, estágios e concursos para estudantes, assim como mantém atualizadas as informações no AVA e dá suporte aos professores e professores tutores que atuam na supervisão de estágio.

Em atendimento ao disposto na Resolução CNE/CES nº 5, de 19 de fevereiro de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, a formação do estudante da Afya Ji-Paraná inclui, como etapa integrante e obrigatória da graduação, os Estágios Curriculares Supervisionados,

realizados sob orientação de docente habilitado e em campos de prática compatíveis com as áreas de atuação profissional do Fonoaudiólogo.

Os estágios devem contemplar, de forma progressiva, as diferentes dimensões da comunicação humana e de suas funções associadas — linguagem, voz, audição, motricidade orofacial, disfagia e saúde coletiva — e corresponder a, no mínimo, 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Ainda, o Estágio Supervisionado atende à Lei Federal nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências, bem como ao disposto na Resolução CNE/CES nº 5/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia. O estágio, de caráter obrigatório, é requisito essencial para a integralização curricular e a obtenção do diploma, assegurando a formação prática nas áreas de **linguagem, voz, audição, motricidade orofacial, disfagia e saúde coletiva**, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e com as necessidades sociais da população. Assim, a matriz curricular do Curso de Fonoaudiologia da Afya Ji-Paraná contempla estágio curricular sob supervisão docente, sendo sua carga horária mínima de 640 horas, ou seja, 20% da carga horária total do curso. Durante o período de realização dos estágios os discentes devem elaborar um portfólio relacionados as atividades desenvolvidas no cenário correspondente, que deve ser entregue ao docente responsável para avaliação e posteriormente entregue ao setor de estágio juntamente com os documentos que comprovem a conclusão da carga horária.

Os Estágios possibilitam ao aluno o manejo e consolidação dos conhecimentos teóricos e técnicos trabalhados ao longo do currículo, contribuindo para consolidar e desenvolver as competências e habilidades. Para tanto as atividades contam com o acompanhamento e a supervisão de docentes do curso com experiência profissional comprovada. A supervisão de estágio tem como objetivo geral auxiliar na promoção da integração teoria e prática, consolidando as competências e habilidades desenvolvidas ao longo do processo formativo. Além disso, proporciona ao aluno condições de refletir, à luz do conhecimento teórico, sobre a atuação profissional, bem como analisar, planejar e intervir no contexto de atuação, de maneira coerente com os princípios éticos e com a realidade social.

O início das atividades do estagiário é precedido pela elaboração e submissão para avaliação de um plano de atividades – Plano de Estágio, que pode ser elaborado individualmente ou em grupo, a depender das características do estágio. Precede o início das atividades do estagiário o cumprimento de todas as exigências institucionais, como por exemplo, preenchimento e assinaturas no Termo de Compromisso de Estágio, seguro obrigatório e quaisquer outras a serem exigidas pela legislação e/ou instituição.

Anexo ao PPC encontra-se a Regulamentação dos Estágios do Curso. As atribuições dos Supervisores e dos Estagiários compõem os documentos e manuais de estágio e são amplamente divulgadas e avaliadas sistematicamente.

Organização e Regulamentação

Para participar do estágio, o aluno deve:

- Estar regularmente matriculado na disciplina correspondente;
- Atender aos pré-requisitos estabelecidos pela matriz curricular;
- Firmar **Termo de Compromisso de Estágio**, assinado pelo estudante, pela instituição concedente e pela coordenação de estágio;
- Elaborar, em conjunto com o supervisor externo, um **Plano de Atividades**, de acordo com os modelos previstos no **Regulamento de Estágio** do curso.

O estágio é realizado mediante convênios firmados pela Afya Ji-Paraná com órgãos públicos, empresas privadas, clínicas, hospitais e profissionais autônomos, assegurando diversidade de oportunidades e adequação às competências do fonoaudiólogo. Esses convênios não configuram vínculo empregatício, destinando-se exclusivamente à complementação educacional e ao desenvolvimento profissional.

Desenvolvimento e Avaliação

O acompanhamento do estágio ocorre por meio de:

- **Planilha de atividades diárias**, preenchida pelo estagiário;
- **Relatório final**, detalhando as atividades executadas e as competências desenvolvidas;

- **Avaliação qualitativa do supervisor externo**, que considera desempenho técnico, postura ética e capacidade de trabalho em equipe;
- **Socialização das experiências** em seminários, reuniões acadêmicas ou bancas de estágio, conforme critérios definidos pelo coordenador.

A avaliação é contínua, respeitando os prazos estabelecidos no calendário acadêmico, e busca integrar o aprendizado prático ao perfil do egresso.

A coordenação de estágio, em conjunto com os supervisores e docentes orientadores, garante acompanhamento sistemático, assegurando que a experiência prática contribua diretamente para a consolidação do perfil do egresso de fonoaudiologia.

4.9.3 Estágio não obrigatório

O Estágio Supervisionado Extracurricular (não obrigatório), tem sua base legal na Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, § 2º do Art. 2º, que define estágio não-obrigatório como “aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”.

A caracterização e a definição do estágio em tela requerem obrigatoriamente a existência de um contrato entre a Afya Ji-Paraná e pessoas jurídicas de direito público ou privado, coparticipantes do Estágio Supervisionado não obrigatório, mediante assinatura de Termo de Compromisso celebrado com o educando e com a parte concedente, em que devem estar acordadas todas as condições, dentre as quais: matrícula e frequência regular do educando e compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso; e acompanhamento da instituição e da parte concedente.

O acompanhamento do referido estágio ocorre através do Núcleo de empregabilidade e a validação como atividade complementar é norteadada pelos procedimentos e normas previstas que estabelece o Regulamento das Atividades Complementares. A Afya Ji-Paraná e, especificamente, o seu curso de Fonoaudiologia através do colegiado apoia estes estágios, desde que sejam serviços referenciados no Estado, possua convênio formal com a IES e não interfira nas

atividades curriculares obrigatórias do aluno. A IES entende, dentro dos preceitos citados, que estes estágios são importantes como ferramenta preparatória para o egresso do curso.

4.10 Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é entendido como uma produção intelectual dos alunos e caracteriza-se como uma fase de consolidação dos fundamentos científicos, técnicos e culturais do profissional em formação e deve ser considerado como um exercício de formulação e sistematização de ideias e de aplicação dos métodos de investigação científica, sendo obrigatório para conclusão da graduação.

Tendo em vista o amplo universo de ação do acadêmico em Fonoaudiologia, é importante que este seja capacitado para a realização de um trabalho científico, integrando a prática investigativa às descobertas da ciência. Neste contexto o TCC se destaca como um importante instrumento pedagógico de apoio metodológico à realização de um projeto que contribua na formação profissional do aluno.

No âmbito acadêmico, as atividades do TCC como mediadoras das relações teórico práticas, possibilitam que no próprio cotidiano dos alunos-professores se construa um novo saber. Os procedimentos e as técnicas, que dão suporte ao desenvolvimento do processo de pesquisar, constituem-se como meios, através dos quais pode-se programar o projeto de desenvolvimento de uma formação intelectual rigorosa, crítica e sintonizada com o tempo, além de estimular a busca ativa do conhecimento.

Quanto ao projeto, este deve ter relevância científica, tecnológica ou educacional, e deve proporcionar ao estudante de Fonoaudiologia a capacidade de ler e interpretar artigos, comparar métodos, trabalhar em equipe, estimulando o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade. Há o incentivo acadêmico para que todos os projetos, após sua conclusão, sejam divulgados por meio da produção e publicação de artigos e/ou apresentação de trabalhos em congressos científicos. O TCC do curso de Fonoaudiologia está devidamente normatizado, através de regulamentação própria.

Estrutura e Etapas do TCC

O TCC é desenvolvido em duas disciplinas específicas, distribuídas a partir do 6º período do curso:

- **Trabalho de Conclusão de Curso I (33 horas)**

Envolve a elaboração do projeto de pesquisa ou projeto técnico aplicado, incluindo definição do tema, justificativa, objetivos, fundamentação teórica e metodologia. Essa etapa consolida o repertório técnico-científico que embasará o TCC II.

- **Trabalho de Conclusão de Curso II (33 horas)**

Consiste na execução do projeto, análise de resultados, discussão, conclusões e recomendações. O trabalho final deve evidenciar a adequação entre o tema, os métodos utilizados e os resultados obtidos, com impacto acadêmico, científico, social ou tecnológico.

O TCC pode ser elaborado **individualmente ou em dupla**, sob orientação de docente do curso e, quando pertinente, com apoio de **coorientador externo** reconhecido por notório saber.

Procedimentos Acadêmicos

O processo de orientação e avaliação do TCC segue as seguintes etapas:

1. **Definição e aprovação do tema** pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e colegiado do curso;
2. **Acompanhamento sistemático** por meio de encontros presenciais e/ou virtuais com registro no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), permitindo histórico de versões e feedback contínuo;
3. **Entrega parcial e final** de relatórios, de acordo com o cronograma da disciplina;
4. **Apresentação pública** perante banca examinadora composta por, no mínimo, dois avaliadores, sendo um deles o orientador;
5. **Depósito digital** da versão definitiva na biblioteca e no repositório institucional, garantindo a disseminação do conhecimento produzido.

Responsabilidades

- **Professor da disciplina de TCC:** coordena o processo, organiza bancas, assegura prazos e orienta normas de formatação;
- **Orientador:** acompanha o desenvolvimento do trabalho, assegurando coerência metodológica, relevância e qualidade científica;
- **Coorientador (opcional):** pode apoiar tecnicamente o desenvolvimento do projeto, mediante aprovação do colegiado.

Critérios de Avaliação

A avaliação do TCC considera:

- Relevância e atualidade do tema;
- Adequação metodológica;
- Fundamentação teórica e domínio técnico-científico;
- Originalidade e inovação;
- Clareza e rigor na redação segundo normas da **ABNT** e manual institucional;
- Qualidade da apresentação oral e defesa pública.

Impacto Formativo

O TCC promove a integração entre ensino, pesquisa e extensão, incentivando o discente a assumir postura crítica e inovadora frente aos desafios da profissão. Essa experiência consolida a autonomia intelectual, a capacidade de investigação e a responsabilidade social.

4.11 Organização curricular

O curso de **Bacharelado em Fonoaudiologia da Afya Ji-Paraná** possui uma organização curricular em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 5 de 19 de

fevereiro de 2002, assegurando uma formação generalista, crítica, ética, inovadora e comprometida com a sustentabilidade e com o desenvolvimento regional e nacional.

A matriz curricular articula atividades teóricas e práticas, metodologias ativas, tecnologias digitais e a integração entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo a indissociabilidade prevista no artigo 207 da Constituição Federal.

A carga horária total é de 3.200 horas (hora-relógio), sendo 2.424 horas em disciplinas teóricas e práticas, horas em disciplinas eletivas, 50 horas em atividades complementares, 660 horas destinadas ao estágio supervisionado obrigatório e 66 horas ao trabalho de conclusão de curso.

1.1.1 Organização da Estrutura Curricular

A estrutura da matriz do curso se organiza conforme apresentado na tabela abaixo:

Quadro 9. Organização da carga horária do curso de Fonoaudiologia

ORGANIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA	
Carga horária total do curso	3200 horas (hora relógio)
Carga horária total de Estágio Supervisionado	640 horas
Carga horária total de Atividades complementares	51 horas
Carga horária total de Trabalho de Conclusão de Curso	66 horas
Carga horária total de Atividades teóricas	1890 horas
Carga horária total de Atividades práticas	296 horas
Carga horária total de Disciplinas Eletivas	66 horas (mínimo)
Carga horária total de atividades <i>online</i> (EaD)	858 horas
Carga horária total de atividades de extensão	330 horas

Fonte: Documentos do Curso (2025).

Quadro 10. Organização da carga horária por disciplina do curso de Fonoaudiologia

1º PERÍODO								
Disciplina	Tipo	Carga horária						
		Teórica	Prática	Estágio	Extensão	Online	Total	Crédito
Audição	HB	33	0	0	0	66	99	6
Fonoaudiologia: Inserção Profissional	HB	33	0	0	0	33	66	4
Biologia Celular	PR	49	0	0	0	0	49	3
Desenvolvimento Humano e Aprendizagem	ON.A	0	0	0	0	33	33	2
Morfofisiologia dos Sistemas I	HB	33	33	0	0	33	99	6
Bases Fonológicas e Fonéticas da Fala	HB	33	0	0	0	16	49	3
TOTAL		181	33	0	0	181	395	24
2º PERÍODO								

Disciplina	Tipo	Carga horária						
		Teórica	Prática	Estágio	Extensão	Online	Total	Crédito
Morfofisiologia aplicada a Fonoaudiologia	HB	33	0	0	0	66	66	4
Neuroanatomia Humana	HB	33	16	0	0	33	66	4
Linguagem	PR	66	0	0	0	0	66	4
Ética e Bioética em Saúde	ON.A	0	0	0	0	33	49	3
Ortopedia e Ortodontia aplicada a Fonoaudiologia	HB	49	17	0	0	33	66	4
Projeto de Extensão I	HB	0	0	0	80	16	80	5
TOTAL		181	33	0	80	99	393	24
3º PERÍODO								
Disciplina	Tipo	Carga horária						
		Teórica	Prática	Estágio	Extensão	Online	Total	Crédito
SUS e Saúde Coletiva	ON.A	0	0	0	0	66	66	4
Motricidade Orofacial	PR	49	0	0	0	0	49	3
LIBRAS	ON.A	0	0	0	0	66	66	4
Transtornos da Fluência	PR	33	0	0	0	0	33	2
Voz I	PR	49	0	0	0	0	49	3
Projeto de Extensão II	EXT	0	0	0	80	0	80	5
TOTAL		180	0	0	80	132	392	24
4º PERÍODO								
Disciplina	Tipo	Carga horária						
		Teórica	Prática	Estágio	Extensão	Online	Total	Crédito
Psicologia em Saúde	ON.A	0	0	0	0	66	66	4
Disfagia	PR	49	0	0	0	0	49	3
Audiologia Básica	PR	66	33	0	0	0	99	6
Linguagem Escrita	PR	49	0	0	0	0	49	3
Projeto de Extensão III	EXT	0	0	0	80	0	80	5
Eletiva	ON.A	0	0	0	0	33	33	2
Semiologia Fonoaudiológica	PR	33	33	0	0	0	66	4
TOTAL		100	64	0	72	100	442	27
5º PERÍODO								
Disciplina	Tipo	Carga horária						
		Teórica	Prática	Estágio	Extensão	Online	Total	Crédito
Fonoaudiologia Educacional	ON.A	33	0	0	0	0	33	2
Atuação Fonoaudiológica em Fala e Linguagem	HB	33	16	0	0	0	49	3
Fonoaudiologia Hospitalar	HB	33	33	0	0	0	66	4
Eletrofisiologia e Eletroacústica da Audição	EXT	33	33	0	0	0	66	4
Estágio Supervisionado em Fonoaudiologia I	ON.A	0	0	120	0	0	120	8
Projeto de Extensão IV	HB	0	0	0	80	0	80	5
TOTAL		132	82	120	80	0	414	26
6º PERÍODO								
Disciplina	Tipo	Carga horária						
		Teórica	Prática	Estágio	Extensão	Online	Total	Crédito
Estágio Supervisionado em Fonoaudiologia II	EST	0	0	120	0	0	120	8
Audiologia Avançada e Complementar	HB	33	33	0	0	0	66	4
Atuação Fonoaudiológica em Motricidade Orofacial	PR	33	33	0	0	0	66	4
Voz II	PR	33	0	0	0	0	33	2
Atuação Fonoaudiológica nos Distúrbios da Audição	HB	17	16	0	0	16	49	3

Trabalho de Conclusão de Curso I	PR	33	0	0	0	0	33	2
TOTAL		149	82	120	0	16	367	23
7º PERÍODO								
Disciplina	Tipo	Carga horária						
		Teórica	Prática	Estágio	Extensão	Online	Total	Crédito
Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão	ON.A	0	0	0	0	66	66	4
Estágio Supervisionado em Fonoaudiologia III	EST	0	0	200	0	0	200	13
Eletiva II	ON.A	0	0	0	0	33	33	2
Mentoria para a Construção de Carreira e Empreendedorismo	ON.A	0	0	0	0	66	66	4
TOTAL		0	0	200	0	165	365	23
8º PERÍODO								
Disciplina	Tipo	Carga horária						
		Teórica	Prática	Estágio	Extensão	Online	Total	Crédito
Tópicos Especiais	PR	33	0	0	0	0	33	2
Estágio Supervisionado em Fonoaudiologia IV	EST	0	0	200	0	0	200	13
Humanidades em ação: Diversidade, Cidadania e Meio Ambiente	ON.A	0	0	0	0	66	66	4
Trabalho de Conclusão de Curso II	TCC	33	0	0	0	0	33	2
Comunicação Estratégia: Dados, Textos e Narrativas Visuais	ON.A	0	0	0	0	49	49	3
TOTAL		66	0	200	0	115	381	24
Atividades complementares								
Atividades Complementares	ACC						51	
Carga horária total		1086	296	640	320	807	3600	220

Fonte: Documentos do Curso (2025).

Legenda:

PR – Disciplina presencial

HB – Disciplina híbrida

ON.A – Disciplina *online* assíncrona

ON.S – Disciplina *online* síncrona

EXT – Disciplina de Extensão

TCC – Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso

EST – Disciplina de Estágio Supervisionado

ACC – Atividade complementares

Com o objetivo de atender a necessidade do mercado de trabalho, verifica-se a necessidade de promover a facilitação do processo de comunicação com pessoas que apresentam um déficit auditivo. Nesta contextualização, a disciplina de Libras visa valorizar a relação do homem enquanto Ser Humano com capacidade de produção,

possibilitando-lhe participar efetivamente do cenário profissional, como estabelecido na Lei específica.

A inclusão desta disciplina viabilizará a relação do discente com outros profissionais que apresentam patologias no sistema auditivo e, no resgate do cenário político social, temos como missão capacitar os discentes para realidade nacional, buscando ofertar as condições básicas para atender a atualidade do mercado.

Segue abaixo os componentes curriculares eletivos:

Quadro 11. Componentes curriculares eletivos do curso de Fonoaudiologia.

COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA TOTAL	CRÉDITOS
Felicidade - Psicologia Positiva, Sentido e Propósito	30	0	30h	2
Estudo das relações étnico raciais no Brasil	30	0	30h	2
Sustentabilidade, impacto social e governança (ESG)	30	0	30h	2
Transtorno do espectro autista	30	0	30h	2
Gestão estratégica de pessoas	30	0	30h	2
Antropologia	30	0	30	2

Fonte: Documentos do curso de Fonoaudiologia (2025).

4.11.5 Adequação e Atualização das Ementas e Planos de Ensino

A elaboração, adequação e atualização das ementas das disciplinas e os respectivos programas do curso de Fonoaudiologia é resultado do esforço coletivo do corpo docente, NDE, sob a supervisão do Colegiado e Coordenação do Curso, tendo em vista a integração horizontal e vertical do currículo, no âmbito de cada período e entre eles, considerando a Inter e transdisciplinaridade como paradigma que melhor contempla o atual estágio de desenvolvimento científico e tecnológico.

Definidas as competências e habilidades a serem desenvolvidas, são identificados os conteúdos e sistematizados na forma de ementas das disciplinas curriculares, considerando a produção recente na área. Vale ressaltar que as atualizações e adequações são construídas, a partir do perfil desejado do profissional em face das novas demandas sociais do século XXI, das constantes mudanças e produção do conhecimento, das Diretrizes Curriculares Nacionais, do PDI e das características sociais e culturais.

Os planos de ensino das disciplinas são detalhados no Plano Integrado de Trabalho analisados pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE e Coordenação do curso e posteriormente encaminhados à Direção Acadêmica que emite parecer pedagógico.

4.11.6 Adequação e Atualização e Relevância da Bibliografia do Curso

A bibliografia disponibilizada no acervo da Biblioteca da Afya Ji-Paraná está contida nos programas de aprendizagem e é fruto do esforço coletivo do corpo docente que seleciona, dentre a literatura, aquela que atende às necessidades do curso. Os livros e periódicos recomendados, tanto em termos de bibliografia básica quanto da complementar, são definidos à luz de critérios como:

- Adequação ao perfil do profissional em formação, a partir da abordagem teórica e/ou prática dos conteúdos imprescindíveis ao desenvolvimento das competências e habilidades gerais e específicas, considerando os diferentes contextos.
- Atualização das produções científicas diante dos avanços da Ciência e da Tecnologia, priorizando as publicações dos últimos 05 anos, incluindo livros e periódicos, enriquecidos com sites específicos rigorosamente selecionados, sem desprezar a contribuição dos clássicos.
- Disponibilidade no acervo da Biblioteca DA Afya Ji-Paraná.

4.11.7 Bibliografia Básica do Curso

A Afya Ji-Paraná vem empreendendo esforços significativos para viabilizar melhores condições no que se refere a materiais e a recursos humanos da Biblioteca, no contexto do seu Projeto Pedagógico Institucional. A Política de atualização do acervo de livros e periódicos está calcada na indicação prioritária dos professores e alunos, solicitação avaliada na sua importância pelo Colegiado do Curso. A IES se encontra em plena execução dessa política, não apenas para atender às demandas do MEC, mas prioritariamente às necessidades e solicitações do corpo docente e discente. Semestralmente as bibliografias dos cursos de graduação são avaliadas quantitativa e qualitativamente, para contemplação das atualizações e ampliação do acervo.

A quantidade de exemplares adquirida para cada curso é definida com base no número de estudantes e norteadas pelas recomendações dos indicadores de padrões de qualidade definidos pelo MEC. É importante ressaltar que as referências bibliográficas básicas dos conteúdos programáticos de todos os Planos de Ensino e Aprendizagem das disciplinas do curso se encontram adequadas no que refere à quantidade (3 bibliografias básicas, 5 complementares), ao conteúdo das disciplinas e à atualidade, considerando os últimos cinco anos, sem desconsiderar as referências clássicas.

Todos os exemplares são tombados junto ao patrimônio da IES. A Afya Ji-Paraná disponibiliza o acesso à Biblioteca On-line, com consulta ao acervo virtual, através do qual o usuário pode acessar os serviços on-line de consulta, renovação e reserva das bibliotecas, gerenciadas pelo RM. Através dos serviços de pesquisa em bases de dados acadêmicas/científicas, os estudantes podem acessar mais de quatro mil títulos em texto completo, de artigos publicados em periódicos de maior relevância dos centros de pesquisa do mundo.

A Biblioteca oferece os serviços de empréstimo domiciliar; visitas orientadas; treinamento de usuários para capacitá-los na utilização das fontes de informação, pesquisa bibliográfica no catálogo online de obras físicas disponibilizadas no acervo; acesso às Bases de Dados periódicos eletrônicos: Dynamed, MEDLINE e ACADEMIC SEARCH ELITE - EBSCO; acesso a base de dados de livros eletrônicos MINHA BIBLIOTECA; e reserva e renovação online de obras emprestadas; acesso aos Trabalhos de Conclusão de Cursos através do REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL.

4.11.8 Bibliografia Complementar do Curso

Considera-se o mínimo de 05 (cinco) títulos por unidade curricular, atendendo aos programas das disciplinas do curso. A Afya Ji-Paraná possui política de atualização do acervo da Biblioteca, proporcionando as condições adequadas ao atendimento das demandas dos alunos e professores no contexto do Projeto Pedagógico da Instituição e do Curso de Fonoaudiologia. A política de expansão e atualização do acervo está calcada na indicação prioritária dos professores e alunos,

solicitação avaliada na sua importância pelo NDE, Coordenador e Colegiado do Curso.

Os livros e periódicos recomendados em termos de bibliografia complementar são definidos à luz de critérios como: adequação ao perfil do profissional em formação, a partir da abordagem teórica e/ou prática dos conteúdos imprescindíveis ao desenvolvimento das competências e habilidades gerais e específicas, considerando os diferentes contextos; atualização das produções científicas diante dos avanços da Ciência e da Tecnologia, priorizando as publicações dos últimos 05 anos (sem desconsiderar as referências clássicas), incluindo livros e periódicos, enriquecidos com sites específicos rigorosamente selecionados, sem desprezar a contribuição dos clássicos.

As aquisições são referendadas por relatório de adequação do NDE do curso, comprovando a compatibilidade da bibliografia complementar em relação ao PPC e ao quantitativo de exemplares por título. Semestralmente a bibliografia do curso é avaliada quantitativa e qualitativamente, para contemplação das atualizações e ampliação do acervo. Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema online disponível, acesso a Base de Dados de periódicos eletrônicos: Dynamed, MEDLINE e ACADEMIC SEARCH ELITE - EBSCO; acesso a base de dados de livros eletrônicos MINHA BIBLIOTECA; e reserva e renovação online de obras emprestadas.

É importante ressaltar que as referências bibliográficas complementares dos conteúdos programáticos de todos os programas de disciplinas do curso se encontram adequadas no que refere à quantidade de 05 (cinco) ou mais referências e o mínimo de dois exemplares para cada Unidade. O acervo possui exemplares físicos e virtuais de periódicos especializados que suplementam o conteúdo ministrado nas disciplinas. Todo acervo bibliográfico do curso está tombado junto ao patrimônio da IES.

O acervo virtual disponibilizado, também informatizado e registrado em nome DA Afya Ji-Paraná, possui contrato que assegura o acesso ininterrupto pelos usuários. A Biblioteca disponibiliza acesso ao conteúdo digital de livros eletrônicos, periódicos, normas e outros recursos para Comunidade Acadêmica através do Portal do Aluno e/ou CANVAS.

4.11.10 Conteúdos Curriculares

O currículo do Curso de Fonoaudiologia é concebido como uma instância dinâmica, inovadora e flexível, alimentado de forma sistemática e periódica pela avaliação deste PPC e do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido. Busca-se superar a ação formativa escolarizada e limitada, que prende o currículo em uma ideia de “grade curricular”.

Em direção distinta, o Curso concebe o currículo como o caminho, percurso a ser trilhado no processo formativo onde um conjunto de ações cooperam para a formação humana, acadêmica e profissional, integral e em suas múltiplas dimensões.

4.11.11 Matriz Curricular, ementas e bibliografia dos componentes curriculares

1º PERÍODO

BIOLOGIA CELULAR

EMENTA

Estudo das células, suas estruturas e fisiologia. Estudo do desenvolvimento embrionário da fecundação a 8ª semana de gestação. Estudo dos diferentes tipos de tecidos relacionados a formação do indivíduo, desde a diferenciação celular até a apoptose e a organização dos tecidos para a constituição e funcionalidade dos órgãos e sistemas do corpo humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-DE ROBERTIS JR., E.M.F.; HIB, Joste. De Robertis bases da biologia celular e molecular. 3.ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara

Koogan, 1998.

2-JUNQUEIRA, L. C. CARNEIRO, J. Histologia Básica. 9º ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1999.

3-MOORE; PERSAUD. Embriologia Básica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-CORMACK, D. H. Fundamentos de Histologia. 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara. Koogan, 2001.

2-DI FIORI. Atlas de Histologia. 7º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. JUNQUEIRA, J. C, CARNEIRO, L. L. Biologia Celular e Molecular. 7º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

3-MAIA, G. D. Embriologia Humana. São Paulo: Atheneu, 2000. MOORE, K. L. Embriologia Clínica. 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

4- MOORE, K. L. Embriologia Clínica. 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

5- GILBERT, Scott F.; BARRESI, Michael J. F. Biologia do desenvolvimento. 11. ed. São Paulo: Grupo A, 2019. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715147>

Periódicos: Kobayashi, Natalia C. C., Noronha, Samuel M. R. Células-tronco de câncer: uma nova abordagem do desenvolvimento tumoral. Rev. Assoc. Med. Bras. vol.61 no.1 São Paulo Jan./Feb. 2015. Artigo original disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9282.61.01.086>

AUDIÇÃO

EMENTA

Bases físicas da audição. Anatomofisiologia do sistema auditivo e sistema vestibular (periférico e central). Patologias da Audição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-DELGADO, Isabelle Cahino; ANDRADE, Kelly Cristina Lira de; ROSA, Marine Raquel Diniz da. Intervenção fonoaudiológica em audição e linguagem. São Paulo: Thieme Revinter Publicações, 2024. eBook. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555722840>.

2-FULLER, Donald R.; PIMENTEL, Jane T.; PEREGOY, Barbara M. Anatomia e fisiologia aplicadas à fonoaudiologia. Barueri, SP: Editora Manole, 2014. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449554>.

3-SCHOCHAT, Eliane; SAMELLI, Alessandra Giannella; COUTO, Christiane Marques do; et al. Tratado de audiologia. 3. ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2022. eBook. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765731>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-LOPES, Leonardo; MACHADO, Ana Paula Lefèvre; AZONI, Cíntia Alves Salgado; et al. Tratado de fonoaudiologia. 3. ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2024. eBook. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520463758>.

2-LEVY, Cilmaria Cristina Alves da Costa. Manual de audiologia pediátrica. 2. ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2021. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555761559>.

3-KENT, Ray D.; READ, Charles. Análise acústica da fala. Tradução de Alexandre Marisco. São Paulo: Cortez, 2015. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524923852>.

4-SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia humana. 7. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2017. eBook. ISBN 9788582714041. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714041>

5-DELGADO, Isabelle Cahino; ANDRADE, Kelly Cristina Lira de; ROSA, Marine Raquel Diniz da. Intervenção fonoaudiológica em audição e linguagem. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2024. eBook. ISBN 9786555722840. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555722840>

FONOAUDIOLOGIA: INSERÇÃO PROFISSIONAL

EMENTA

Histórico da fonoaudiologia e regulamentação da profissão. Áreas de atuação da fonoaudiologia e suas inter-relações com outras profissões. Caracterização dos tipos de intervenção, clientela atendida, campos de atuação e vinculação com áreas afins.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-LOPES, Leonardo; MACHADO, Ana Paula Lefèvre; AZONI, Cíntia Alves Salgado; et al. Tratado de fonoaudiologia. 3. ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2024. eBook. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520463758>

2-MARCHESAN, Irene Queiroz; JUSTINO, Hilton; TOMÉ, Marileda Cattelan (org.). Tratado das especialidades em

fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. eBook. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2656-6>

3-CESAR, Andréa de Melo; LIMA, Meline Duarte. Fundamentos e práticas em fonoaudiologia. Volume 3. Rio de Janeiro:

Thieme Brazil, 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720327>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-PERNAMBUCO, Leandro de Araújo; ASSENÇO, Ana Manhani Cáceres. Fonoaudiologia: avaliação e diagnóstico. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2020.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720228>

2-CARDOSO, Maria Cristina (org.). Fonoaudiologia na infância: avaliação e terapia. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651558>

3-BRASIL. Lei nº 6.965, de 9 de dezembro de 1981. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Fonoaudiólogo, e determina outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 dez. 1981. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6965.htm

4- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 5, de 19 de fevereiro de

2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 4 mar. 2002. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES052002.pdf>

5- CESAR, Andréa de Melo; LIMA, Meline Duarte. Fundamentos e práticas em fonoaudiologia. v. 3. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720327>.

BASES FONOLÓGICAS E FONÉTICAS DA FALA

EMENTA

Estudo dos fundamentos fonéticos e fonológicos da fala humana, contemplando aspectos articulatórios, acústicos e perceptivos dos sons da fala. Análise dos sistemas fonológicos do português, processos fonológicos e suas variações. Relações entre fonética, fonologia e aquisição da linguagem, com ênfase nas implicações para a prática fonoaudiológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-COSTA, Januacele da; OLIVEIRA JR., Miguel (orgs.). Estudos em fonética e fonologia. São Paulo: Editora Blucher, 2021. eBook. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555500929>

2-CAVALCANTI, Julio C. Fonética e fonologia do português. Porto Alegre: Grupo A, 2017. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021655>.

3- MARCHESAN, Irene Queiroz; JUSTINO, Hilton; TOMÉ, Marileda Cattelan (org.). Tratado das especialidades em fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. eBook. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2656-6>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1-GOLDFELD, Márcia; Fundamentos em Fonoaudiologia: linguagem.; Rio de Janeiro; Roca; 2003
- 2-LIMONGI, Suely Cecília Olinvan; SPINELLI, Vera Patane. Et al; Temas de Fonoaudiologia; São Paulo; Loyola; 2002
- 3-HORA, Dermeval da; MATZENAUER, Carmen Lucia. Fonologia, fonologias: uma introdução. São Paulo: Editora Contexto, 2017. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572449830>
- 4-CESAR, Andréa de Melo; LIMA, Meline Duarte. Fundamentos e práticas em fonoaudiologia. Volume 3. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720327>
- 5- PERNAMBUCO, Leandro de Araújo; ASSENÇO, Ana Manhani Cáceres. Fonoaudiologia: avaliação e diagnóstico. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2020.

DESENVOLVIMENTO HUMANO E APRENDIZAGEM

EMENTA

Interação entre aprendizado e desenvolvimento. Modelos mentais. Aprendizagem cognitiva e aprendizagem social. Teorias do significado na linguagem. Funções psicológicas superiores. Domínio sobre a memória e o pensamento. Pensamento e Linguagem. Psicologia da aprendizagem: memorização, motivação e transferência. Distúrbios de Aprendizagem. Conceitos e classificação de excepcionalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1-BEE, H. e BOYD, D. A Criança em Desenvolvimento. Porto Alegre: ARTMED, 2011.
- 2-PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: ARTMED, 2009
- 3-Santrock, J. W. (2011). Psicologia do Desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1-PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques; ROSSATO, Geovanio. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Contexto, 2014. E-book
- 2- Malloy-Diniz, L.F.; Fuentes, D.; Cosenza, R.M. (2013). Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional. Porto Alegre: Artmed
- 3-KAPCZINSKI, C. L. E. e BASSOLS, A. M. S. O Ciclo da Vida Humana. Uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- 4-VIGOTSKY, Lev Semenovich et al. Pensamento e linguagem. 1987.
- 5- DE LA TAILLE, Yves; DE OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vigotski, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. Summus editorial, 2019.
- 6- FONSECA, V. da. Desenvolvimento motor e aprendizagem. Porto Alegre: ARTMED, 2012.

MORFOFISIOLOGIA DOS SISTEMAS I

EMENTA

Desenvolvimento embrionário inicial e organogênese do aparelho locomotor, do sistema cardiovascular e do sistema nervoso. Características micro e macroscópicas do aparelho locomotor e do sistema nervoso. Propriedades fisiológicas e metabólicas do aparelho locomotor e do sistema nervoso. Desequilíbrios na homeostasia do aparelho locomotor e do sistema nervoso. Correlações clínicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-KOOGAN, 2011. 1017p. TORTORA, Gerard J., DERRICKSON, Bryan. Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 10th Edition. ArtMed, 01/01/2017.

2-GUYTON, Arthur Clifton; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2006.

3-SOBOTTA, Johannes, 1869-1945. Atlas de anatomia humana Sobotta. 21.ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-ROHEN, Johannes W. (Johannes Wilhelm); YOKOCHI, Chihiro; LUTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana. 6.ed. SÃO PAULO: Manole, 2007. 532p.

2-GARDNER, Ernest. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4 ed. -Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 815p.

3-SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada, 7th Edition. ArtMed, 2017. [Bookshelf Online]. Disponível em: <https://online.vitalsource.com/#/books/9788582714041/cfi/0!4/2@100:0.00>

4-TORTORA, Gerard J. Princípios da anatomia humana. -10 ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2027

5-SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. - 22. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 416p.

2º PERÍODO

LINGUAGEM

EMENTA

Desenvolvimento da linguagem. Componentes que influenciam o desenvolvimento da linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-FRANÇA, Aniela Improta (org.). Linguística para Fonoaudiologia: interdisciplinaridade aplicada. São Paulo: Contexto, 2022. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555411225>

2-CARDOSO, Maria Cristina (org.). Fonoaudiologia na infância: avaliação e terapia. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651558>.

3-CASTORINA, José A.; BAQUERO, Ricardo J. Dialética e psicologia do desenvolvimento: o pensamento de Piaget e Vygotsky. Porto Alegre: Grupo A, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-BIZZOCCHI, Aldo. O universo da linguagem. São Paulo: Contexto, 2021. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555411300>

2-PERNAMBUCO, Leandro de Araújo; ASSENÇO, Ana Manhani Cáceres. Fonoaudiologia: avaliação e diagnóstico. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2020.

3-SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2017.

4-PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques; ROSSATO, Geovanio. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Contexto, 2014. E-book

5-KAPCZINSKI, C. L. E. e BASSOLS, A. M. S. O Ciclo da Vida Humana. Uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: ARTMED, 2001. 6-VIGOTSKY, Lev Semenovitch et al. Pensamento e linguagem. 1987.

ORTOPEDIA E ORTODONTIA APLICADA A FONOAUDIOLOGIA

EMENTA

Desenvolvimento craniofacial. Características de normalidade da fase de dentadura decídua. Características de normalidade da fase de dentadura mista. Características de normalidade da dentadura permanente. Etiologia das más oclusões. Hábitos orais deletérios

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-FIGUEIREDO, R. F.; SANTOS, B. L.; AGUIAR, A. P.; SILVA, L. M.; CREPALDI, M. L. S.; CREPALDI, A. A. Relação interdisciplinar entre ortodontia e a fonoaudiologia. Revista FAIPE, v. 8, n. 1, p. 85-100, 2018.

2- SILVA, T. R.; CANTO, G. L. Integração odontologia-fonoaudiologia: a importância da formação de equipes interdisciplinares. Revista CEFAC, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 598-603, 2014.

3- MOYERS, R. E. Ortodontia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991

4- NETTER, F. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 1995

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-FIGUEIREDO, R. F.; SANTOS, B. L.; AGUIAR, A. P.; SILVA, L. M.; CREPALDI, M. L. S.; CREPALDI, A. A. Relação interdisciplinar entre ortodontia e a fonoaudiologia. Revista FAIPE, v. 8, n. 1, p. 85-100, 2018.

2-SILVA, T. R.; CANTO, G. L. Integração odontologia-fonoaudiologia: a importância da formação de equipes interdisciplinares. Revista CEFAC, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 598-603, 2014.

3- MOYERS, R. E. Ortodontia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

4- ANSON, Guilherme; GARIB, Daniela G.; PINZAN, Arnaldo; et al. Introdução à ortodontia. São Paulo: Grupo A, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536701868>.

5-PROFFIT, William R. Ortodontia contemporânea. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158313>.

NEUROANATOMIA HUMANA

EMENTA

Introdução ao estudo anatomofisiológico do Sistema Nervoso Central (SNC), Periférico (SNP) e Autônomo (SNA). Abordagem neuroanatômica e funcional das vias motoras e sensitivas e dos receptores periféricos. Aspectos neurofuncionais do comportamento motor através do estabelecimento de relações dos componentes do sistema motor somático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-POWERS, Scott K.(Scott Kline), 1950-; HOWLEY, Edward T., 1943-. Fisiologia do exercício. 9.ed. SÃO PAULO: Manole, 1998.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455104/pages/recent>

2-RAMON, M C. Fundamentos de Neuroanatomia. Rio de Janeiro. Guanabara 4ª ed. 2017.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2218-6/pageid/0>

3-SOBOTTA, J e BECHER, H. Atlas de Anatomia Humana. 21ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150607/pages/recent>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-CONSENZA, A. M. Neurociência da Mente e do Comportamento. Guanabara Koogan, 4ªed 2012.
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=BRAYN%2C%20K.%20Neurociência%20de%20comportamento.&redirectOnClose=/](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=BRAYN%2C%20K.%20Neuroci%C3%94ncia%20de%20comportamento.&redirectOnClose=/)

2-BRODAL, A. Anatomia neurológica com correlações clínicas. 3.ed. SÃO PAULO: Roca, 1984.

3-MACHADO, A . Neuroanatomia Funcional. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 4-NETTER, F H. Atlas de Anatomia Humana. 2ª ed. Porto alegre: Artmed, 2000. 5-SCHIMIDT, R F. Neurofisiologia. São Paulo: EPU: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1979.

ÉTICA E BIOÉTICA EM SAÚDE

EMENTA

Estudar os conceitos de Ética, Moral e Cidadania bem como as suas diferenças e semelhanças, abordando sobre as regulamentações das profissões de saúde de um modo geral e de seus conselhos, a relação dos profissionais de saúde com seus pacientes. Compreender os conceitos de Bioética, suas correntes e seus princípios, bem como os aspectos éticos em assuntos como: aborto, reprodução humana, doação e transplante de órgãos, pesquisa com células tronco, clonagem, manutenção da vida, morte e morrer (até em que momento investir em tratamentos curativos/paliativos), religiões, transfusão de sangue, uso de drogas ilícitas em tratamentos médicos, eutanásia e suicídio assistido, levando em consideração os princípios da bioética. Compreender a ética nas pesquisas envolvendo seres humanos, os seus direitos e as novas tecnologias na área da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-BONAMIGO, E. L. Manual de bioética: teoria e prática. 3.ed. São Paulo: ALL PRINT, 2015. 358 p.

2- PESSINI, Léo. A ética na saúde. São Paulo: Pioneira Thomson, 1997.

3- SGRECCIA, E. Manual de Bioética. V.1 & V.2. São Paulo: Ed. Loyola, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-OGUISSO, T.; ZOBOLI, E.L.C.P. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Editora Manole, 2017.

9788520455333. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455333/>.

2- SILVA, José Vitor da et al. Bioética: Visão Multidimensional. 1ª ed. São Paulo: Iátria, 2010. Retirado de: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>.

3- GOZZO, D.; LIGIERA, R. W. Bioética e direitos fundamentais. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012. Retirado de: <https://integradaminhiblioteca.com.br/#/books/9788502163126/>.

4- MARTINS-COSTA, J.; MOLLER, L. L. Bioética e responsabilidade. 1ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2009. Retirado de: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-5606-6/>.

5- PESSINI, L. & BARCHIFONTAINE, C.P. Problemas Atuais da Bioética. São Paulo: Ed. Loyola, 1997.

MORFOFISIOLOGIA APLICADA A FONOAUDIOLOGIA

EMENTA

Estudo da morfologia aplicada à Fonoaudiologia, contemplando estruturas anatômicas e funcionais relacionadas à comunicação humana. Ênfase em anatomia e histologia do sistema estomatognático, órgãos da fonação, deglutição e audição, correlacionando bases morfológicas com os aspectos clínicos da prática fonoaudiológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-FULLER, Donald R.; PIMENTEL, Jane T.; PEREGOY, Barbara M. Anatomia e fisiologia aplicadas à fonoaudiologia. Barueri: Editora Manole, 2014. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449554>

2-MAURER, Martin H. Fisiologia humana ilustrada. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449509>

3- PERNAMBUCO, Leandro de Araújo; ASSENÇO, Ana Manhani Cáceres. Fonoaudiologia: avaliação e diagnóstico. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2020

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-GUYTON, Arthur Clifton; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2006.

2- TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Corpo humano. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

3-FOX, Stuart Ira. Fisiologia humana. 7. ed. Barueri: Manole, 2007.

4- WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T. Vander fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais. 16. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024

5- SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: das células aos sistemas. Tradução da 7. ed. norte-americana. Porto Alegre: Grupo A, 2010.

PROJETO DE EXTENSÃO I

EMENTA

Situação problema da prática profissional. Soluções práticas/intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. Gestão Colaborativa de Projetos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788547207878. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547207878/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

2-JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. São Paulo: Editora Manole, 2015. 9788520449141. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/>. Acesso em: 16 jun. 2022.

3-PRADO, F. L. D. Metodologia de projetos. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. 9788502133297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502133297/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

2-CARVALHO, Marly M. Fundamentos em Gestão de Projetos - Construindo Competências para Gerenciar Projetos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597018950. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018950/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

3-GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

4-JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

5-MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Grupo A, 2014. 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>. Acesso em: 25 de agosto de 2025

EMENTA

Sistema estomatognático. Desenvolvimento das funções orais. Crescimento e desenvolvimento craniofacial e desenvolvimento da oclusão. Etiologia e classificação das más oclusões dentárias e desproporções esqueléticas. Aspectos evolutivos da motricidade orofacial. Alterações da motricidade orofacial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-FELÍCIO C.; TRAWITZKI, L. (org). Interfaces da Medicina, Odontologia e Fonoaudiologia no Complexo Cérvico-Craniofacial. V.1., Carapicuíba: Pró-Fono, 2009.

2-MEDEIROS, A. M. C.; MEDEIROS, M. Motricidade orofacial: inter-relação entre fonoaudiologia e odontologia. São Paulo: Lovise, 2006.

3- SILVA, H. J.; CUNHA, D. A. O sistema estomatognático: anatomofisiologia e desenvolvimento. São José dos Campos: Pulso, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-LOPES FILHO, Otacílio; CAMPIOTTO, Alcione R.; et al. Novo tratado de fonoaudiologia. 3.ed. São Paulo: Manole, 2013. ISBN 978-85-204-5218-9. Minha Biblioteca

2-MARCHESAN, Irene Q.; JUSTINO, Hilton; TOMÉ, Marileda C. Tratado das especialidades em fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014. ISBN 978-85-277-2655-9. Minha Biblioteca

3-FULLER, Donald R.; PIMENTEL, Jane T.; PEREGOY, Barbara M. Anatomia e fisiologia aplicadas à fonoaudiologia. São Paulo: Manole, 2014. ISBN 978-85-204-4955-4. Minha Biblioteca

4-PEREIRA, Maria Batista Borges. Manual de ortopedia funcional dos maxilares: uma abordagem clínico-infantil. Rio de Janeiro: Santos, 2017. ISBN 978-85-277-3244-4. Minha Biblioteca

5-PEDRA, Júlio Orrico de A. Ortodontia lingual: princípios e aplicações clínicas. São Paulo: Santos, 2013. ISBN 978-85-7288-920-9. Minha Biblioteca

SUS E SAÚDE COLETIVA

EMENTA

Evolução das políticas de saúde no Brasil. Influência das políticas de saúde na prática profissional. O Sistema Único de Saúde. Os modelos de atenção à saúde, planejamento e gestão no âmbito do Sistema Único de Saúde. Vigilância em saúde. Orçamento em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-ANDRADE, Selma Maffei de; BERTUSSI, Débora Cristina; OLIVEIRA, Maria do Socorro Monteiro de; LIMA, Josiane Vivian Camargo de. Bases da saúde coletiva. Londrina: Editora UEL, 2001.

2-BRASIL, Constituição (1988) Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

3- CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas, o novo papel de recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: campus, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1-CAMPOS, G. W. S. Reforma da reforma. 3.ed. SÃO PAULO: Hucitec, 2005.
- 2- CARVALHO, G. I.; SANTOS, L. Sistema único de saúde. 3.ed. SÃO PAULO: UNICAMP, 2003.
- 3-CARVALHO, S. R. Saúde coletiva e promoção da saúde. SÃO PAULO: Hucitec, 2005.
MERHY, E. E.; TESTA, M. ONOCKO, R.; CHAKKOUR, M.. Agir em saúde. 2.ed. SÃO PAULO: Hucitec, 1997.
- 4-MORETTO, M. A. A política e a prática de saúde. ERECHIM: EDIFAPES, 2002.
- 5- NARVAI, Paulo Capel. SUS: uma reforma revolucionária. Para defender a vida. (Coleção ensaios). Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2022. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559281442>

NEUROLOGIA APLICADA A FONOAUDIOLOGIA

EMENTA

Estudo da linguagem adulta normal: conceito e características. Identificação de sinais e sintomas relacionados às alterações de linguagem em adultos. Compreensão e diagnóstico diferencial das principais afecções neurológicas que impactam a comunicação: Acidente Vascular Encefálico (AVE), Traumatismo Crânioencefálico (TCE), demências, encefalopatias, afasias, doença de Parkinson e doenças neuromusculares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1-ORTIZ, (org.), K. Z. Distúrbios neurológicos adquiridos: linguagem e cognição. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441688/>
- 2-THALER, Alison I.; THALER, Malcolm S. Neurologia essencial. Porto Alegre: Grupo A, 2023. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821434>.
- 3-ORTIZ, Karin Zazo (org.). Distúrbios neurológicos adquiridos: fala e deglutição. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2014. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520441831>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1- ASSENCIO-FERREIRA, V. J. Neurologia e fonoaudiologia. São José dos Campos: Pulso, 2003.
- 2-CHIAPPETTA, A. L. M. L. Doenças neuromusculares, Parkinson e Alzheimer. São Paulo: Pulso, 2003.
- 3-LENT, R. Cem bilhões de neurônios. São Paulo: Atheneu, 2001.
- 4-MORATO, Edwiges Maria. A semiologia das afasias: perspectivas linguísticas. São Paulo: Cortez, 2013. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524920936>.
- 5-THALER, Alison I.; THALER, Malcolm S. Neurologia essencial. Grupo A, 2023.

VOZ I

EMENTA

Definição de voz e conceitos de eufonia. Desenvolvimento ontogenético da voz. Teorias da fonação: forças mioelásticas e aerodinâmicas da vocalização. Mecanismos da respiração, articulação e voz e suas inter-relações. Ressonância vocal. Características e desenvolvimento da voz em diferentes fases da vida: infância, adolescência, idade adulta e terceira idade. Fonação, sensação, intensidade, tonalidade e qualidade vocal. Classificação dos tipos vocais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-BEHLAU, M. Voz – O livro do especialista. v.I. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

2-BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. Avaliação e tratamento das disfonias. São Paulo: Lovise, 1995. ISBN 978-85-85274-26-3.

3-MARCHESAN, Irene Q.; JUSTINO, Hilton; TOMÉ, Marileda C. Tratado das especialidades em fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014. ISBN 978-85-277-2655-9. Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-PINHO, S.R. Tópicos em voz. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

2- ANDREWS, M. L. Manual de tratamento da voz. São Paulo: Cenage Learning, 2009.

3- CARRARA-de ANGELIS, E.; FURIA, C. L. B.; MOURÃO, L.F.; KOWALSKI, L.P. A atuação da Fonoaudiologia no câncer de cabeça e pescoço. São Paulo: Lovise, 2000.

4-COLTON, R.H.; CASPER, J. K. Compreendendo os problemas de voz - uma perspectiva fisiológica ao diagnóstico e ao tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

5-DEDIVITIS, R. Métodos de avaliação e diagnóstico de laringe e voz. São Paulo: Lovise, 2002.

LIBRAS

EMENTA

O surdo: identidade, comunidade, cultura e filosofias educacionais. Vocabulário básico da LIBRAS. Expressão corporal e facial. Alfabeto manual e números. Sinais, convenções e parâmetros da LIBRAS. Estrutura gramatical e princípios linguísticos da LIBRAS. Aspectos gramaticais, parâmetros e vocabulário da LIBRAS. Sinais lógicos. LIBRAS prática (narrativas, diálogos e músicas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-QUADROS, Ronice Müller de; MACHADO, Rodrigo Nogueira; SILVA, Jair Barbosa da. Introdução ao estudo da Libras. São Paulo: Contexto, 2025.

2-MOURA, Cecilia; BEGROW, Desirée De Vit. Libras e surdos: políticas, linguagem e inclusão. São Paulo: Contexto, 2024. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555413953>.

3-MORAIS, Carlos E. L.; PLINSKI, Rejane R. K.; MARTINS, Gabriel P. T. C.; et al. Libras. 2. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027305>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1989.

2- MOURA, Cecilia; BEGROW, Desirée De Vit. Libras e surdos: políticas, linguagem e inclusão. São Paulo: Editora Contexto, 2024. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555413953>

3- HOUCH, Izildinha; SIPANS, Priscila. O grande livro de Libras: língua brasileira de sinais: suplementos e guias de estudo. 2.ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2021.

4- HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: edição revisada e atualizada. 2. ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2021.

5- LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos; MARTINS, V. R. de O. (org.). Libras: aspectos fundamentais. Curitiba: InterSaberes, 2019.

PROJETO DE EXTENSÃO II

EMENTA

Situação problema da prática profissional. Soluções práticas/intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. Gestão Colaborativa de Projetos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788547207878. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547207878/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

2-JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. São Paulo: Editora Manole, 2015. 9788520449141. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/>.

3-PRADO, F. L. D. Metodologia de projetos. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. 9788502133297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502133297/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

2-CARVALHO, Marly M. Fundamentos em Gestão de Projetos - Construindo Competências para Gerenciar Projetos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597018950. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018950/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

3-GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

4-JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

5-MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Grupo A, 2014. 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>. Acesso em: 25 de agosto de 2025

4º PERÍODO

PSICOLOGIA EM SAÚDE

EMENTA

Psicologia do Desenvolvimento. Psicopatologia: Neuroses e Psicoses. Tanatologia. Relação terapeuta-paciente nos diversos contextos profissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-BRANNON, Linda; UPDEGRAFF, John A.; FEIST, Jess. Psicologia da saúde: uma introdução ao comportamento e à saúde. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2023. E-book. p.v. ISBN 9786555584547. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555584547/>. Acesso em: 21 mar. 2025.

2-BIFULCO, Vera A.; CAPONERO, Ricardo. Cuidados Paliativos: Conversas Sobre a Vida e a Morte na Saúde. Barueri: Minha Editora, 2016. E-book. p.A. ISBN 9788520452592. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452592/>. Acesso em: 21 mar. 2025.

3-PELICIONI, Maria Cecília F.; MIALHE, Fábio L. Educação e Promoção da Saúde - Teoria e Prática, 2ª edição. Rio de Janeiro: Santos, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527734745. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734745/>. Acesso em: 21 mar. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-FELDMAN, Robert S. Introdução à psicologia. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788580554892. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554892/>. Acesso em: 21 mar. 2025.

2-ROSSATO, Nelson Piletti, Solange Marques Rossato, G. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Editora Contexto, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788572448581. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572448581/>. Acesso em: 21 mar. 2025.

3-PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. Desenvolvimento humano. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.i. ISBN 9786558040132. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040132/>. Acesso em: 21 mar. 2025.

4-ANGERAMI, Valdemar A. Atualidades em psicologia da saúde. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2004. E-book. p.Cover. ISBN 9788522128549. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522128549/>. Acesso em: 21 mar. 2025.

5-STRAUB, Richard O. Psicologia da saúde. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.i. ISBN 9788582710548. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710548/>. Acesso em: 21 mar. 2025.

LINGUAGEM ESCRITA

EMENTA

Fundamentação e análise dos processos cognitivos que envolvem pré-competências que antecedem a aquisição da leitura e escrita. Anatomia da aprendizagem. Linguagem escrita: desenvolvimento e dificuldades. Consciência Fonológica. A influência dos aspectos sociais, cognitivos, perceptivos e linguísticos do processo de letramento. A relação do Processamento Auditivo e dificuldade de leitura e escrita. Transtornos de Aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

2-MOOJEN, S..M. P. A escrita ortográfica na escola e na clínica. 2ªed. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2011.

3-RELVAS, M.P. Neurociência e Transtorno de Aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-FERREIRA, L. P.; BEFI-LOPES, D. M.; LIMONGI, S. C. Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004.

2-MARCHESAN, I. Q.; SILVA, H. J.; TOMÉ, M. C. Tratado das especialidades em fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Roca, 2014.

3-MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curricularesnacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

4-SCLIAR-CABRAL, L. Sistema Scliar de alfabetização: fundamentos. Florianópolis: Lili editora, 2013. SNOWLING, M. J.; HULME, C. A ciência da leitura. Porto Alegre: Penso, 2013.

5-SANTOS, M. T. M.; NAVAS, A. L. G. P. Distúrbios de leitura e escrita: teoria e prática. São Paulo: Manole, 2005.

VOZ II

EMENTA

Fundamentos da avaliação clínica, perceptivo-auditiva e instrumental da voz. Revisão da fisiologia fonatória aplicada à prática clínica. Discussão sobre os processos normais e alterados da produção vocal. Técnicas e recursos terapêuticos fonoaudiológicos aplicados às disfonias funcionais, organofuncionais e orgânicas. Atuação do fonoaudiólogo em equipe interdisciplinar, incluindo a interface com a otorrinolaringologia. Discussão de casos clínicos, estratégias de intervenção e acompanhamento terapêutico em diferentes faixas etárias e contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-BEHLAU, M. Voz – O livro do especialista. v.I. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

2-BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. Avaliação e tratamento das disfonias. São Paulo: Lovise, 1995. ISBN 978-85-85274-26-3.

3-MARCHESAN, Irene Q.; JUSTINO, Hilton; TOMÉ, Marileda C. Tratado das especialidades em fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014. ISBN 978-85-277-2655-9. Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-PINHO, S.R. Tópicos em voz. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

2-ANDREWS, M. L. Manual de tratamento da voz. São Paulo: Cenage Learning, 2009.

3-CARRARA-de ANGELIS, E.; FURIA, C. L. B.; MOURÃO, L.F.; KOWALSKI, L.P. A atuação da Fonoaudiologia no câncer de cabeça e pescoço. São Paulo: Lovise, 2000.

4-COLTON, R.H.; CASPER, J. K. Compreendendo os problemas de voz - uma perspectiva fisiológica ao diagnóstico e ao tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 5-DEDIVITIS, R. Métodos de avaliação e diagnóstico de laringe e voz. São Paulo: Lovise, 2002.

PROJETO DE EXTENSÃO III

EMENTA

Situação problema da prática profissional. Soluções práticas/intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. Gestão Colaborativa de Projetos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788547207878. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547207878/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

2-JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. São Paulo: Editora Manole, 2015. 9788520449141. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/>. Acesso em: 16 jun. 2022.

3-PRADO, F. L. D. Metodologia de projetos. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. 9788502133297. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502133297/>. Acesso em: 20 Jan 2021

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

2-CARVALHO, Marly M. Fundamentos em Gestão de Projetos - Construindo Competências para Gerenciar Projetos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597018950. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018950/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

3-GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

4-JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-

book. ISBN 9786581739027. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/>. Acesso
em: 26 ago. 2024.

5-MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Grupo A, 2014. 9788580554281.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>. Acesso em: 16 jun. 2022.

FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL

EMENTA

Histórico da Fonoaudiologia Educacional. Discussão sobre as atribuições e competências do Fonoaudiólogo Educacional. Políticas de educação, programas, projetos e ações relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. Conhecimento da interrelação dos diversos aspectos fonoaudiológicos com os processos e métodos de aprendizagem no ensino regular e especial. Atendimento Educacional Especializado – AEE. Triagem Auditiva Escolar. Mediação Escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-LOPES FILHO, Otacílio; CAMPIOTTO, Alcione Ramos; LEVY, Cilmara Cristina Alves da Costa; REDOND. Novo tratado de fonoaudiologia. 3. ed. Barueri: Editora Manole, 2013. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452189>

2-MARCHESAN, Irene Queiroz; JUSTINO, Hilton; TOMÉ, Marileda Cattelan. Tratado das especialidades em fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2656-6>.

3- LIMA, Caroline C. N.; NUNES, Alex R.; BES, Pablo. Política educacional. Grupo A, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028043>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-KOCK, I. V. Inter-ação pela linguagem. Contexto: São Paulo, 2010. (Pearson)

2-KOCK, Ingedore Villaça. Argumentação e Linguagem. Cortez, 2011. (Pearson)

3-DEL RE, A. (org). Aquisição da Linguagem: uma abordagem psicolinguística. São Paulo, Contexto, 2009. (Pearson)

4-ZABOROSKI, A. P.; OLIVEIRA, J. P. Atuação da Fonoaudiologia na Escola. Rio de Janeiro: Wak, 2013.

5-RELVAS, M.P. Neurociência e Transtorno de Aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2007

5º PERÍODO

FONOAUDIOLOGIA HOSPITALAR

EMENTA

Biossegurança hospitalar. Fundamentos e atualidades da Fonoaudiologia hospitalar neonatal, pediátrica e adulta. Avaliação auditiva na Fonoaudiologia hospitalar. Avaliação e tratamento fonoaudiológico em adultos e crianças com condições neurológicas. Cuidados paliativos em Fonoaudiologia. Tipos de sondas e aparelhos utilizados em unidades de terapia intensiva adulta e pediátrica. Atuação da equipe multidisciplinar. Home Care. Alojamento conjunto. Humanização na UTI. Serviço de Follow-up.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-LOPES FILHO, Otacilio. Novo tratado de fonoaudiologia. 3. Ed. Barueri, SP: Manole, 2013. <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=tratado&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2§ion=0#/legacy/38906>

2-ORTIZ, (org.), K. Z. Distúrbios neurológicos adquiridos: linguagem e cognição. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441688/>

3-MARCHESAN; Irene; JUSTINO; Hilton & TOMÉ; Marileida. Tratado das especialidades em fonoaudiologia. 1ª ed. Guanabara Koogan, 2014. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2656-6/cfi/6/10\[vnd.vst.idref=copyright\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2656-6/cfi/6/10[vnd.vst.idref=copyright])

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-BASSETO, MONICA CRISTINA ANDRADE; BROCK, ROGER; WAJNZTEIN, RUBENS. Neonatologia um convite a atuação fonoaudiológica. São Paulo: Lovise, 1998.

2-CARDOSO, Freitas, M.C.D. A. Fonoaudiologia no Envelhecimento. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0431-6/>

3-MARCHESAN, IRENE QUEIROZ; HERNANDEZ, ANA MARIA. A atuação Fonoaudiológica no ambiente hospitalar. 1. Ed. Belo Horizonte: Revinter, 2001.

4-SOUZA, LOURDES BERNADETE ROCHA DE. Fonoaudiologia fundamental. Belo Horizonte, Revinter, 2000.

5-RODRIGUES, ALINE. Fonoaudiologia em berçário normal e de risco. Ed Lovise, 1996.

AUDIOLOGIA BÁSICA

EMENTA

Introdução ao estudo da audiologia. Classificação de perdas auditivas. Anamnese em audiologia. Testes acumétricos. Audiometria tonal liminar. Logaudiometria. Mascaramento. Medidas de imitância acústica. Identificação precoce da deficiência auditiva na criança. Avaliação audiológica de crianças de 0 a 2 anos. Avaliação audiológica de crianças de 2 a 6 anos. Parecer audiológico. Devolutiva em avaliação audiológica básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-PIGNATARI, Shirley Shizue N.; LIMA, Wilma Terezinha Anselmo L. (org.) Tratado de otorrinolaringologia. 3.ed. Rio Janeiro: Grupo Editorial Nacional, 2020. ISBN 978-85-3528-902-2. Minha Biblioteca

2-LEVY, Cilmaria Cristina A. da Costa. Manual de audiologia pediátrica. 2.ed. São Paulo: Manole, 2022. ISBN 978-65-5576-155-9. Minha Biblioteca

3-LOPES FILHO, Otacílio; CAMPIOTTO, Alcione R.; et al. Novo tratado de fonoaudiologia. 3.ed. São Paulo: Manole, 2013.

ISBN 978-85-204-5218-9. Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-CARDOSO, Maria Cristina de Almeida F. Fonoaudiologia no envelhecimento. São Paulo: Roca, 2012. ISBN 978-85-4120-028-8. Minha Biblioteca

2-LEE, K. J. Princípios de otorrinolaringologia: cirurgia da cabeça e pescoço. 9.ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. ISBN 978-85-63308-67-2. Minha Biblioteca

3-SCHOCHAT, Eliane; SAMELLI, Alessandra G.; COUTO, Christiane Marques do; et al. Tratado de audiologia. 3.ed. São Paulo: Manole, 2022. ISBN 978-65-557-6573-1. Minha Biblioteca

4-MARCHESAN, Irene Queiroz; JUSTINO, Hilton; TOMÉ, Marileida C. Tratado das especialidades em fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014. ISBN 978-85-277-2655-9. Minha Biblioteca

5-SCHOCHAT, Eliane; SAMELLI, Alessandra G.; COUTO, Christiane Marques do; et al. Tratado de audiologia. 3.ed. São Paulo: Manole, 2022. ISBN 978-65-557-6573-1. Minha Biblioteca

FONOAUDIOLÓGICA EM FALA E LINGUAGEM

EMENTA

Fundamentos teóricos e práticos da atuação fonoaudiológica em fala e linguagem. Estudo do desenvolvimento típico e atípico da fala e da linguagem oral e escrita. Avaliação clínica e instrumental dos distúrbios da fala e da linguagem em diferentes faixas etárias. Planejamento e aplicação de estratégias terapêuticas e preventivas. Atuação interdisciplinar e multiprofissional no cuidado aos distúrbios de fala e linguagem, com enfoque em promoção da saúde, intervenção e reabilitação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-LOPES FILHO, Otacílio; CAMPIOTTO, Alcione Ramos; LEVY, Cilmaria Cristina Alves da Costa; REDOND. Novo tratado de fonoaudiologia. 3. ed. Barueri: Editora Manole, 2013. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452189>

2-MARCHESAN, Irene Queiroz; JUSTINO, Hilton; TOMÉ, Marileida Cattelan. Tratado das especialidades em fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277- u2656-6>

3-MEDEIROS, A. M. C.; MEDEIROS, M. Motricidade orofacial: inter-relação entre fonoaudiologia e odontologia. São Paulo:

Lovise, 2006. SILVA, H. J.;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-CARDOSO, Maria Cristina. Fonoaudiologia na infância: avaliação e terapia. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2016. eBook.

Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651558>.

2-ORTIZ, Karin Zazo (org.). Distúrbios neurológicos adquiridos: fala e deglutição. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2014.eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520441831>.

3-PERNAMBUCO, Leandro de Araújo; ASSENÇO, Ana Manhani Cáceres. Fonoaudiologia: avaliação e diagnóstico. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2020. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720228>.

4- ARAÚJO, Ruth Bompét de; BASBAUM, Fernanda Tavares. Os Diversos Aspectos da Comunicação: Voz – Fala –Linguagem. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2018.

5- THALER, Alison I.; THALER, Malcolm S. Neurologia essencial. Grupo A, 2023.

DISFAGIA

EMENTA

Conceito, estrutura e funcionamento do processo da deglutição. Fases da deglutição. Deglutição normal e distúrbios da deglutição. Disfagias orofaríngeas – conceito, etiologia e classificação. Reflexos do recém-nascido e desenvolvimento das habilidades orais. Disfagia Pediátrica. Causas e características da disfagia pediátrica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-CARVALHO, M. R.; GOMES, C. F. Amamentação: Bases Científicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

2-JOTZ, G. P.; CARRARA DE ANGELIS E.; BARROS, A. P. B. Tratado de Deglutição e Disfagia no Adulto e na Criança. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

3-LEVY, D. S.; ALMEIDA, S. T. Disfagia Infantil. 1ª ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-FURKIM, A. M. Disfagias Orofaríngeas. V.1. Carapicuíba: Pró-Fono, 2004.

2-FURKIM, A. M. Disfagias Orofaríngeas. V.2. Carapicuíba:Pró-Fono, 2008.

3-FURKIM, A. M.; RODRIGUES, K. Disfagias na Unidade de Terapia Intensiva. São Paulo: ROCA, 2014.

4-JACOBI, J. S.; LEVY, D. S.; SILVA, L. M. C. Disfagia Avaliação e Tratamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

5-PERILO, T. V. C. Tratado do especialista em cuidado materno-infantil com enfoque na amamentação. Belo Horizonte: Mame Bem, 2019

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FONOAUDIOLOGIA I

EMENTA

Introdução ao campo, observação, contato inicial com práticas básicas em Fonoaudiologia. Trata-se de uma etapa inicial, de caráter mais introdutório, na qual o aluno começa a reconhecer os diferentes ambientes de prática, realizar registros de atendimentos e aplicar noções básicas, como triagens, orientações iniciais e apoio em ações de saúde coletiva. Estágio sob supervisão docente em clínica-escola e locais conveniados. Estudos de casos clínicos e participação em equipe multidisciplinar. Desenvolvimento de Fonoaudiologia Preventiva em creches, escolas e atividades em ações sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1-LOPES FILHO, Otacílio; CAMPIOTTO, Alcione Ramos; LEVY, Cilmara Cristina Alves da Costa; REDOND. Novo tratado de fonoaudiologia. 3. ed. Barueri: Editora Manole, 2013. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452189>

2-MARCHESAN, Irene Queiroz; JUSTINO, Hilton; TOMÉ, Marileda Cattelan. Tratado das especialidades em fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2656-6>

3- CARDOSO, Maria Cristina. Fonoaudiologia na infância: avaliação e terapia. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2016. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651558>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1-ARAÚJO, R. B. & SOARES, L. S. D. Práticas em Fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

2-GOLDFELD, Márcia e outros. Fundamentos em Fonoaudiologia: Linguagem. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.

3-MYSAK, E. D. Patologia dos sistemas da fala. Ateneu, 1984.

4-PINHO, Sílvia M. Rebelo e outros. Fundamentos em Fonoaudiologia: tratando os distúrbios da Voz. 2 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.

5-SOUZA, L. B. R. Fonoaudiologia Fundamental. Rio de Janeiro: Revinter, 2000

6-ORTIZ, Karin Zazo (org.). Distúrbios neurológicos adquiridos: fala e deglutição. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2014. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520441831>

PROJETO DE EXTENSÃO IV

EMENTA

Situação problema da prática profissional. Soluções práticas/intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. Gestão Colaborativa de Projetos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788547207878. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547207878/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

2- JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. São Paulo: Editora Manole, 2015. 9788520449141. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/>. Acesso em: 16 jun. 2022.

3- PRADO, F. L. D. Metodologia de projetos. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. 9788502133297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502133297/>. Acesso em: 20 Jan 2021

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788584290000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

2-CARVALHO, Marly M. Fundamentos em Gestão de Projetos - Construindo Competências para Gerenciar Projetos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597018950. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018950/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

3-GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

4-JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

5-MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Grupo A, 2014. 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>. Acesso em: 16 jun. 2022.

6º PERÍODO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FONOAUDIOLOGIA II

EMENTA

Estágio sob supervisão docente em clínica-escola e locais conveniados. Diagnóstico, prognóstico e terapia dos clientes com distúrbios da comunicação humana nas áreas de voz, motricidade orofacial, linguagem oral e escrita e audição. Estágio em saúde coletiva e fonoaudiologia educacional. Corresponde a uma fase intermediária, em que o aluno amplia sua atuação prática sob supervisão direta, participando de procedimentos específicos da Fonoaudiologia. Nesta etapa, desenvolve competências em áreas como audiologia básica, linguagem infantil e motricidade orofacial em nível inicial, exercitando a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, nas aulas práticas e em situações reais de atendimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1-LOPES FILHO, Otacílio; CAMPIOTTO, Alcione Ramos; LEVY, Cilmaria Cristina Alves da Costa; REDOND. Novo tratado de fonoaudiologia. 3. ed. Barueri: Editora Manole, 2013. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452189>

2-MARCHESAN, Irene Queiroz; JUSTINO, Hilton; TOMÉ, Marileda Cattelan. Tratado das especialidades em fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2656-6>

3- CARDOSO, Maria Cristina. Fonoaudiologia na infância: avaliação e terapia. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2016. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651558>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1-ARAÚJO, R. B. & SOARES, L. S. D. Práticas em Fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

2-GOLDFELD, Márcia e outros. Fundamentos em Fonoaudiologia: Linguagem. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.

3-MYSK, E. D. Patologia dos sistemas da fala. Ateneu, 1984.

4-PINHO, Sílvia M. Rebelo e outros. Fundamentos em Fonoaudiologia: tratando os distúrbios da Voz. 2 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.

5-SOUZA, L. B. R. Fonoaudiologia Fundamental. Rio de Janeiro: Revinter, 2000 6-ORTIZ, Karin Zazo (org.). Distúrbios neurológicos adquiridos: fala e deglutição. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2014. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520441831>

ELETIVA I: AUDIOLOGIA AVANÇADA E COMPLEMENTAR EMENTA

Estudo dos exames e testes audiológicos sofisticados que extrapolam a audiometria básica, proporcionando avaliação detalhada e precisa da função auditiva. Compreensão teórica e prática da audiometria de altas frequências, testes de emissões otoacústicas (EOA), potenciais auditivos do tronco encefálico (PEATE) e demais potenciais evocados auditivos de curta, média e longa latência. Discussão sobre a integração desses métodos na detecção precoce de alterações auditivas, no acompanhamento de doenças otológicas e neurológicas e no suporte a diagnósticos complexos. Ênfase na aplicabilidade clínica, interpretação dos resultados e papel complementar desses exames no processo de atenção integral à saúde auditiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-PIGNATARI, Shirley Shizue N.; LIMA, Wilma Terezinha Anselmo L. (org.) Tratado de otorrinolaringologia. 3.ed. Rio Janeiro: Grupo Editorial Nacional, 2020. ISBN 978-85-3528-902-2. Minha Biblioteca

2-LEVY, Cilmaria Cristina A. da Costa. Manual de audiologia pediátrica. 2.ed. São Paulo: Manole, 2022. ISBN 978-65-5576-155-9. Minha Biblioteca

3-LOPES FILHO, Otacílio; CAMPIOTTO, Alcione R.; et al. Novo tratado de fonoaudiologia. 3.ed. São Paulo: Manole, 2013. ISBN 978-85-204-5218-9. Minha Biblioteca.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-CARDOSO, Maria Cristina de Almeida F. Fonoaudiologia no envelhecimento. São Paulo: Roca, 2012. ISBN 978-85-4120-028-8. Minha Biblioteca

2-LEE, K. J. Princípios de otorrinolaringologia: cirurgia da cabeça e pescoço. 9.ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. ISBN 978-85-63308-67-2. Minha Biblioteca

3-SCHOCHAT, Eliane; SAMELLI, Alessandra G.; COUTO, Christiane Marques do; et al. Tratado de audiologia. 3.ed. São Paulo: Manole, 2022. ISBN 978-65-557-6573-1. Minha Biblioteca

4-MARCHESAN, Irene Queiroz; JUSTINO, Hilton; TOMÉ, Marileda C. Tratado das especialidades em fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014. ISBN 978-85-277-2655-9. Minha Biblioteca

5-SCHOCHAT, Eliane; SAMELLI, Alessandra G.; COUTO, Christiane Marques do; et al. Tratado de audiologia. 3.ed. São Paulo: Manole, 2022. ISBN 978-65-557-6573-1. Minha Biblioteca.

ATUAÇÃO FONOADIOLÓGICA EM MOTRICIDADE OROFACIAL

EMENTA

Estudo dos aspectos teóricos e práticos relacionados à motricidade orofacial, contemplando anatomia, fisiologia e funções estomatognáticas. Avaliação e intervenção fonoaudiológica nos distúrbios miofuncionais orofaciais, respiratórios, mastigatórios, deglutitórios e articulatórios. Discussão sobre hábitos orais deletérios, alterações estruturais e funcionais do sistema estomatognático e suas repercussões na comunicação e na saúde. Ênfase em protocolos de avaliação clínica e instrumental, planejamento terapêutico, práticas baseadas em evidências e atuação interdisciplinar em contextos clínicos e preventivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-PERNAMBUCO, Leandro de Araújo; ASSENÇO, Manhani Cáceres. Fonoaudiologia: avaliação e diagnóstico. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2020. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720228>

2-FELÍCIO C.; TRAWITZKI, L. (org). Interfaces da Medicina, Odontologia e Fonoaudiologia no Complexo Cérvico-Craniofacial. V.1., Carapicuíba: Pró-Fono, 2009.

3-MEDEIROS, A. M. C.; MEDEIROS, M. Motricidade orofacial: inter-relação entre fonoaudiologia e odontologia. São Paulo: Lovise, 2006.

4- SILVA, H. J.; CUNHA, D. A. O sistema estomatognático: anatomofisiologia e desenvolvimento. São José dos Campos:Pulso, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-LOPES FILHO, Otacílio; CAMPIOTTO, Alcione R.; et al. Novo tratado de fonoaudiologia. 3.ed. São Paulo: Manole, 2013.ISBN 978-85-204-5218-9. Minha Biblioteca

2-MARCHESAN, Irene Q.; JUSTINO, Hilton; TOMÉ, Marileda C. Tratado das especialidades em fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014. ISBN 978-85-277-2655-9. Minha Biblioteca

3-FULLER, Donald R.; PIMENTEL, Jane T.; PEREGOY, Barbara M. Anatomia e fisiologia aplicadas à fonoaudiologia. São Paulo: Manole, 2014. ISBN 978-85-204-4955-4. Minha Biblioteca

4-PEREIRA, Maria Batista Borges. Manual de ortopedia funcional dos maxilares: uma abordagem clínico-infantil. Rio de Janeiro: Santos, 2017. ISBN 978-85-277-3244-4. Minha Biblioteca

5-PEDRA, Júlio Orrico de A. Ortodontia lingual: princípios e aplicações clínicas. São Paulo: Santos, 2013. ISBN 978-85-7288- 920-9. Minha Biblioteca.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

EMENTA

Promover o trabalho, de maneira sistemática e organizada que irá propiciar, à partir do desenvolvimento de orientações dos acadêmicos no desenvolvimento de seus trabalhos de conclusão de curso, que por fim irão resultar na produção do Artigo Científico e apresentação pública do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-NOGUEIRA, Daniel Ramos; LEAL, Edvalda Araújo; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro; et al. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440708>.

2-SILVA, Douglas Fernandes da; RIGATO, Augusto Alberto; RETO, João Lopes Toledo; PEREIRA, Sibeli Oliveira. Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Editora Blucher, 2020. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555500028>.

3- MATTAR, João. Metodologia científica na era digital. 4. ed. Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547220334>. Acesso em: 10 set. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1-CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.

2-Normas para elaboração e apresentação de Trabalhos Científicos. 1ª ed. Pato Branco: FADEP, 2004.

3-DEMO, Pedro, 1941-. Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. 4.ed. RIO DE JANEIRO: Tempo Brasileiro, 1994.

4-LAVILLE C. & Dione J. A Construção do Saber – Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

5-LEVIN, J. Estatística Aplicada às ciências Humanas. 2ª ed. Tradução de F.S. Costa. São Paulo: Harbra, 1987.392p.

6-GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NOS DISTÚRBIOS DA AUDIÇÃO

EMENTA

A atuação fonoaudiológica nos distúrbios da audição compreende ações de prevenção, triagem e avaliação clínica e instrumental, incluindo o diagnóstico diferencial de perdas auditivas e transtornos do processamento auditivo (TPA). Envolve processos de reabilitação auditiva e terapias voltadas à melhora da compreensão, atenção e comunicação do paciente em diferentes contextos. Abrange também a orientação e acompanhamento de famílias, além da indicação, adaptação e monitoramento de aparelhos auditivos e tecnologias assistivas, em interface com equipes multiprofissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-PIGNATARI, Shirley Shizue N.; LIMA, Wilma Terezinha Anselmo L. (org.) Tratado de otorrinolaringologia. 3.ed. Rio Janeiro: Grupo Editorial Nacional, 2020. ISBN 978-85-3528-902-2. Minha Biblioteca

2-LEVY, Cilmaria Cristina A. da Costa. Manual de audiologia pediátrica. 2.ed. São Paulo: Manole, 2022. ISBN 978-65-5576-155-9. Minha Biblioteca

3- LOPES FILHO, Otacílio; CAMPIOTTO, Alcione R.; et al. Novo tratado de fonoaudiologia. 3.ed. São Paulo: Manole, 2013. ISBN 978-85-204-5218-9. Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-MARCHESAN, Irene Q.; JUSTINO, Hilton; TOMÉ, Marileda C. Tratado das especialidades em fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014. ISBN 978-85-277-2655-9. Minha Biblioteca

2-FULLER, Donald R.; PIMENTEL, Jane T.; PEREGOY, Barbara M. Anatomia e fisiologia aplicadas à fonoaudiologia. São Paulo:Manole, 2014. ISBN 978-85-204-4955-4. Minha Biblioteca

3- SANTOS, Maria Francisca Colella; MATAS, Carla Gentile; BARREIRO, Fátima Cristina Alves Branco; CASTRO, Mônica Pires

de; ANDRADE, Adriana Neves de; PINHEIRO, Maria Madalena Canina. Tratado do Processamento Auditivo Central. São Paulo: eE Editores, 2025.

4- SILVA, Vagner Antonio Rodrigues da; LAVINSKY, Joel; CASTILHO, Arthur Menino. ABORL Audição e Ruído: Bases Científicas até a Prática Clínica. São Paulo: Thieme Revinter, 2023.

5- OITICICA, Jeanne; MEZZALIRA, Raquel; GUIMARÃES, Rita de Cássia Cassou; et al. Zumbido. São Paulo: Thieme Brazil, 2023

7º PERÍODO

SEMILOGIA FONOAUDIOLOICA

EMENTA

Fundamentos da semiologia aplicada à Fonoaudiologia. Estudo dos sinais e sintomas relacionados às alterações da comunicação humana, voz, linguagem, motricidade orofacial, audição e deglutição. Procedimentos e instrumentos de anamnese, exame clínico, casos clínicos e protocolos de avaliação. Análise e interpretação dos achados semiológicos em diferentes contextos clínicos. Integração dos dados semiológicos com diagnóstico diferencial, planejamento terapêutico e atuação multiprofissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-PERNAMBUCO, Leandro de Araújo; ASSENÇO, Ana Manhani Cáceres. Fonoaudiologia: avaliação e diagnóstico. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2020. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720228>.

2-LOPES FILHO, Otacílio; CAMPIOTTO, Alcione Ramos; LEVY, Cilmara Cristina Alves da Costa; REDOND. Novo tratado de fonoaudiologia. 3. ed. Barueri: Editora Manole, 2013. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452189>.

3-CARDOSO, Maria Cristina. Fonoaudiologia na infância: avaliação e terapia. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2016. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651558>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1- LANA, Letice D.; SILVA, Fernanda G.; COUTINHO, Andreia O. R.; et al. Semiologia. Porto Alegre: Grupo A, 2018. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028470>.

2-CESAR, Andréa de Melo; LIMA, Meline Duarte. Fonoaudiologia e COVID-19: guia de intervenção. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2021. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720631>.

3-BARBOSA, Elizangela Aparecida. Fonoaudiologia & home care. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650162>.

4-CARDOSO, Maria Cristina de Almeida Freitas. Fonoaudiologia no envelhecimento. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0431-6>.

5- JOTZ, G. P.; CARRARA DE ANGELIS E.; BARROS, A. P. B. Tratado de Deglutição e Disfagia no Adulto e na Criança. Rio de Janeiro: Revinter, 2009

DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO

EMENTA

Teoria geral dos Direitos Humanos (DH). Sistema global e sistemas regionais de proteção internacional. DH na Constituição Federal Brasileira de 1988. Instrumentos de direitos e garantias. A história e a cultura afro-brasileira e indígena sob a perspectiva dos DH. Casos práticos e jurisprudência internacional e nacional. A proteção às minorias, no âmbito dos Direitos Humanos: questões conceituais e críticas. Aspectos jurídicos e sociais do direito das minorias. Conteúdos e temas do direito das minorias: abordagens e críticas. O Direito das Minorias em face do Meio Ambiente Cultural: Pluralidade, Multiculturalismo e à diversidade sexual, étnica, racial, cultural, de gênero e de crenças religiosas. Discriminação, racismo, preconceito e intolerância: conflitos étnico-raciais e religiosos. Considerações específicas sobre o direito das minorias no Brasil: índios, afrodescendentes, LGBTI+, mulheres, deficientes, idosos, ciganos, crianças e adolescentes e outros grupos não citados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1-COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 5ª ed. e 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

2-CRUZ, Álvaro Ricardo de Souza. O direito à diferença: as ações afirmativas como mecanismo de inclusão social de mulheres, negros, homossexuais e portadores de deficiência. 2ª ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2015.

3-FLORES, Joaquim Herrera. Teoria crítica dos direitos humanos: os direitos humanos como produtos culturais. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1-BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. São Paulo: Elsevier, 2004.

2-CANÇADO TRINDADE, Antônio Augusto. A proteção internacional dos direitos humanos e o Brasil. Brasília: Editora UnB, 1998.

3-DORNELLES, João Ricardo. O que são Direitos Humanos? São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção Primeiros Passos).

4-PIOVESAN, Flavia. Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional. São Paulo: SARAIVA, 2012.

5-SARLET, Ingo. A Eficácia dos Direitos Fundamentais. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

EMENTA

Estágio sob supervisão docente em clínica-escola e locais conveniados. Diagnóstico, prognóstico e terapia dos clientes com distúrbios da comunicação humana nas áreas de voz, motricidade orofacial, linguagem oral e escrita, audição e disfagia. Estágio em saúde coletiva e fonoaudiologia educacional. Caracteriza-se pela intensificação da prática clínica, com inserção em contextos de maior complexidade. Atuação em processos relacionados à voz, disfagia, reabilitação audiológica, linguagem escrita e aspectos neurológicos aplicados à Fonoaudiologia. Raciocínio clínico, a capacidade de articulação interdisciplinar e a autonomia na condução de atendimentos supervisionados

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1-LOPES FILHO, Otacílio; CAMPIOTTO, Alcione Ramos; LEVY, Cilmaria Cristina Alves da Costa; REDOND. Novo tratado de fonoaudiologia. 3. ed. Barueri: Editora Manole, 2013. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452189>

2-MARCHESAN, Irene Queiroz; JUSTINO, Hilton; TOMÉ, Marileda Cattelan. Tratado das especialidades em fonoaudiologia.

Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2656-6>

3- CARDOSO, Maria Cristina. Fonoaudiologia na infância: avaliação e terapia. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2016. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651558>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1-ARAÚJO, R. B. & SOARES, L. S. D. Práticas em Fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

2-GOLDFELD, Márcia e outros. Fundamentos em Fonoaudiologia: Linguagem. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.

3-MYSAK, E. D. Patologia dos sistemas da fala. Ateneu, 1984.

4-PINHO, Sílvia M. Rebelo e outros. Fundamentos em Fonoaudiologia: tratando os distúrbios da Voz. 2 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.

5-SOUZA, L. B. R. Fonoaudiologia Fundamental. Rio de Janeiro: Revinter, 2000

6-ORTIZ, Karin Zazo (org.). Distúrbios neurológicos adquiridos: fala e deglutição. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2014. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520441831>

ELETIVA II: MENTORIA PARA CONSTRUÇÃO DE CARREIRA E EMPREENDEDORISMO**EMENTA**

A ementa da disciplina eletiva está condicionada à escolha da disciplina a ser ofertada a partir de listagem pré-determinada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR****8º PERÍODO****TÓPICOS ESPECIAIS I****EMENTA**

Os Tópicos especiais são componentes curriculares dos cursos, voltados para reforçar a interdisciplinaridade e a correção de lacunas existentes no processo de aprendizagem da formação do aluno do curso específico. Sendo cumpridas através de módulos, com conteúdos definidos por avaliação-diagnóstica dos alunos, observado a regulamentação expedida pela Instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR****ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

EMENTA

Estágio sob supervisão docente em clínica-escola e em locais conveniados. Diagnóstico, prognóstico e terapia dos clientes com distúrbios da comunicação humana nas áreas de voz, motricidade orofacial, linguagem oral e escrita, audição e disfagia. Estágio em saúde coletiva e fonoaudiologia educacional. Consolidação das competências profissionais, em que o aluno atua de forma mais autônoma em diferentes cenários de prática fonoaudiológica, como clínicas, hospitais, ambulatórios e escolas. Esta etapa envolve a gestão de casos, o planejamento e acompanhamento terapêutico, a articulação com equipes multiprofissionais e a reflexão ética sobre a prática profissional, preparando o discente para o exercício pleno da profissão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1-LOPES FILHO, Otacílio; CAMPIOTTO, Alcione Ramos; LEVY, Cilmaria Cristina Alves da Costa; REDOND. Novo tratado de fonoaudiologia. 3. ed. Barueri: Editora Manole, 2013. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452189>

2-MARCHESAN, Irene Queiroz; JUSTINO, Hilton; TOMÉ, Marileda Cattelan. Tratado das especialidades em fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2656-6>

3- CARDOSO, Maria Cristina. Fonoaudiologia na infância: avaliação e terapia. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2016. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651558>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1 - ARAÚJO, R. B. & SOARES, L. S. D. Práticas em Fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

2-GOLDFELD, Márcia e outros. Fundamentos em Fonoaudiologia: Linguagem. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.

3-MYSAK, E. D. Patologia dos sistemas da fala. Ateneu, 1984.

4-PINHO, Sílvia M. Rebelo e outros. Fundamentos em Fonoaudiologia: tratando os distúrbios da Voz. 2 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.

5-SOUZA, L. B. R. Fonoaudiologia Fundamental. Rio de Janeiro: Revinter, 2000

6-ORTIZ, Karin Zazo (org.). Distúrbios neurológicos adquiridos: fala e deglutição. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2014. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520441831>

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

EMENTA

Promover o trabalho, de maneira sistemática e organizada que irá propiciar, à partir do desenvolvimento de orientações dos acadêmicos no desenvolvimento de seus trabalhos de conclusão de curso, que por fim irão resultar na produção do Artigo Científico e apresentação pública do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-NOGUEIRA, Daniel Ramos; LEAL, Edvalda Araújo; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro; et al. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440708>.

2-SILVA, Douglas Fernandes da; RIGATO, Augusto Alberto; RETO, João Lopes Toledo; PEREIRA, Sibeli Oliveira. Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Editora Blucher, 2020. eBook. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555500028>.

3- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1-CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.

2-Normas para elaboração e apresentação de Trabalhos Científicos. 1ª ed. Pato Branco: FADEP, 2004.

3- DEMO, Pedro, 1941-. Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas.

4.ed. RIO DE JANEIRO: Tempo Brasileiro, 1994. 4-LAVILLE C. & Dione J. A Construção do Saber – Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

5- LEVIN, J. Estatística Aplicada às ciências Humanas. 2º ed. Tradução de F.S. Costa. São Paulo: Harbra, 1987.392p. 6- FERREIRA, Luiz Antonio. Artimanhas do dizer: retórica, oratória e eloquência. São Paulo: Editora Blucher, 2017.

HUMANIDADES EM AÇÃO: DIVERSIDADE, CIDADANIA E MEIO AMBIENTE

EMENTA

Em construção

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA: DADOS, TEXTOS E NARRATIVAS VISUAIS

EMENTA

Em construção

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4.11.12 Metodologia do Curso

As atividades pedagógicas previstas para o Curso de Fonoaudiologia do Afya Ji-Paraná apresentam coerência com a metodologia prevista, inclusive em relação aos aspectos referentes à acessibilidade pedagógica e atitudinal.

O processo de ensino aprendizagem, assumido como condição fundamental para o enfrentamento do conhecimento necessário à formação do estudante de nível superior, exige do trabalho docente uma unidade processual na qual a função orientadora do professor e a participação ativa do estudante se articulam.

O Curso de Fonoaudiologia adota uma metodologia coerente com os princípios que regem a concepção teórico-metodológica e filosófica da Afya Ji-Paraná, fundamentada em pressupostos teóricos que favorecem a formação do indivíduo reflexivo, crítico, ético, participativo e motivado para a atuação profissional e constante atualização. Tem como fundamento o desenvolvimento da autonomia e da habilidade de identificar, descrever e solucionar problemas da prática profissional, em razão de a importância da formação dos alunos se ancorar em necessidades reais que os levem à busca contínua por respostas às mais variadas perguntas.

O NDE e o Colegiado do Curso de Fonoaudiologia têm um compromisso constante com a atualização do PPC, mantendo sua capacidade de formar profissionais comprometidos com a sociedade e com os seus problemas de saúde, numa perspectiva que articule a prática e a teoria. A adoção de metodologias inovadoras está articulada com o mundo do trabalho, com a resolução de problemas concretos e com a formação ético-política, além de saber trabalhar com as incertezas, buscando a consciência nos atos/escolhas praticados.

Tendo como um dos princípios teórico-metodológicos a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, o modelo de ensino-aprendizagem da Afya Ji-Paraná procura vincular programas e projetos de pesquisa e de extensão às atividades de ensino, com um viés de aproximação com a sociedade, tendo como propósito: identificar e atender às suas demandas e necessidades, principalmente de

formação profissional; aplicar os conhecimentos produzidos na solução dos problemas identificados nessa relação de parceria e gerar soluções e iniciativas inovadoras, de modo a cumprir o compromisso institucional de promover o desenvolvimento regional, caracterizado como parte de sua responsabilidade social.

Nessa perspectiva, os currículos ancoram-se nos quatro pilares estabelecidos pela Unesco para a Educação do século XXI: 1) aprender a conhecer, ao possibilitar a discussão e a construção de conhecimentos tecno científicos e humanos que baseiam a formação de um profissional generalista e com visão de mundo; 2) aprender a fazer, ao oportunizar o desenvolvimento de competências a partir do confronto com simulações, vivências e práticas assistidas, desde o início do curso; 3) aprender a ser, ao trabalhar a dimensão atitudinal do conhecimento na prática, propiciando a formação da identidade como pessoa e como um profissional em desenvolvimento, e 4) aprender a conviver, por meio de metodologias que permitam a vivência do trabalho colaborativo e o espírito de equipe, assumindo a dinâmica da alteridade na convivência com o diferente (DELORS, 1999).¹

Afirmado esse processo educativo no qual o estudante é o protagonista central, corresponsável pelo seu percurso formativo, o professor tutor apresenta-se como um facilitador do processo de aprendizagem, desenvolvendo a interação e a comunicação com a finalidade de propiciar aos alunos o desenvolvimento das competências expressas no Plano de Ensino e Aprendizagem, com base no material didático e nas atividades propostas. São utilizadas Metodologias Ativas (estudos de caso, problematização, aprendizagem baseada em projetos, entre outras), assim como ferramentas e recursos interativos como principais estratégias pedagógicas, com o objetivo de levar o estudante a posicionar-se ativamente em relação ao seu aprendizado, por meio de problemas e casos reais e simulados que lhe sejam desafiantes e lhe permitam pesquisar e descobrir soluções aplicáveis à realidade na qual irá atuar. Dessa forma, o modelo pedagógico da Afya Ji-Paraná é orientado para a valorização do desenvolvimento da autonomia intelectual do estudante e materializa-se a partir do diálogo didático, das metodologias ativas e da aprendizagem significativa e baseada em problemas e projetos.

A metodologia de ensino tem uma abordagem inovadora, desenvolvida por meio da formação de competências, com atividades traçadas para o desenvolvimento pleno, abrangendo os níveis cognitivo e socioafetivo, seja com o apoio de laboratórios, visitas técnicas, seja pela exposição de vivências profissionais e a troca de experiência entre estudantes e docentes, seja pelo estímulo à aprendizagem autônoma, por meio da consulta bibliográfica e do uso de tecnologias de informação, dentre outros.

Há, também, uma relação entre as Unidades Curriculares que compõem os Eixos Curriculares, viabilizando a concepção e execução do currículo. A adequação curricular proporciona o aumento gradual da complexidade das competências a serem atingidas, de forma a favorecer a aprendizagem significativa. Para tanto, são desenvolvidos trabalhos articulados entre professores do mesmo fluxo e em fases subsequentes do curso, em torno dos eixos, efetivando a articulação e integração propostas ao longo do caminhar acadêmico do estudante. Procura-se, dessa forma, ao longo do processo formativo, romper as barreiras disciplinares, entendendo ser esse um exercício contínuo, tanto para docentes como discentes. Nesse sentido, os Projetos de Extensão são desenvolvidos de modo a integrar as competências trabalhadas nas unidades curriculares do fluxo curricular e ao longo do curso, a partir do tema definido, fazendo uma aplicação na prática profissional.

A concepção pedagógica está em diálogo com as diretrizes reguladoras do MEC, com a missão Afya Ji-Paraná de “tendo como instrumento básico o processo educacional”, e com os princípios norteadores apresentados no Projeto Pedagógico Institucional. Nesse sentido, o desenho didático dos cursos compreende o aluno como protagonista do processo de ensino-aprendizagem, tendo o princípio de possibilitar situações e experiências que o levem a perguntar, levantar hipóteses, pensar soluções para problemas reais, bem como apresentar a sua opinião e respeitar a ideia do outro participante por meio de atividades individuais e coletivas, interagindo, por intermédio de diversos recursos e meios, com toda a comunidade do seu curso.

A metodologia de ensino-aprendizagem é fundamentada em pressupostos teóricos que favorecem a formação do indivíduo reflexivo, crítico, ético, participativo e motivado para as atividades de pesquisa e de extensão. O desenho pedagógico

adotado para o desenvolvimento das unidades curriculares baseado nos pressupostos teóricos e metodológicos da Afya Ji-Paraná, que propiciam alterações no modo como as pessoas se relacionam e aprendem, se consolidam nos seguintes recursos e estratégias metodológicas:

Aprendizagem significativa – as atividades planejadas para o ensino e o desenvolvimento de competências é organizado por meio de uma aprendizagem por descobrimento, sendo o material utilizado no processo de aprendizagem significativo, capaz de proporcionar ao aluno condições para incorporar à sua estrutura cognitiva proposições logicamente significativas através de relações não arbitrárias e substantivas. Assim, são disponibilizadas diversas ferramentas e mídias planejadas, atividades que favorecem as múltiplas inteligências, a capacidade de pensamento adaptativo e computacional, destacando-se: o uso de metodologias ativas e de recursos interativos; o uso dos recursos educacionais abertos, para o desenvolvimento das atividades propostas no curso; a construção de apresentações em ferramentas colaborativas e abertas; a programação de atividades pedagógicas que incentivam o estudo individual e em grupo. Além disso, as atividades de nivelamento facilitam a aprendizagem autônoma dos alunos com lacunas de aprendizagem.

Diálogo didático – as disciplinas presenciais têm como suporte o AVA, que é de fácil acesso e navegação, com recursos pedagógicos simples e que possibilitam o seu uso em dispositivos móveis (notebook, tablet e celular), contendo arquivos leves e que podem ser integrados com aplicativos já existentes.

Metodologias Ativas e Recursos Educacionais Digitais – Com a orientação e acompanhamento do NAPED, os professores elaboram os planos de ensino e aprendizagem utilizando diferentes metodologias ativas, além de diversas tecnologias educacionais. Os professores são capacitados para a utilização de casos e simulações de situações da prática profissional e, dessa forma, todas as disciplinas contemplam atividades de aplicação prática orientadas à solução de um problema relacionado ao campo profissional.

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), como setor pedagógico, fornece o suporte aos docentes do curso no desenvolvimento de suas

atividades, tornando-as mais significativas ao aprendizado. Da mesma forma, este setor capacita e atualiza os professores nos processos de ensinar e de aprender em conformidade com o que rege o Projeto de Desenvolvimento Institucional e Regimento Geral do Afya Ji-Paraná.

Para as disciplinas ofertadas na modalidade EAD, os princípios institucionais, as ferramentas tecnológicas e as estratégias pedagógicas escolhidas orientam o fluxo de comunicação e interação adotados pela modalidade, articulando-se sempre em prol do desenvolvimento do estudante e da comunidade na qual estamos inseridos. Para operacionalizar e apoiar o desenvolvimento do modelo pedagógico, a Afya Ji-Paraná conta, em seu ecossistema, com tecnologias que configuram o seu Campus Virtual, que compreende o Portal do Aluno e o AVA. Nele, o estudante visualiza todos os serviços necessários à vivência acadêmica, como informações institucionais e específicas do curso, o acervo digital disponibilizado para pesquisa e leitura e a secretaria virtual.

Por meio do Portal do Aluno, o aluno acessa o Plano de Ensino e Aprendizagem das

disciplinas nas quais se encontra matriculado e toma conhecimento: da ementa; dos objetivos; do cronograma de atividades; de encontros; das avaliações e das bibliografias básica e complementar.

As atividades curriculares objetivam mediar a construção do conhecimento pelo aluno, desenvolvendo sua capacidade investigativa e reflexiva e as competências e habilidades profissionais, além de capacitá-lo a “aprender a aprender”, de modo a consolidar sua autonomia.

As Atividades Curriculares Complementares compreendem atividades presenciais e a distância regulamentadas institucionalmente, que, além de flexibilizar e ampliar o currículo, impulsionam os estudantes ao aprimoramento e oportunizam a interação com a Coordenação, o professor e os seus pares, inclusive dos cursos presenciais, de modo a garantir o sentimento de ser integrante de um grupo com interesses comuns e significar um espaço para: dar visão geral da dinâmica do curso; trocar experiências profissionais e de vida; discutir temáticas atuais ligadas ao conteúdo; estudos de casos interdisciplinares; palestras de profissionais da área;

realizar visitas técnicas monitoradas; participar em grupos de pesquisa e atividades de extensão, entre outras.

Por meio do Portal do Aluno, o estudante visualiza todos os serviços necessários à vivência acadêmica, informações institucionais e específicas do curso, o acervo digital disponibilizado para pesquisa e leitura (Minha Biblioteca, Base de Periódicos, entre outras), Atendimento/Secretaria Virtual, responde às pesquisas da CPA, além de poder enviar mensagens para a ouvidoria, para a Coordenação, para os colegas de turma e para seus professores.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) previstas no processo de ensino-aprendizagem permitem executar o projeto pedagógico do curso de Fonoaudiologia da Afya Ji-Paraná, e por este motivo, o corpo docente e discente tem à sua disposição uma gama variada e adequada destes mediadores educacionais. O PPC do curso alia as novas tecnologias da informação e comunicação ao processo de formação profissional, atendendo às necessidades contemporâneas, uma vez que o uso de ferramentas tecnológicas está integrado às práticas profissionais em todas as áreas do conhecimento.

Tendo o aluno como centro do processo de ensino-aprendizagem, o uso do AVA estabelece novas possibilidades educacionais integradas ao momento atual, contribuindo para a formação de profissionais autônomos e reflexivos na busca permanente pela aquisição de novos conhecimentos. A plataforma oferece uma série de recursos que permitem a inserção de vídeos, textos, hipertextos e links a arquivos ou sites, permitindo a pesquisa e o estudo a partir de materiais selecionados e indicados pelo professor ou através da busca, pelo próprio aluno, de conteúdos que atendam às necessidades do aprendizado. Da mesma forma, atividades como salas de bate-papo, questionários, envios de arquivos, fóruns e lições são tarefas elaboradas pelo docente e solicitadas ao acadêmico como forma de avaliar construtivamente o aprendizado. As atividades oferecem a opção de trabalho online ou offline, permitindo a interação aluno/professor e aluno/aluno para debates e discussões a partir de temas e objetivos pré-estabelecidos.

O PPC foi construído de modo a propiciar uma ampla área de atuação e elevado índice de empregabilidade no mercado do trabalho, ao proporcionar

metodologias diferenciadas e inovadoras, que são desenvolvidas nos Laboratórios de Ensino, através de recursos tecnológicos adquiridos pela Universidade (Simuladores, Laboratórios virtuais e softwares) e de recursos educacionais digitais produzidos pela equipe multidisciplinar do Núcleo de Ensino Digital, seguindo os conteúdos e orientações dadas pelos professores e o NAPED. Ao longo do Curso são desenvolvidos Projetos de Extensão, que capacitam o acadêmico, de forma interdisciplinar, a compreender e interagir de modo prático com questões técnicas, científicas, econômicas, financeiras e sociais da área profissional. Dessa maneira, o acadêmico desenvolve a capacidade de sistematizar e praticar os conhecimentos e habilidades do curso; articula as competências das unidades curriculares juntamente com a busca de soluções por meio de projetos associados à prática profissional; desenvolve atividades de pesquisa e extensão vinculados à responsabilidade social e ambiental e desenvolve competências digitais e o domínio de ferramentas tecnológicas, cada vez mais adotadas na área.

Tendo como objetivo o desenvolvimento das competências e habilidades no perfil do egresso, algumas práticas pedagógicas que estimulam a ação discente para a relação teoria prática são utilizadas em destaque: atividades, projetos e cursos de extensão; Atividades Curriculares Complementares; programa de iniciação científica e de monitoria; metodologias ativas de aprendizagem (seminários, júri simulado, estudos de casos, mapas conceituais, simulação, visitas técnicas, problematização, dentre outros) e Estágios Supervisionados Obrigatórios e Não Obrigatórios.

5.2 Exame nacional de desempenho de estudantes – ENADE

A Instituição considera os resultados da autoavaliação e a avaliação externa para o aperfeiçoamento e melhoria da qualidade dos cursos. Nessa direção, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), constitui-se elemento balizador da qualidade da educação superior.

Em sua primeira participação em EANDE, a Afya Ji-Paraná, por meio da Pró-reitoria de Ensino, Coordenação do curso, Colegiado e NDE realizará análise

detalhada dos resultados dos Relatórios do Curso e da Instituição, Questionário Socioeconômico e Auto Avaliação Institucional do Curso, identificando fragilidades e potencialidades, com a finalidade de atingir as metas previstas no planejamento estratégico institucional, bem como, elevar o conceito do curso e da instituição junto ao Ministério da Educação.

Visando sensibilizar os alunos da importância da avaliação, a Afya Ji-Paraná implantou o Projeto ENADE constituído de atividades que envolvem orientação e preparação, nos aspectos acadêmicos e psicológicos.

Além disso, buscando o aperfeiçoamento do processo, os resultados das avaliações são analisados pela equipe Acadêmica, para implementação de alternativas que contribuam para a excelência das ações. Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas são trabalhadas pela Coordenação do Curso que orienta os professores com vista ao aprimoramento de suas atividades, promovendo cursos de aperfeiçoamento e dando suporte nas fragilidades didático-pedagógicas.

Desse modo, encontram-se previstas e implementadas diversas ações decorrentes dos processos de avaliação do Curso conforme descrição: Ampliação da participação dos alunos no Programa de Nivelamento e Formação Complementar; Divulgação do Núcleo de Experiência Discente NED, para alunos e docentes; Ampliação no número de professores do curso no Programa de Capacitação e Qualificação Docente; Ampliação à participação de professores e alunos no processo de avaliação interna; Ampliação do número de mestres e doutores e o regime de trabalho dos docentes do curso, com vistas ao atendimento do referencial de qualidade; Atualização e ampliação do acervo bibliográfico do curso e intensificar sua utilização; Ampliação número de laboratório e equipamentos, promoção de ações efetivas de utilização e acompanhamento.

Visando conscientizar os alunos da importância deste exame, a Afya Ji-Paraná implantou o Projeto ENADE constituído de atividades que envolvem orientação e preparação, nos aspectos acadêmicos e psicológicos, promovendo palestras, cursos de nivelamento, entre outras ações.

Neste sentido, a coordenação do curso e o NDE contam com a assessoria do Projeto ENADE para identificar potencialidades e corrigir fragilidades da formação,

atingir metas previstas no planejamento estratégico institucional, bem como, elevar o conceito do mesmo e da instituição junto ao Ministério da Educação.

A Instituição considera os resultados da autoavaliação e a avaliação externa para o aperfeiçoamento e melhoria da qualidade dos cursos. Nessa direção, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), constituir-se-á elemento balizador da qualidade do curso.

6. GESTÃO DO CURSO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

6.1 Articulação da autoavaliação do curso com autoavaliação institucional

O processo de autoavaliação institucional, desenvolvida na Afya Ji-Paraná, tem como objetivo geral, implantar na Instituição um procedimento edificado na coletividade, e que forneça elementos para a efetivação de uma gestão consistente, democrática, sendo capaz de mobilizar a comunidade acadêmica para reflexão sobre sua função social.

A autoavaliação institucional tem também por objetivo proporcionar a autocrítica e o autoconhecimento da realidade institucional, de forma sistemática e global, tendo em vista o fortalecimento de sua identidade e o atendimento às necessidades da educação superior. Além de instaurar um processo sistemático e contínuo de autoconhecimento e melhoria do seu desempenho acadêmico, a Afya Ji-Paraná envolve toda a comunidade acadêmica no processo, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA. O processo de autoavaliação aqui considerado tem sua base às dez dimensões estabelecidas pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

A operacionalização da avaliação institucional consta da elaboração e aplicação de questionários eletrônicos para aferição da eficiência e da efetividade dos procedimentos administrativos nas relações da estrutura administrativo organizacional, da função do coordenador, do apoio didático pedagógico, da biblioteca, laboratórios, secretaria e condições gerais da instituição com todos os

segmentos partícipes. Por seu caráter contínuo, a Avaliação Interna é estruturada nas seguintes etapas, nas quais são utilizados instrumentos distintos:

- I. Avaliação Nominal Docente e da Gestão Acadêmica, realizada em sistema eletrônico, consiste na avaliação semestral da atuação pedagógica de cada docente;
- II. Avaliação Anual dos Setores que integram a estrutura administrativa da instituição, realizada pelos setores que integram a Afya Ji-Paraná, sob a coordenação do gestor, ao final do ano letivo;
- III. Avaliação Institucional, realizada a cada dois anos, e consequentemente tendo prazo de validade correspondente a esse período. Esta avaliação envolve todos os segmentos da comunidade acadêmica.

A metodologia adotada no processo para o desenvolvimento da autoavaliação institucional estabelece procedimentos concernentes aos métodos exploratórios, ao trabalho de campo e aos métodos de análise de dados, visando atender aos objetivos propostos, valendo-se tanto de uma abordagem quantitativa quanto qualitativa. Para a coleta dos dados utilizam-se documentos institucionais, análises situacionais, questionários/instrumentos específicos, dados referentes aos processos de avaliação externa e outras fontes necessárias à definição de um processo amplo de discussões, análises e reflexões sobre as especificidades e atividades institucionais. É fundamental ressaltar que a avaliação não é um mecanismo para punição, mas sim um caminho para o desenvolvimento institucional, a partir dos resultados verificados, aspectos que são considerados fundamentais para o desenvolvimento pleno de tal mecanismo.

Os dados coletados através dos processos de avaliação externa e autoavaliação, permitem à coordenação do curso de Fonoaudiologia redefinir e traçar novas estratégias e ações, visando alcançar objetivos propostos e assim garantir a qualidade da formação. O Curso de Fonoaudiologia conta com todos os mecanismos de autoavaliação já existentes na instituição. Visando ao aperfeiçoamento contínuo do planejamento do curso, os insumos gerados nos resultados das avaliações são

analisados pelos gestores da instituição e do curso. Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas são trabalhadas pela Coordenação, NDE, professores e técnicos administrativos do Curso, ensejando a elaboração de planos de ação que possam superar as dificuldades diagnosticadas.

Com o objetivo de apropriar a comunidade acadêmica, a Coordenação do Curso de Fonoaudiologia e a CPA, após cada avaliação semestral, se reúne com o corpo discente, através dos representantes de turma e do Diretório Acadêmico, corpo docente e com o NDE para divulgação dos resultados obtidos, a fim de levantar propostas para planos de ação de melhoria do curso.

A Coordenação do curso, o Colegiado e o NDE realizam análise detalhada dos resultados dos Relatórios do Curso e da Instituição, Questionário Socioeconômico e Autoavaliação Institucional do Curso, identificando fragilidades e potencialidades, com a finalidade de atingir as metas previstas no planejamento estratégico institucional, bem como, elevar o conceito do curso e da instituição junto ao Ministério da Educação.

Além disso, visando o aperfeiçoamento do processo, os resultados das avaliações são analisados pela Coordenação de curso e acadêmica, para implementação de alternativas que contribuam para a excelência das ações. Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas são trabalhadas pela Coordenação do Curso que orienta os professores com vista ao aprimoramento de suas atividades, promovendo cursos de aperfeiçoamento e dando suporte nas fragilidades didático-pedagógicas.

7. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Após o processo de avaliação, dentro do escopo de planejamento adotado a Afya Ji-Paraná, são adotadas algumas medidas de intervenção voltadas para a resolução dos problemas mapeados. De qualquer forma, já existem algumas linhas de intervenção que são perenes, conforme descrição abaixo:

- Ampliação regular da participação dos alunos no Programa de Nivelamento e Formação Complementar;

- Divulgação recorrente do Núcleo de Experiência Discente NED, para alunos e docentes;
- Ampliação constante no número de professores que participam do curso no Programa de Capacitação e Qualificação Docente;
- Ampliação à participação de professores e alunos no processo de avaliação interna;
- Ampliação do número de mestres e doutores e o regime de trabalho dos docentes do curso, com vistas ao atendimento do referencial de qualidade;
- Atualização e ampliação do acervo bibliográfico do curso e intensificar sua utilização;
- Ampliação número de laboratório e equipamentos, promoção de ações efetivas de utilização e acompanhamento.

Estas são algumas das ações previstas, porém, com os resultados das avaliações institucionais, que acontecem regularmente, torna-se possível desenhar propostas de intervenção mais assertivas.

8. CORPO SOCIAL DO CURSO E GESTÃO ACADÊMICA

8.1 Corpo Docente

O curso de Fonoaudiologia da Afya Ji-Paraná é composto por docentes com titulação de doutor, mestre e especialista. Atua de acordo com a aderência à pesquisa e a atuação profissional, tal enfoque se dá em razão da necessidade de constante avaliação dos conteúdos dos componentes curriculares, propiciando atividades pedagógicas e práticas direcionadas para a importância da atuação profissional e acadêmica do discente. Acredita-se que tal iniciativa configure uma prática exitosa, pois promove o raciocínio crítico e reflexivo do discente próximo a realidade prática.

A IES tem programas de qualificação docente voltados para utilização das metodologias adotadas, preparando continuamente o corpo docente. Os docentes também participam das atividades de extensão e pesquisa realizadas da Afya Ji-Paraná e semestralmente contribuem para expansão e atualização do seu acervo bibliográfico, indicando ao NDE a literatura pertinente e atualizada, ao passo que incentivam a utilização bibliográfica.

O professor do curso de Fonoaudiologia deve possuir não somente o domínio específico da área disciplinar que leciona, mas também, o domínio das áreas pedagógicas e o desenvolvimento das habilidades essenciais para o exercício do futuro profissional.

Nos processos seletivos para contratação são analisados tanto o currículo profissional quanto o acadêmico, uma vez que a IES entende que a integração dessas duas experiências fomenta o desenvolvimento de práticas diversificadas, além da construção do conhecimento e aproximação com o mundo do trabalho. Dessa forma, o curso possui um corpo docente qualificado, que impacta positivamente na qualidade da formação ofertada aos discentes.

Quadro Docente do Curso

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Ana Flávia Moreira Camargo	Mestre	Integral
Jerônimo Dantas Filho	Doutor	Integral
Natália Malavasi Valejo	Doutora	Integral
Teófilo Lourenço de Lima	Especialista	Integral
Carine Antônia Kremer	Mestre	Parcial
David de Souza Oliveira	Mestre	Horista

8.1.1 Titulação, experiência docente e profissional e Regime de Trabalho

O corpo docente tem representação, com direito à voz e voto, no Conselho Superior, na forma do Regimento.

A titulação do corpo docente reflete as necessidades do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), principalmente o perfil do egresso desejado, sendo fator preponderante para o desenvolvimento da competência profissional desejada para o egresso, fomentando o raciocínio crítico deste, com base na literatura atualizada da sua área de atuação, para além da bibliografia proposta no PPC, proporcionando ao estudante o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos dos módulos e ao perfil do egresso, incentivando a produção do conhecimento relevante para a comunidade a qual o curso está inserido.

A Afya Ji-Paraná tem buscado a contratação de docentes com boa experiência profissional, atualizados e que busquem um aprimoramento crescente. A contratação deles é realizada em função da preocupação e do cuidado de ter professores atualizados e que participem ativamente do curso, auxiliando na consolidação do mesmo, colaborando com a formação de um egresso de perfil generalista, conforme proposta do projeto do curso.

A Coordenação do Curso tem o cuidado de avaliar a área de formação e as afinidades de cada docente no sentido de associar estes aspectos com as disciplinas a serem ministradas. Dentro do corpo docente tem se buscado contemplar a relação entre a formação, capacitação e experiência docente e profissional com as disciplinas que são ministradas por cada um dos professores. Esta característica pode ser observada ao longo do Curso.

A IES garante que o regime de trabalho do corpo docente previsto busca possibilitar o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no órgão colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação descritiva sobre como as atribuições individuais dos professores serão registradas, considerando a carga horária total por atividade, a ser utilizada no planejamento e gestão para melhoria contínua.

A experiência profissional do corpo docente considera o perfil do egresso constante no PPC, justificando a relação entre sua experiência profissional e seu desempenho em sala de aula, de modo que caracterize sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, mantendo-se atualizados com relação à interação conteúdo e prática, promovendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisando as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

8.1.2 Atividade de tutoria e gestão da aprendizagem

A Afya Ji-Paraná utiliza a Plataforma de Gestão de Aprendizado Canvas, o qual proporciona a construção de ambientes virtuais customizados aos cursos e disciplinas, atendendo a necessidade e desafios exclusivos.

O processo de comunicação e informação entre docentes/tutores e estudantes é facilitado por meio dessa plataforma, na qual os professores envolvem os alunos de maneira nova e estimulante, proporcionando um relacionamento mais eficaz, mantendo os alunos informados, envolvidos e colaborando uns com os outros. O conceito de webconferência também pode ser estimulado a fim de oferecer novas abordagens de aprendizado, criando salas virtuais com uso do recurso BigBlueButton e o Zoom, instalado como ferramentas externas no Canvas.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é o *locus* de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com interface atrativa, sempre em atualização, intuitiva e de fácil navegação para favorecer a aprendizagem. No AVA os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada, baseada no plano de aprendizagem de cada disciplina. O desenvolvimento das disciplinas conta com atividades para serem realizadas pelo estudante, em cada disciplina, utilizando as mais diversas ferramentas.

Para efetivar a interlocução entre a comunidade acadêmica virtual são utilizados os seguintes recursos:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem, com recursos de fórum, chat, caixa de mensagens, programação e estrutura das disciplinas/cursos, boas-vindas, objetos de aprendizagem, planos de aprendizagem, vídeo aulas, recursos de acompanhamento e controle das atividades e movimentações dos estudantes, relatórios de log e participação discente e docente, relatório de notas, entre outros;
- Encontros presenciais, sendo esses atendimentos no setor responsável previamente agendados ou não;
- Telefone;
- E-mail.

Nas disciplinas híbridas, que são trabalhadas nacionalmente, o aluno possui encontros presenciais semanais para atividades que serão orientadas com o apoio do professor/tutor. A metodologia foi desenvolvida de forma que os encontros integram o Plano de Aprendizagem da disciplina, estruturada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por meio de Unidades de Aprendizagem.

Cada disciplina híbrida possui:

- Material didático institucional: vídeo, material teórico escrito, atividades (testes, fóruns, entrega de trabalho), biblioteca virtual composta por livros e periódicos digitais;
- Encontros semanais;
- Tutoria presencial e a distância;
- Provas presenciais obrigatórias;
- Relatórios de participação em atividades online, por meio do AVA.

As atividades de tutoria são ofertadas em dois formatos: tutorias *online* e tutorias presenciais. As disciplinas são estruturadas em 02 (dois) ciclos avaliativos e neste período o tutor *online* faz a disponibilização do material da disciplina para os alunos, o esclarecimento das dúvidas de conteúdo, a abertura e a mediação dos

Fóruns de discussão e agendamentos de aulas ao vivo estimulando a comunicação síncrona.

O professor/tutor, nos momentos presenciais, tem um outro importante papel, ao realizar os encontros semanais com os alunos. Nesse momento, o docente é orientado a utilizar metodologias ativas que, diferentemente do modelo tradicional, oportunizam o engajamento do aluno de maneira ativa na construção do conhecimento e não como mero “receptor” de informações. Teoria e prática andam juntas e visam desenvolver a capacidade de construção e análise crítica do conhecimento.

Os professores/tutores presenciais estão à disposição dos alunos nas salas de aula nos dias e horários dos encontros predefinidos no calendário acadêmico, que é disponibilizado ao aluno no portal da instituição. O principal objetivo dos professores/tutores presenciais é promover a interação presencial entre os alunos e aplicar as metodologias ativas previstas para os encontros presenciais, conforme planejamento de cada disciplina.

Para as disciplinas 100% online, além dos recursos didáticos disponibilizados também nas disciplinas híbridas, é oportunizado aos estudantes a realização de exercícios de autocorreção, fóruns, atividade dissertativa, teste simulado para avaliação. As provas presenciais são uma obrigatoriedade nesta modalidade, e as participações dos estudantes são monitoradas a partir da realização das atividades.

Nesta modalidade, 100% online, a atividade de tutoria se restringe a moderação dos fóruns, elaboração e correção das atividades dissertativa, contato via e-mail e/ou caixa de mensagens do Canvas e, a realização de aulas ao vivo por meio de salas virtuais, agendadas e divulgadas previamente. As aulas ao vivo permitem o esclarecimento de dúvidas, em tempo real, bem como a apresentação de uma revisão do conteúdo disponibilizado até o momento da aula.

Agindo assim, os professores/tutores dinamizam a interação entre os alunos, otimizam a experiência de aprendizagem planejada para as disciplinas, acessando o AVA diariamente, ou seja, não devendo permanecer mais de 24 horas sem acessar a sala de aula e contatar os alunos – exceção feita quando de feriados nacionais e finais de semana.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem é avaliado periodicamente pelos projetos de autoavaliação institucional desenvolvidos pela CPA da Afya Ji-Paraná, de forma a possibilitar a identificação de fragilidades na condução das atividades, permitindo assim a definição de estratégias que potencializem a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

8.1.2.1 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Na Afya Ji-Paraná defende-se que, para que seja oferecida uma educação de qualidade, presencial ou a distância, é necessária uma organização eficiente por parte da Instituição. Em especial no ensino a distância, com a presença de uma equipe multidisciplinar com profissionais preparados para atuar nesta modalidade de educação é fundamental.

A Instituição deve estar preparada para oferecer ao aluno a distância momentos de interação em quantidade e qualidade adequados e tutores preparados para atuar na mediação destes processos.

Por isso, entende que os profissionais que atuarão na atividade de tutoria nos cursos ofertados na modalidade de educação a distância, preferencialmente, deve ser professor da disciplina devendo demonstrar:

- a) Conhecimento das rotinas de trabalho;
- b) Domínio em informática básica e do ambiente virtual de aprendizagem;
- c) Conhecimento sobre educação a distância e sobre o curso;
- d) Conhecimento técnico pleno da disciplina ministrada;
- e) Domínio dos fundamentos didático- pedagógicos, estruturas e metodologias referentes a educação a distância;
- f) Compartilhamento da filosofia e objetivos desta modalidade de ensino;
- g) Atitudes como organização e planejamento, proatividade, automotivação, empatia, equilíbrio emocional, flexibilidade, assiduidade, comprometimento,

liderança e criatividade, capazes de dar o apoio ao desenvolvimento pessoal, motivação e estímulo ao aluno;

- h) Habilidades para os relacionamentos interpessoais; comunicação oral e escrita para receber e transmitir informações de forma clara e concisa e aptidão para o trabalho em equipe.

A Afya Ji-Paraná oferece apoio institucional aos professores/tutores, via formação continuada e atendimento individualizado realizado pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) e pelo Núcleo de Educação a Distância (NEaD).

A instituição também disponibiliza o Manual do professor/tutor com orientações para propiciar um trabalho docente de excelência, com adoção de práticas criativas e inovadoras favorecendo a aprendizagem e a permanência dos discentes no ensino superior.

A docência/tutoria será avaliada, periodicamente, pelos projetos de autoavaliação institucional desenvolvidos pela CPA da IES, em conformidade com o realizado nos cursos presenciais, salvo as especificidades. Os resultados servirão de parâmetro para ações de melhorias. Além disso, as atividades dos professores/tutores serão constantemente acompanhadas pelas Coordenações de Curso e NDE, de forma a possibilitar a identificação de fragilidades na condução de suas atividades, permitindo assim a definição de estratégias de capacitação e qualificação constantes dos colaboradores que executam tal atividade, permitindo a adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência dos discentes no Curso e concretização do perfil do egresso.

8.1.2.2 Dos Docentes tutores

O tutor tem um papel extremamente importante no ensino a distância. As funções devem ser pedagógicas, sociais, administrativas e técnicas. Isso se deve ao fato de o ensino na modalidade EaD online ter características específicas, como as variações do espaço de ensino, que pode ser em qualquer lugar. Tutor e aluno

encontram-se em condições de igualdade na comunicação, tendo o aluno um atendimento individual, tempo para entrar em sala de aula a qualquer momento, maior uso de multimídia e tecnologia na construção do conhecimento. Nesse contexto, o papel do tutor é de um orientador, facilitador, inspirador de confiança e uma pessoa que ajuda o aluno na construção do conhecimento.

O tutor deve, portanto, gostar e ter habilidade para interagir com os estudantes com disponibilidade para ouvir e atendê-los nas suas dúvidas e problemas, de modo que o estudante veja nele um aliado em quem possa confiar. Além disso, é fundamental que haja inteira sintonia entre o professor conteudista e o tutor.

Para as disciplinas ofertadas na modalidade a distância, a Afya Ji-Paraná disponibiliza dois tipos de tutoria:

- * Tutoria Online;
- * Tutoria Presencial.

Os tutores online são responsáveis por toda a mediação do processo de ensino-aprendizagem que acontece no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Entre suas responsabilidades, está a moderação dos Fóruns de Discussão, proporcionando a interação entre os próprios alunos e entre aluno e o tutor. Nos Fóruns, os alunos podem emitir suas opiniões, construir argumentos, dirimir dúvidas relacionadas ao conteúdo disponibilizado e revisar conceitos. Os tutores respondem eventuais dúvidas e fazem suas considerações a respeito das discussões.

Cabe à tutoria online mediar o processo pedagógico junto aos estudantes. Também compete ao tutor online o domínio do conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação ao conteúdo específico.

Para o desenvolvimento de atividades de ensino a distância, a Afya Ji-Paraná possui a exigência de que todos os tutores sejam graduados na área das disciplinas pelas quais são responsáveis.

Titulação e formação do corpo de tutores do curso

DOCENTE	TITULAÇÃO
Ana Flávia Moreira Camargo	Mestre
Jerônimo Dantas Filho	Doutor
Natália Malavasi Valejo	Doutora
Teófilo lourenço de Lima	Especialista
Carine Antônia Kremer	Mestre
David de Souza Oliveira	Mestre

Experiência no exercício da tutoria na educação a distância

DOCENTE	NIVEL	TEMPO
Ana Flávia Moreira Camargo	Mestre	02 anos
Jerônimo Dantas Filho	Doutor	01 ano
Natália Malavasi Valejo	Doutora	04 anos
Teófilo lourenço de Lima	Especialista	04 anos
Carine Antônia Kremer	Mestre	01 ano
David de Souza Oliveira	Mestre	01 ano

8.1.3 Tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem e ambiente virtual de aprendizagem

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) previstas no processo de ensino-aprendizagem permitem executar o projeto pedagógico dos Cursos Afya Ji-Paraná. Em outras palavras, as TIC possibilitam que a trilha pedagógica idealizada pelo professor seja posta em prática. Para isso, o corpo docente/tutor e discente tem à sua disposição uma gama variada e adequada de TIC.

O PPC do curso alia as novas tecnologias da informação e comunicação ao processo de formação profissional, atendendo às necessidades contemporâneas, uma vez que o uso de ferramentas tecnológicas está integrado às práticas profissionais em todas as áreas do conhecimento.

Com o objetivo de atender ao modelo para atuação na EaD, seja na modalidade a distância, seja para cursos presenciais que ofereçam disciplinas (integral ou parcialmente), é utilizada plataforma de acesso e funcionamento integral via web, a qual garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos.

Trata-se da plataforma Canvas, um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) projetado para fornecer aos educadores, administradores e alunos um sistema seguro, a fim de criar ambientes de aprendizado personalizados, por meio de ferramentas de ensino, colaboração, avaliação e gestão. Integra-se ao sistema acadêmico da Instituição, comunicando-se com os processos dos acadêmicos de matrícula/trancamento/cancelamento e registro de notas. Além disso, é flexível, oportunizando constante atualização de ambientes de acordo com as demandas das disciplinas em oferta.

Reserva-se à plataforma de Educação a Distância a atribuição de operacionalizar os cursos e transferir os resultados (notas) para o sistema acadêmico. A plataforma é customizada com os padrões e exigências da Afya Ji-Paraná e hospedada em servidor próprio, a fim de manter toda infraestrutura necessária: backup, suporte técnico, acessibilidade adequada e alta disponibilidade. À equipe de informática do setor de EaD compete o monitoramento, soluções de eventuais problemas e integração dos processos e dados junto ao sistema de registro acadêmico.

O suporte técnico e operacional do AVA é realizado pelo setor de TI e pelo Núcleo de Educação a Distância Afya Ji-Paraná, e é referente à assistência na realização de procedimentos críticos com o Canvas, como atualizações, checagem diária de segurança, monitoramento e ajustes de desempenho, instalações de *plugins* e esclarecimento de dúvidas de administração.

Corroborando para o alcance dos objetivos, a Afya Ji-Paraná assegurará plena acessibilidade (metodológica, atitudinal, comunicacional, digital, instrumental e arquitetônica). Na Afya Ji-Paraná, a acessibilidade metodológica é possibilitada pela adoção de métodos participativos, com o apoio do Núcleo de Experiência Docente (NED), que consideram teorias e técnicas de ensino/aprendizagem adequadas ao atendimento de acadêmicos com as mais diversas necessidades.

Conquistar a autonomia implica no desenvolvimento de competências para a convivência produtiva em sociedade e a utilização de recursos de tecnologia assistiva, cujo fim é a própria promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência. O AVA é uma ferramenta que auxilia no gerenciamento de conteúdo ofertados na modalidade a distância e permite acompanhar constantemente o progresso dos estudantes. Nesse ambiente, é disponibilizado todo o conteúdo eletrônico necessário para cursar as disciplinas ofertadas na modalidade a distância, assim como todas as atividades que devem ser desenvolvidas.

Foi estruturado de forma a proporcionar ao estudante autonomia e responsabilidade. Autonomia para decidir qual o melhor momento para estudar – uma vez que se trata de um ambiente *on-line*, que pode ser acessado de qualquer lugar e a qualquer momento -, o que implica em liberdade, mas também em responsabilidade. Liberdade para escolher o melhor horário e responsabilidade para escolher este horário e aproveitá-lo produtivamente.

Nesse sentido, o Canvas para a modalidade EaD oferece:

- Materiais de apoio: Fórum, dúvidas frequentes, agenda das disciplinas *on-line*, - dicas sobre segurança na internet, entre outros.
- Material didático: textos e vídeos preparados por professores específicos de cada conteúdo disponibilizado no ambiente virtual.
- Links das gravações dos momentos síncronos entre tutores e alunos.
- Fóruns de discussão: espaço em que os alunos podem interagir para discutir sobre um tema específico. Os alunos emitem suas opiniões e formam argumentos, e os tutores fazem considerações a respeito das discussões, tendo como objetivo direcionar e contribuir com as discussões dos alunos.

- Simulados: questões de múltipla escolha, por meio das quais os alunos podem testar os conhecimentos adquiridos em cada unidade de estudo.
- Atividades: espaço para envio de atividades avaliativas, sendo permitido o envio de arquivos e campo específico para inserção de comentários. Este espaço pode ser configurado com datas para envio das atividades, sendo desabilitado automaticamente após o prazo definido para envio.
- Calendário: espaço dedicado à exibição de atividades que devem ser cumpridas pelo aluno, com alerta sobre prazos de vencimento das atividades.
- Caixa de Entrada: permite o envio de mensagens individuais para tutor, coordenador ou para um aluno da sua turma. Esse é um canal que deve ser utilizado para finalidades específicas, pois o melhor meio de interação com a turma é pelos fóruns.
- Ajuda: espaço para envio de mensagens contendo dúvidas referentes ao AVA, como funcionalidades, indicação de erro, dificuldade de acesso, crítica ou alguma sugestão.
- Biblioteca virtual: espaço virtual no qual estão disponibilizados mais de 15.000 títulos em várias áreas do conhecimento.

As imagens a seguir ilustram o Ambiente Virtual de Aprendizagem Canvas para as disciplinas da modalidade a distância:

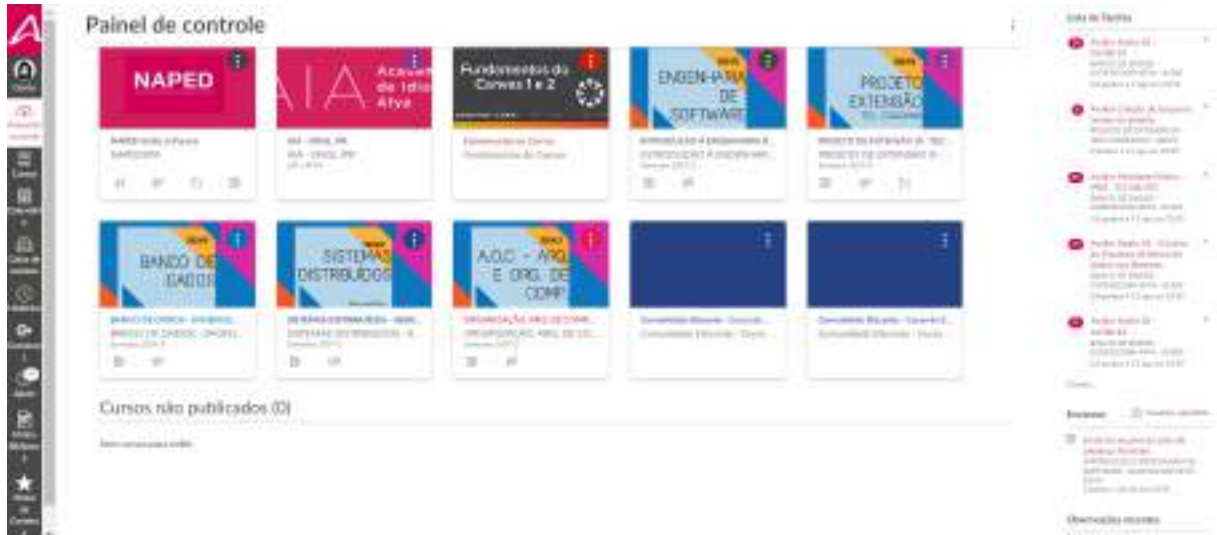
Figura 1 - Página de login e senha para acesso ao Canvas



Fonte: Área de login e senha de acesso ao CANVAS

Após o login e senha, o aluno terá a visualização das disciplinas incluindo as de modalidade à distância.

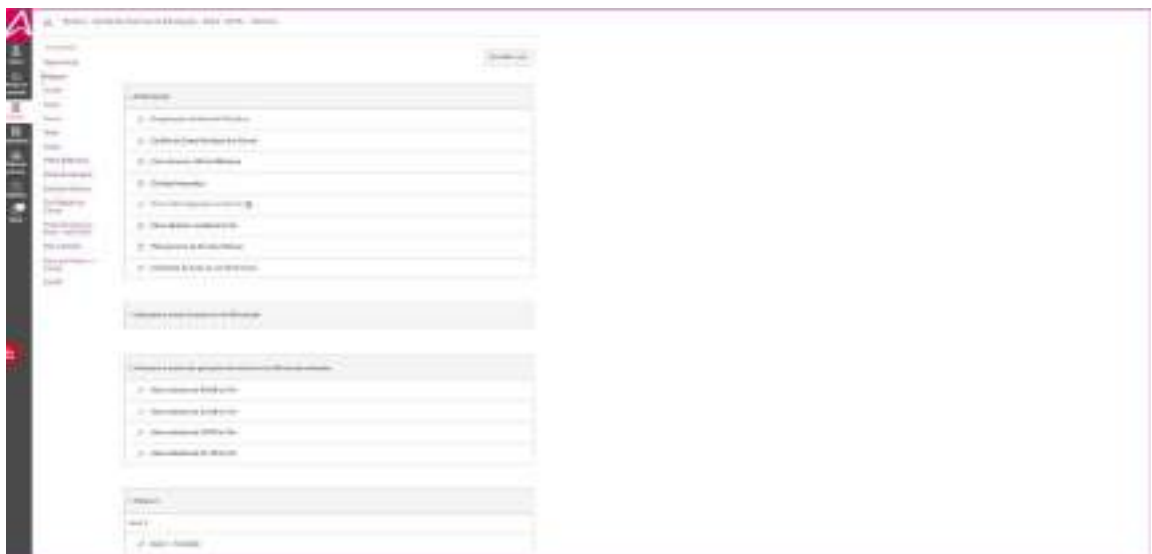
Figura 2 – Tela de abertura para disciplinas EaD



Fonte: Ambiente virtual de Aprendizagem – CANVAS

Ao acessar a disciplina EaD o aluno terá acesso as informações para tirar dúvidas sobre a ambientação do CANVAS, além dos módulos que poderá acessar as aulas, atividades, fóruns e entre outras atividades e dinâmicas.

Figura 3: Acesso aos módulos da disciplina EaD



Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem – CANVAS

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem possuem uma posição de destaque como ferramentas potencializadoras do processo de aprendizagem. Nesse contexto, torna-se de suma importância a realização de avaliações periódicas sobre seu funcionamento, assim como dos conteúdos nele disponibilizados. Tais avaliações produzem insumos para que ações sejam tomadas, visando à melhoria tanto do ambiente virtual quanto dos conteúdos de cada disciplina. Além, os insumos produzidos pelas avaliações podem resultar em direcionamentos para novas capacitações de professores e tutores.

O AVA foi estruturado de modo que os conteúdos estejam acessíveis para todos os envolvidos no processo, tanto para os alunos quanto para professores, tutores e demais agentes. Acessibilidade significa disponibilizar a informação e os serviços em diversos formatos para que todos possam compreender e utilizá-la de forma autônoma, isto é, sem ter de recorrer a terceiros.

A acessibilidade metodológica, que é aquela relacionada à inexistência de barreiras nos métodos e técnicas de estudo, está assegurada pelo fato de o material didático estar disponível em diversos formatos, como texto, vídeo, áudio, e ser acessado por meio da Internet, de modo que, independentemente do estilo de aprendizagem, o aluno tenha a oportunidade do acesso ao conhecimento.

Já a acessibilidade instrumental, relacionada a barreiras nas ferramentas de estudo, está assegurada pelo fato de o AVA estar acessível a partir de qualquer equipamento eletrônico, desde que disponha de um browser e se encontre conectado à Internet.

E a acessibilidade comunicacional, relacionada a barreiras de acessibilidade digital, está assegurada pelo fato de que todos os materiais em formato textual possuem fontes e tamanhos adequados, com a possibilidade de aumento da fonte diretamente pelo navegador, assim como os conteúdos em formato de áudio e vídeo.

No que se refere ao AVA, destaca-se ainda a previsão de realização de processo de autoavaliação institucional conduzido pela CPA da Afya Ji-Paraná, que oportunizará a apreciação do Ambiente Virtual de Aprendizagem pelos docentes, tutores e discentes, possibilitando, a partir da análise de seus resultados, a elaboração

de plano de melhorias de modo a qualificar a experiência de utilização da ferramenta e o processo de ensino-aprendizagem.

8.1.3.1 Interação entre tutores presenciais, tutores a distância, docentes e coordenação de curso

A integração entre tutores presenciais e tutores a distância é fundamental para garantir uma experiência acadêmica enriquecedora aos estudantes. Os tutores presenciais atuam como facilitadores do aprendizado dentro do campus, oferecendo suporte direto aos alunos em salas de aula e laboratórios, enquanto os tutores a distância assumem um papel crucial na orientação virtual, proporcionando assistência online e promovendo a interação em fóruns e plataformas digitais.

Essa colaboração entre os dois tipos de tutores é coordenada de perto pelos docentes e pela equipe de coordenação do curso. A coordenação fornece diretrizes e materiais para ambos os grupos de tutores, garantindo que haja consistência no ensino e na avaliação. Além disso, a coordenação do curso está sempre disponível para oferecer suporte administrativo e pedagógico, promovendo a comunicação eficaz entre os tutores presenciais, a distância e os demais membros da equipe educacional.

Essa sinergia entre tutores presenciais, tutores a distância, docentes e coordenação de curso cria um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo. Os estudantes se beneficiam de múltiplas formas de suporte, tanto físico quanto virtual, garantindo que tenham todas as ferramentas necessárias para alcançar o sucesso acadêmico e profissional no campo de Fonoaudiologia.

8.1.3.2 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

A seleção do corpo docente para o curso Fonoaudiologia, além do perfil do profissional necessário à formação adequada do egresso, considera a aptidão para a extensão e produção científica.

A IES e, em especial, o Plano de Capacitação Docente, contempla várias formas de estímulo à produção científica, técnica, pedagógica e cultural dos

professores. Apóia sempre a divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais, mediante, por exemplo, revista científica, seminários, congressos, entre outros. Além disso, disponibiliza serviços gráficos e infraestrutura apropriada, como salas, computadores e mobiliário, para que os professores elaborem, imprimam ou editem suas produções científicas.

A Instituição oferece toda a sua infraestrutura (equipamentos, pessoal e espaço físico) para a realização de eventos internos que também divulguem produções acadêmicas. A Biblioteca estará sempre à disposição dos professores, para catalogarem e divulgarem artigos, dissertações, entre outros. Além disso, dispõe de acesso livre à internet; assim, todos poderão utilizar o site da Instituição, onde foi criado espaço para divulgação dos trabalhos.

Importante ressaltar também que da Afya Ji-Paraná disponibiliza da Revista Nativa Americana de Ciências, Tecnologia e Inovação. Nesse periódico, são publicadas pesquisas desenvolvidas por pesquisadores ligados a instituições de ensino e de pesquisa do Brasil e de demais países dos continentes americanos.

8.1.3.3 Formas de acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente

A prática e atuação docente configuram momentos essenciais do desenvolvimento da proposta pedagógica da instituição, do Curso de Fonoaudiologia e das ações a ela inerentes, de sorte que a consecução dos objetivos do curso e da aprendizagem, a constituição do perfil do egresso, o desenvolvimento de competências, passam pelo planejamento e execução do trabalho docente e neste sentido demandam formas de acompanhamento e avaliação.

A Afya Ji-Paraná e no Curso de Fonoaudiologia, o trabalho docente é realizado em conformidade com o PDI, este PPC, os Planos de Ensino e Aprendizagem – PEA observando a legislação e regulamentação educacional e as políticas e normas da instituição.

Os docentes têm o desenvolvimento de suas ações coordenadas pela Direção Acadêmica e Coordenações de Curso. Cabe ao NAPED realizar atividades voltadas

ao desenvolvimento do corpo docente em termos de formação continuada e capacitação de professores. Ao Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente – NAPED, compete a disponibilizar apoio, assistência, orientação, supervisão e acompanhamento pedagógico para a prática docente. Já o NED lhes disponibiliza suporte psicopedagógico, psicológico e social, no sentido de contribuir para a interação professor-aluno e o pleno desenvolvimento do trabalho docente.

O NAPED é composto por uma equipe de docentes com vasta experiência acadêmica e disponibiliza suporte especializado em termos didático-pedagógico aos docentes do curso. O NED é composto por psicopedagogo, psicólogo, pedagogo e intérprete de libras, oportunizando aos professores o suporte especializado em suas demandas de ordem psicopedagógica e social.

Através de sua Política de Capacitação e Qualificação Docente a instituição oportuniza a formação continuada aos docentes através de jornadas pedagógicas, oficinas, encontros, workshops, proporcionado aos professores de forma contínua e sistemática, e em sintonia com os Projetos Pedagógicos e as necessidades da formação, sua capacitação e atualização para a condução do processo de ensino e aprendizagem. Oportuniza-se ao corpo docente do Curso o atendimento e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido, através do assessoramento didático-pedagógicos os mesmos. Esta Política norteia o aprimoramento do trabalho pedagógico, do processo de ensino e aprendizagem e deste Projeto Pedagógico, contribuindo para a consecução dos objetivos do curso a partir do aprimoramento do trabalho docente.

O acompanhamento e apoio ao trabalho docente é periodicamente retroalimentado a partir dos insumos advindos da avaliação externa e de seus indicadores (CC, Enade, CPC), bem como da avaliação interna, sobretudo da Avaliação Nominal Docente que é realizada em cada semestre letivo, bem como dos resultados do desempenho da aprendizagem discente.

A partir dos insumos dessas avaliações os Coordenadores, Núcleo Docente Estruturante, Colegiados dos Cursos, NDE, NED e NAPED, dedicam-se a reflexão, análise, avaliação e planejamento de ações acadêmicas e pedagógicas que possam

ser incorporadas ao trabalho docente, aperfeiçoando-o e tornando mais efetivas as atividades didáticas e de avaliação do processo ensino e aprendizagem.

Dessa forma, a Afya Ji-Paraná e o Curso de Fonoaudiologia implementam um conjunto de iniciativas que, de forma sistemática, contribuem para o desenvolvimento das atividades docentes, auxiliando nas dificuldades apresentadas, favorecendo, assim, a qualificação contínua do processo ensino aprendizagem.

9. GESTÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO

A gestão acadêmica e administrativa do Curso de Fonoaudiologia Afya Ji-Paraná é desenvolvida em quatro instâncias: na esfera da Coordenação Acadêmica, no âmbito da Coordenação do Curso, na esfera do Colegiado e na atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE.

9.1 A coordenação acadêmica

A Coordenação Acadêmica, vinculada diretamente à Direção Geral e a qual a Coordenação do Curso de Fonoaudiologia está vinculada, cabe a administração dos processos acadêmicos no âmbito dos cursos de graduação da instituição.

O plano de ação da Coordenação, contempla indicadores de desempenho e prevê o desenvolvimento das seguintes atividades:

- I – Presidir o NDE e o Colegiado de Curso;
- II – Propor ao CONSEPE ações relativas às atividades de graduação no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão;
- III – Propor e acompanhar as atividades de ensino, pesquisa e extensão relativas aos cursos;
- IV – Acompanhar a elaboração do calendário dos cursos em consonância com o calendário acadêmico da Instituição;

- V – Orientar os discentes quanto aos aspectos acadêmicos e pedagógicos, por ocasião da matrícula e da renovação de matrícula, em articulação com a Secretaria Geral;
- VI – Divulgar as atividades e decisões do Colegiado de Curso;
- VII – Orientar e acompanhar a vida acadêmica dos discentes e dos docentes do curso;
- VIII – Avaliar o desempenho dos docentes vinculados ao curso;
- IX – Manter permanente articulação com todos os núcleos e órgãos de caráter acadêmico, de pesquisa e extensão e administrativo-financeiros da Instituição;
- X – Manter permanente articulação com os demais coordenadores de curso, visando a alcançar o provimento eficaz dos recursos humanos e materiais requeridos para funcionamento dos cursos e o desenvolvimento de ações interdisciplinares e multiprofissionais;
- XI – Elaborar o relatório anual de atividades de sua coordenação;
- XII – Exercer o poder disciplinar no âmbito de sua competência;
- XIII – Encaminhar consultas ao CONSEPE, visando a elevar a satisfação dos clientes internos e externos pelo padrão de qualidade dos serviços educacionais prestados pela Instituição;
- XIV – Cumprir e fazer cumprir as deliberações do CONSEPE, do Pró-Reitor(a) e dos Pró-Reitores de Graduação;
- XV – Acompanhar os trabalhos empreendidos em nível de avaliação institucional, cursos de nivelamento e atividades do ENADE;
- XVI – Articular-se com o meio externo nacional e internacional, no âmbito de sua competência, visando a manter o curso atualizado nas suas respectivas áreas de atuação;
- XVII – Atuar nas ações de captação de novos alunos e divulgação das atividades realizadas no âmbito do curso sob sua responsabilidade;
- XVIII - Feedback individual dos resultados da avaliação institucional, aos docentes;

XIX- Elaboração do horário de aulas;

XX - Preenchimento de instrumento específico de distribuição das cargas horárias docentes, e envio para aprovação da direção acadêmica (documento preenchido mensalmente e subsidia o pagamento dos professores);

XXI - Emissão de parecer em requerimentos acadêmicos.

XXII – Desenvolver ações de acompanhamento e orientação dos egressos do curso, mantendo relacionamento deles com a Instituição;

XXIII – Executar outras competências que lhe forem conferidas pelo CONSEPE, pelo Reitor(a) e pelo Pró-Reitor(a) de Graduação.

9.2 Núcleo docente estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante - NDE, órgão consultivo que responde diretamente pelo Projeto Pedagógico do Curso, atua na sua elaboração, implantação, implementação, acompanhamento, atualização e consolidação. O NDE possui cinco (5) professores com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação stricto sensu e graduação em Fonoaudiologia. Todos os membros possuem regime de trabalho de tempo parcial ou integral.

O NDE é institucionalizado, com a descrição da sua proposta de atuação, sobretudo, no que se refere à forma de inserção institucional e mecanismos de integração com o corpo discente e atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Os mecanismos de registros das atividades desenvolvidas pelo NDE são apresentados/comprovados mediante lavratura de atas e elaboração de documentos inerentes às suas atribuições.

São atribuições do NDE do curso de Fonoaudiologia:

I - Elaborar o PPC, definindo sua concepção e fundamentos, bem como acompanhar sua implantação e consolidação;

II - Avaliar continuamente o PPC, encaminhando proposições de atualização ao Colegiado de Curso.

III - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

IV - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

V- Indicar formas de incentivo a linhas de pesquisa e extensão, vinculadas as necessidades da graduação, do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e Plano de desenvolvimento Institucional (PDI);

Os membros do NDE são indicados pela Coordenação do curso, ouvidos a Pró-reitora de Ensino. Compõem o NDE do curso de Fonoaudiologia da Afya Ji-Paraná:

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Ana Flávia Moreira Camargo	Mestre	Integral
Carine Kremer	Mestre	Parcial
Jeronimo Dantas Filho	Doutor	Integral
Natalia Malavasi Vallejo	Doutora	Integral

9.3 Colegiado do curso

O Colegiado do Curso constitui instância de caráter consultivo e deliberativo, cuja participação dos professores e estudantes ocorre a partir dos representantes titulares e suplentes, os quais possuem mandatos e atribuições regulamentadas pelo Regimento Interno da Afya Ji-Paraná.

Este colegiado é institucionalizado através de Portaria assinada pela Direção Geral da Instituição e divulgada com a comunidade acadêmica. Quanto a representatividade dos segmentos, é composto pelo coordenador do curso, que o preside, por três docentes e um discente, indicados anualmente pelos seus pares e

seus suplentes, que registram por meio de atas, todo conteúdo das reuniões e encaminham para a Coordenação Acadêmica as decisões tomadas.

São atribuições do Colegiado do Curso de Fonoaudiologia:

- I - Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores e tutores, respeitadas as especialidades;
- II - Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- III - Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do CONSEPE;
- IV - Pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- V - Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de docentes e tutores;
- VI - Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- VII - Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

Seguindo o fluxo determinado para encaminhamento das decisões, o Colegiado do curso recebe as demandas da comunidade acadêmica, podendo ser representada pelo NDE, coordenação do curso, corpo docente e diretório acadêmico, e se reúnem para deliberar sobre as solicitações. Todas as reuniões são registradas em ata e assinadas pelos membros presentes. As decisões deliberadas em reunião são registradas através de Resoluções, que são arquivadas para controle e uma cópia enviada à Coordenação Acadêmica, para devidas providências, quando necessárias.

Além das reuniões regulares, os membros do colegiado se reúnem ao final de cada semestre para reavaliar seu desempenho e a partir dos insumos trazidos pelo NDE contribuir com a IES apresentando ideais como foco na melhoria dos processos e das práticas pedagógicas.

9.4 Corpo técnico-administrativo

Selecionado a partir de critérios coerentes com as atividades profissionais que irão desempenhar, o corpo administrativo e pedagógico do curso é designado considerando os conhecimentos específicos e necessários a sua atuação, com vistas ao bom andamento dos trabalhos acadêmicos e administrativos no âmbito do Curso. Desse modo, vislumbra-se nesses profissionais a formação, experiência e atuação compatível com a função e as atribuições.

A Afya Ji-Paraná possui Plano de Cargos e Carreira dos Técnicos Administrativos, objetivando o desenvolvimento do corpo técnico-administrativo e seu estímulo para o alcance das metas e missão da instituição, motivando os colaboradores dessas áreas e os demais componentes de apoio para o exercício qualificado de suas funções, como também apoiá-los no seu aprimoramento e desenvolvimento profissional.

A Afya Ji-Paraná desenvolve ainda sua Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo Técnico Administrativo da Afya Ji-Paraná, tendo por objetivos: estimular a qualificação e o aperfeiçoamento contínuo do Corpo Técnico Administrativo, aprimorando suas atividades administrativas; contribuir para o aprimoramento e desenvolvimento do trabalho dos técnicos administrativos, fortalecendo vínculos entre esses, professores e coordenadores; indicar as formas de apoio institucional ao Corpo de técnicos administrativos quanto a qualificação e aperfeiçoamento contínuo; possibilitar acesso dos técnicos administrativos a informações, métodos, tecnologias das mais modernas possíveis; estimular a participação dos técnicos administrativos em atividades internas e externas de qualificação e aperfeiçoamento; estimular a formação superior do corpo técnico administrativo; e, garantir sua participação em ações da aprendizagem fomentadas pelo Centro Universitário.

9.5 Formação continuada

A Afya Ji-Paraná congrega um sistema de oferta de formação continuada que se desenvolve através de Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* contemplando cursos de Especialização vinculados às áreas de conhecimento relacionadas aos Cursos de

Graduação, objetivando a continuidade do processo de formação, oportunizando o aprofundamento dos conhecimentos teóricos e instrumental prático, visando a qualificação acadêmica e profissional de recursos humanos para atuarem no mercado de trabalho em sintonia com as inovações tecnológicas e as demandas emergentes da sociedade e do mercado de trabalho.

Institucionalmente, os cursos de pós-graduação estão vinculados à Coordenação Acadêmica, porém, mantêm vínculos com os cursos de graduação, embora em níveis e de formas diferenciadas.

A Coordenação e o NDE, a partir das características do processo formativo do Curso de Fonoaudiologia, poderão propor a oferta de cursos de especialização lato e estimulam seus discentes e egressos a darem continuidade a seu processo formativo, objetivando o aprofundamento em campos de atuação no qual se situa o curso, os quais são ofertados pela Instituição oportunizando a continuidade da sua formação.

Ressalte-se que os professores dos Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* podem desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da graduação. Os discentes envolvidos em projetos de pesquisa e extensão, podem ter seus projetos de iniciação científica, de práticas investigativas e extensionistas orientados por esses docentes, que fortalecem a integração entre a graduação e a pós-graduação, propiciando uma cultura favorável à formação continuada.

9.6 Secretaria acadêmica e formas de acesso aos registros acadêmicos

É a responsável pelo registro e controle das atividades relativas à vida acadêmica dos alunos, que compreende desde o seu ingresso no curso até a conclusão dele.

Atua como supervisor do sistema Magister, que é o sistema informatizado para o processo de matrícula, registro de notas, frequências, elaboração e entrega dos documentos oficiais, expedição do diploma, no que se refere às questões do âmbito financeiro e demais processos e solicitações inerentes à vida acadêmica.

Dispõe de atendimento presencial ou via sistema Magister com acesso 24 horas, cujos serviços oferecidos ficam disponíveis com agilidade e segurança sem a

necessidade de deslocamento físico, no qual todo acesso é online com seu *login* e senha.

Todos os serviços e procedimentos da secretaria estão regulamentados e constam em manual da secretaria

10. BIBLIOTECA

10.1 Informações da biblioteca

A Biblioteca Santa Bárbara oferece aos usuários um espaço amplo e climatizado, ela está instalada no térreo do prédio C em uma área total de 820,92 m² dividida entre acervo, balcão de atendimento, 10 salas de estudos em grupo, 59 cabines de estudo individual, salão de leitura, Espaço Você (Espaço para descanso e leitura de jornais e revistas), guarda volumes, sala de processamento técnico, laboratório de estudos com 20 computadores com acesso à internet, processadores de texto e acesso às bases de dados; toda a área mencionada dispõe de Wi-Fi aberta aos usuários.

Sua infraestrutura atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, possui salas para estudos individuais ou em grupo (coletivas) que podem ser reservadas e oferecem condições elétricas para utilização de notebooks. Ademais, visando disponibilizar recursos inovadores, a biblioteca possui recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, fornecendo condições para um atendimento educacional especializado. Todo o acervo é informatizado e protegido por sistema antifurto e câmeras de segurança.

10.2 Acervo da biblioteca

A Biblioteca Santa Bárbara conta com acervo físico de 12.000 títulos e 32.697 exemplares disponíveis para consulta e empréstimo. O acervo virtual conta com 14.718 títulos disponíveis no site: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>. As Base de Dados: Fonte Acadêmica: 481; Academic Search: 8.797; Medline Ultimate: 3.139 títulos.

O repositório conta com 985 trabalhos acadêmicos, também disponíveis para consulta através do link: <https://saolucasjiparana.edu.br/institucional/repositorio-institucional>.

A Biblioteca está informatizada e utiliza o software “TOTVS RM” para o gerenciamento dos seus serviços. O software permite a recuperação de dados através do título, autor, assunto, editora, local de publicação, tipo de documento. Sua interface é de fácil utilização obedecendo às normas da ABNT e o formato MARC; a base de dados é alimentada de acordo com o AACR2, para catalogação, CDU e CUTTER, para classificação, e VCBS, para indexação.

O software permite ao usuário fazer pesquisa do acervo, verificar empréstimos atuais e renovar empréstimos de materiais, ver débitos, realizar reservas e ainda enviar avisos de cobranças via e-mail. O acervo contempla as áreas pertinentes aos cursos ministrados pela Afya Ji-Paraná. Facilitando aos usuários acesso às informações e ao conhecimento, aprimorando cada vez mais seus serviços dando o suporte informacional a disseminação do conhecimento.

A Biblioteca Santa Bárbara tem como missão prestar serviços de informação técnico-científica que supram as demandas da comunidade acadêmica colaborando com a Afya Ji-Paraná para que esteja entre as mais bem-conceituadas instituições de ensino superior do país. Tem como visão aperfeiçoar cada vez mais os produtos e serviços oferecidos visando atingir um patamar de excelência no suporte informacional e disseminação do conhecimento à comunidade acadêmica e à sociedade. Tem como valores a acessibilidade, facilitando o acesso à informação; o compromisso, buscando a eficácia no atendimento de excelência ao usuário; e a celeridade na presteza de atendimento presenciais e online.

10.3 Plano de expansão do acervo

A Biblioteca Santa Bárbara tem como objetivo criar condições para o seu funcionamento sistêmico, viabilizar os meios bibliográficos e traçar políticas de compartilhamento de recursos, normatização de procedimentos e racionalização de processos, de forma a oferecer suporte ao desenvolvimento da Extensão, Pesquisa e Ensino.

A política institucional de aquisição, expansão e atualização do acervo bibliográfico adotada é baseada nas necessidades dos cursos de graduação, pós-

graduação e extensão mantidos pela Afya Ji-Paraná, seguindo indicações de aquisição de bibliografia do corpo docente com base nos conteúdos programáticos das disciplinas dos cursos oferecidos e as determinações dos instrumentos de avaliação do INEP/MEC. A aquisição do material bibliográfico se dá de forma contínua, de acordo com investimentos baseados nas projeções apresentadas no PDI com vistas à qualidade e quantidade do acervo.

Assim sendo, o plano de atualização do acervo possui viabilidade para sua execução, considerando a alocação de recursos, ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica e a existência de dispositivos inovadores.

Antes de serem adquiridos pela Biblioteca, os livros são submetidos a mecanismos de seleção, divididos nas seguintes etapas:

- Cada professor faz um levantamento dos livros necessários para sua disciplina;
- Este levantamento é apresentado ao Coordenador do curso que o encaminha primeiramente à Biblioteca para conferência da existência ou não dos livros no acervo;
- O Coordenador do curso apresenta a listagem dos livros que necessitam ser adquiridos à Coordenação de Graduação, que juntamente com a Reitoria verá a disponibilidade de recursos financeiros para a aquisição deles.

Para o devido funcionamento a biblioteca possui um Regulamento.

10.3 Serviços disponíveis na biblioteca

A biblioteca é aberta a toda a comunidade acadêmica e egressos da IES. Todos os livros estão disponíveis para consulta. O empréstimo domiciliar, assim como a utilização dos equipamentos, é restrito aos acadêmicos, funcionários e professores da instituição.

Os serviços da Biblioteca Santa Bárbara têm como objetivo proporcionar à comunidade acadêmica, técnica e administrativa, acesso aos recursos informacionais

para o desenvolvimento do ensino, apoio à pesquisa e extensão. Oferecendo os serviços de empréstimo domiciliar; visitas orientadas; treinamento de usuários para capacitá-los na utilização das fontes de informação, pesquisa bibliográfica no catálogo online de obras físicas disponibilizadas no acervo; acesso a Base de Dados de periódicos eletrônicos: Dynamed, MEDLINE e ACADEMIC SEARCH ELITE - EBSCO; acesso a base de dados de livros eletrônicos MINHA BIBLIOTECA; e reserva e renovação online de obras emprestadas; acesso aos Trabalhos de Conclusão de Cursos através do REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL.

O serviço de empréstimo domiciliar de obras é destinado aos discentes, docentes e colaboradores vinculados a Afya Ji-Paraná.

As classes de usuários determinam prazos e quantidades distintas:

- Aluno de Graduação - 04 livros por 07 dias corridos
- Funcionários - 06 livros por 07 dias corridos
- Professor - 08 livros por 14 dias corridos

A reserva de livros que estejam emprestados poderá ser feita pelo usuário, mediante solicitação à Biblioteca ou através do catálogo online. O solicitante não pode reservar material que já esteja em sua posse. O livro reservado, ao ser recebido pela biblioteca, ficará à disposição do solicitante durante 24 horas a partir de sua data de devolução. A renovação poderá ser efetuada caso a publicação não esteja reservada por um período igual ao do empréstimo.

A não devolução do material bibliográfico na data determinada acarretará a cobrança de multa diária por obra, a ser fixada pela Reitoria. A Biblioteca Santa Bárbara não tem fins lucrativos, o pagamento de multa é apenas educativo e não punitivo. O dinheiro arrecadado é revertido na aquisição de materiais para o acervo. O usuário deverá repor a obra, em caso de perda ou dano, não ficando dispensado do pagamento da multa.

10.4 Repositório institucional

O Repositório Institucional da Afya Ji-Paraná, que foi instituído com o objetivo de armazenar, preservar, divulgar e dar acesso à produção intelectual da instituição em formato digital. Os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC estão armazenados no Repositório Institucional da Afya Ji-Paraná no formato digital. É de acesso aberto aos usuários, os trabalhos possuem autorização para o depósito do documento (licença de armazenamento). Tem como missão reunir num único banco o conjunto das publicações científicas do Centro Universitário, contribuindo para o acréscimo do impacto da investigação desenvolvida na instituição, incrementando a sua visibilidade e dos que nela trabalham, bem como garantir a preservação da memória intelectual da Afya Ji-Paraná.

10.5 Biblioteca virtual

A Biblioteca Santa Bárbara oferece a plataforma Minha Biblioteca, uma Biblioteca digital que disponibiliza uma coleção de e-books, com aproximadamente 13.129 títulos em língua portuguesa, abrangendo as áreas de Ciências da Saúde, Biológicas, Jurídicas, Exatas, Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, publicados pelas melhores editoras. O aluno/professor terá acesso a esses e-books gratuitamente com acesso ilimitado através do **Canvas** e pelo Portal do Aluno e/ou Portal do Professor.

A Plataforma possui acessibilidade digital, possibilitando acesso remoto em qualquer ambiente com acesso a internet. Preservando os aspectos de acessibilidade na web, com recursos digitais que facilitem o acesso e promovam uma inclusão social assertiva na IES.

10.6 Acessibilidade

A Biblioteca da Afya Ji-Paraná dá prioridade de atendimento a pessoas portadoras de necessidades especiais. Além de oferecer condições de acessibilidade com marcação no chão para deficientes visuais, cabine para estudo individual e coletivo para pessoas com deficiência física, adaptações no banheiro, espaço entre

as prateleiras para acesso a pessoas com cadeira de rodas. Possui um terminal de consulta ao catálogo adequado para acesso de pessoas em cadeiras de rodas e de pessoas de baixa estatura; computadores de pesquisa com software para uso exclusivo de deficientes visuais (lupa eletrônica para ampliação de texto e imagem, suporte para o monitor articulado (permite ajuste de posição), teclado em braile e ampliado, mouse Big Track (para pessoas mobilidade reduzida), software de voz e fone de ouvido).

10.7 Horário de funcionamento

A Biblioteca Santa Bárbara atende aos usuários de segunda a sexta-feira, das 08h às 22h ininterruptamente, abrindo ainda aos sábados letivos, das 08h às 12h.

11. INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

11.1 Instalações Gerais

A Afya Centro Universitário de Ji-Paraná - Afya Ji-Paraná possui uma estrutura física moderna e instalações adequadas para o desenvolvimento dos processos educacionais, de modo a atender ao propósito de uma formação diferenciada nas diversas áreas em que oferta cursos e serviços.

As atividades do curso de Fonoaudiologia da Afya Ji-Paraná são desenvolvidas contando com salas de aula, áreas administrativas, laboratórios, áreas de convivência e auditórios. Os prédios do campus dispõem de acessibilidade e elevadores. Conta também com estacionamento; área verde, áreas de convivência, biblioteca, salas de descanso e guarita de segurança.

As instalações físicas estão dimensionadas visando aproveitar bem o espaço, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e institucionais.

11.1.1 Sala de aula para grandes grupos e pequenos grupos

As salas de aula para o Curso de Fonoaudiologia possuem dimensão ampla, equipadas com cadeiras confortáveis com capacidade para 60 estudantes em média que desenvolvem atividades nesse espaço, destinada a grandes grupos. São salas climatizadas, com cadeiras individuais, computador conectado à internet e no Sistema Acadêmico da Instituição, viabilizando o uso de Diários Eletrônicos e acesso direto ao plano de curso dos professores. Por meio de aparelho Datashow disponibilizado nas salas de aula os professores podem realizar a projeção dos recursos didáticos e temáticas propostas. Estas possuem excelente higienização e iluminação e ainda são equipadas para atender, de forma excelente aos requisitos das atividades desenvolvidas.

O curso possui ainda uma biblioteca, com títulos específicos, computadores com acesso à internet, mesas e cadeiras confortáveis. Estas possuem excelente

higienização e iluminação e ainda são equipadas para atender, de forma excelente aos requisitos das atividades desenvolvidas.

Vale ressaltar que a IES disponibiliza aos portadores de necessidades especiais condições para que eles desenvolvam suas atividades acadêmicas de maneira plena.

Diante do exposto, o Curso de Fonoaudiologia da Afya Ji-Paraná possui sala adequada para a realização de atividades que envolvem videoconferência, dotadas de equipamentos e multimeios, podendo auxiliar na formação para o uso da rotina do Possuem conexão à internet para o desenvolvimento adequado às atividades propostas.

A Afya Ji-Paraná possui dois auditórios com uma área disponível para 250 lugares dotado de excelentes condições anatômicas e conforto, com sistema de ar refrigerado, iluminação, computador, internet e recursos audiovisuais adequados (Datashow, computador, sistema de som). Esse espaço possui as condições de acessibilidade para toda comunidade acadêmica, de modo a propiciar o desenvolvimento das atividades propostas.

A Afya Ji-Paraná possui dois auditórios com uma área disponível para 250 lugares dotado de excelentes condições anatômicas e conforto, com sistema de ar refrigerado, iluminação, computador, internet e recursos audiovisuais adequados (Datashow, computador, sistema de som). Esse espaço possui as condições de acessibilidade para toda comunidade acadêmica, de modo a propiciar o desenvolvimento das atividades propostas.

11.1.2 Sala de metodologias ativas e laboratório de tecnologia da informação e comunicação

A Afya Ji-Paraná dispõe de uma sala para Metodologias ativas, com capacidade para até 80 estudantes. A sala conta com mobiliário diferenciado dividido em ilhas com 10 cadeiras cada, que pode ser realizado trabalho em grupo ou esta mesma mesa separada com bancadas individuais. As mesas são confeccionadas com materiais onde os estudantes podem escrever nelas. A sala possui seis datas shows

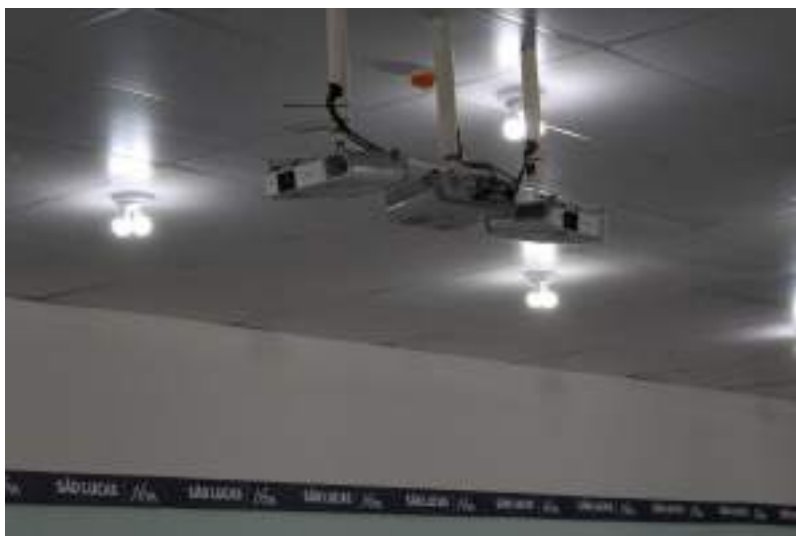
e tem lousa em todo seu entorno, facilitando a dinâmica das aulas. Este ambiente é utilizado para atividades curriculares de grandes grupos.

Descrição das Salas Invertidas e Salas de APG com metragem e quantidade de espaços.

PRÉDIO	ANDAR	DESCRIÇÃO	m²	Qtd de Espaços
C	1º Andar	Sala de APG	375,00	6
	1º Andar	Salas Invertidas	223,49	2
Total			1.811,43	25
Total geral			598,49	8







Todas as salas e espaços da IES, possuem identificação visual e tátil



11.1.3 Inovação e infraestrutura tecnológica

A instituição possui uma infraestrutura tecnológica que atende às demandas dos discentes, docentes e colaboradores da instituição. Nela estão contidos todos os recursos tecnológicos para realização das atividades em sala de aula e administrativas, são eles:

11.1.3.1 Salas de Aula usadas pelo curso

- Sala: 67
- Tamanho: 64m².
- Quantidade de Lugares: 36.



- Sala: 61
- Tamanho: 64m².
- Quantidade de Lugares: 36.



- Sala: 68
- Tamanho: 64m².
- Quantidade de Lugares: 36.



- Sala: 64
- Tamanho: 64m².
- Quantidade de Lugares: 36.



- **PI B06**
 - Tamanho: 64m².
 - Quantidade de Lugares: 36.



- Sala: 68
- Tamanho: 64m².
- Quantidade de Lugares: 36.



Todos os espaços possuem acessibilidade. São devidamente dotados de diferentes formas de comunicação (visual e tátil) /sinalização (permanente, direcional, de emergência, temporária) para atendimento às diversas necessidades de seu público.

Os espaços referentes às edificações, mobiliários e equipamentos, são utilizados para propiciar condições mais adequadas de acessibilidade. A IES emprega adequadamente a sinalização tátil no piso do tipo alerta e do tipo direcional.

A infraestrutura de Tecnologia da Informação possui uma rede de computadores que interliga todos os equipamentos, da rede acadêmica e da rede administrativa, entre computadores, impressoras, notebook entre outros. Essa rede está conectada à Internet através de um link dedicado de 100 Mega.

O acesso ao computador é um serviço oferecido aos alunos e funcionários, e disponibiliza computadores com Internet para aulas, pesquisas educacionais e eventos acadêmicos que utilizem estes recursos. Seu uso é definido pelas Normas de Laboratórios de Informática da Instituição.

Para ter acesso aos computadores, cada aluno ou colaborador precisa de uma conta de acesso individual que é criada automaticamente quando da realização da

matrícula, cujo login é a matrícula e a senha utilizada é a mesma senha do acesso ao Magister.

As contas de usuários são criadas e a política de segurança existente mantém a integridade dos computadores. Sendo assim, todos os usuários possuem conta de acesso única e intransferível, conforme norma dos laboratórios de informática. É de responsabilidade do usuário a utilização dos computadores de forma adequada, recomendada pelos fabricantes. A Instituição ainda disponibiliza rede “wireless”, em pontos de acessos que são identificados pela placa Wi-Fi Zone, para os alunos e funcionários que desejam efetuar suas pesquisas educacionais na comodidade de seus computadores móveis.

O Departamento de Tecnologia e Informação é o setor responsável pela condução do Plano de Contingência, que constitui um conjunto de procedimentos e normas que garantem que os sistemas, mesmo após um desastre ou uma ocorrência de falha nos sistemas, propicie que a normatização e a precisão na resolução sejam efetivadas no menor tempo possível. O Plano de Contingência tem por objetivo prevenir e/ou minimizar as eventuais ocorrências, que possam impactar nos serviços oferecidos aos usuários da instituição, mantendo a continuidade e a qualidade do funcionamento dele. A IES possui uma central de monitoramento de todos os sistemas e equipamentos, sendo esses monitorados 24h por dia e 7 dias por semana.

O DTI conta com um serviço de ServiceDesk, portal de chamado destinado aos atendimentos aos usuários da instituição. É através desse serviço que ocorre o registro, a classificação e o direcionamento de todos os incidentes referentes aos sistemas e aos equipamentos. Todos os laboratórios possuem sistema de climatização do ambiente, wifi (2G e 5G) e assentos estofados para um melhor atendimento ao aluno durante as aulas.

Laboratórios de Informática Fixos



Corredor de entrada para os laboratórios de Informática, suporte de T.I. e Salas de aula utilizadas pelo curso, devidamente acessível, com piso tátil e espaços amplos para circulação.

Esses laboratórios são compostos por computadores de mesa (Desktops) que estão fixados a mesas localizados no Prédio B e C e todos são acessíveis, possuindo softwares de acessibilidade, tais como um programa que interage com o Sistema Operacional e captura toda e qualquer informação apresentada na forma de texto e a transforma em uma resposta falada, utilizando um sintetizador de voz (DOSVOX).

- **Laboratório de Informática 1**

- Sala: 58
- Tamanho: 96m²
- Computadores: 25 Unidades
 - ✓ Marca: Positivo
 - ✓ Processador: Intel Core I3 9ª Geração.
 - ✓ Memória RAM: 8 GB DDR3.
 - ✓ HD/SSD: 1 TB HD.
 - ✓ Monitor: Acer 18.5".
- Quantidade de Lugares: 72 Lugares (36 Lugares p/ Notebook)
- Descrição Geral: Laboratório básico utilizado para cursos da instituição de maneira geral.
- Laboratório acessível.





- **Laboratório de Informática 2**
 - Sala: 63
 - Tamanho: 64m²
 - Computadores: 25 Unidades
 - ✓ Marca: Positivo
 - ✓ Processador: Intel Core I3 9ª Geração.
 - ✓ Memória RAM: 8 GB DDR3
 - ✓ HD/SSD: 1 TB HD.
 - ✓ Monitores: Acer 18.5".
 - Quantidade de Lugares: 54 Lugares (18 Lugares p/ Notebook).

- Descrição Geral: Laboratório básico utilizado para cursos da instituição de maneira geral.

Laboratório acessível.





- **Laboratório de Informática 3**

- Sala: 59
- Tamanho: 64m²
- Computadores: 25 Unidades
 - ✓ Marca: Positivo
 - ✓ Processador: Intel Core I3 9ª Geração.
 - ✓ Memória RAM: 8 GB DDR3
 - ✓ HD/SSD: 1 TB HD.
 - ✓ Monitores: Acer 18.5".
- Quantidade de Lugares: 54 Lugares (18 Lugares p/ Notebook).
- Descrição Geral: Laboratório básico utilizado para cursos da instituição de maneira geral.
- Laboratório acessível.



- **Laboratório de Informática 4**

- Sala: 60
- Tamanho: 64m²
- Computadores: 30 Unidades
 - ✓ Marca: Positivo
 - ✓ Processador: Intel Core i7 9ª Geração.
 - ✓ Memória RAM: 8 GB DDR4
 - ✓ HD/SSD: 1 TB HD / 240GB SSD.
 - ✓ Placa de Vídeo: Nvidia GeForce 1660 Ti.
 - ✓ Monitores: Acer 22,5"
- Quantidade de Lugares: 54 Lugares (18 Lugares p/ Notebook).
- Descrição Geral: Laboratório avançado utilizado para cursos que necessitam de equipamento com maior processamento.
- Laboratório acessível.



11.2 Laboratório do ensino e da pesquisa

A instituição dispõe de uma variedade de laboratórios nas diversas áreas do conhecimento, de forma propiciar as condições adequadas para as práticas didáticas dos cursos da Afya Ji-Paraná.

Os laboratórios da Afya Ji-Paraná também contam com recursos tecnológicos e pedagógicos inovadores. Os equipamentos, maquinários, softwares, utensílios, insumos e demais materiais disponíveis, estão em consonância com as necessidades, propostas pedagógicas e metodologias constantes nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Os laboratórios são utilizados tanto para as atividades de ensino dos cursos, como também servem para as pesquisas realizadas na IES.

- **Laboratório de Pesquisa - Biblioteca**

- Sala:
- Tamanho: 32m²
- Computadores: 20 Unidades
 - ✓ Marca: Positivo
 - ✓ Processador: Intel Core I3 8ª Geração.
 - ✓ Memória RAM: 8 GB DDR 3.
 - ✓ HD/SSD: 500 GB HD.
 - ✓ Monitores: Acer 22,5"
- Quantidade de Lugares: 20 Lugares.
- Descrição Geral: Laboratório disponível para que os alunos realizem pesquisas

Laboratório acessível.



Entrada para o Prédio C, onde fica localizada a Biblioteca Santa Bárbara e um laboratório de informática para pesquisa, com a necessária sinalização com piso tátil e tótem contendo mapa tátil de localização.



Mapa tátil de localização, disponível em frete a entrada do Prédio C, onde está localizada a biblioteca.



11.3 Biblioteca Santa Bárbara

A Biblioteca Santa Bárbara oferece aos usuários um espaço amplo e climatizado, ela está instalada no térreo do prédio C em uma área total de 820,92 m² dividida entre acervo, balcão de atendimento, 10 salas de estudos em grupo, 59 cabines de estudo individual, salão de leitura, Espaço Você (Espaço para descanso e leitura de jornais e revistas), guarda volumes, sala de processamento técnico, laboratório de estudos com 20 computadores com acesso à internet, processadores de texto e acesso às bases de dados; toda a área mencionada dispõe de Wi-Fi aberta aos usuários.

Sua infraestrutura atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, possui salas para estudos individuais ou em grupo (coletivas) que podem ser reservadas e oferecem condições elétricas para utilização de notebooks. Ademais, visando disponibilizar recursos inovadores, a biblioteca possui recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, fornecendo condições para um atendimento educacional especializado. Todo o acervo é informatizado e protegido por sistema antifurto e câmeras de segurança

Hall de entrada do Prédio C, onde está localizada a biblioteca, com a devida sinalização com piso tátil e Sinalização visual aérea, com mapa de localização.

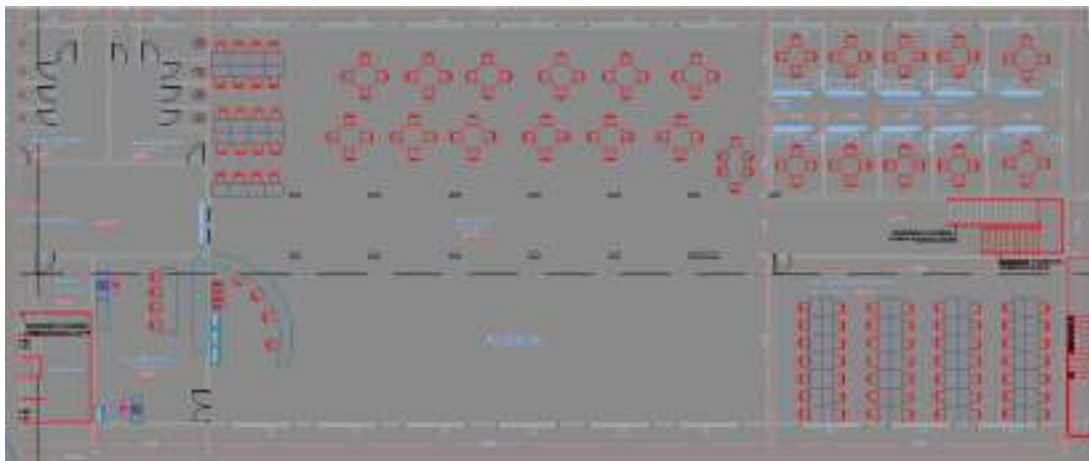




Laboratório de Pesquisa localizado na Biblioteca Santa Bárbara, com a devida sinalização com piso tátil e acessível, com programas de leitura adequados a pessoas que limitação visual e auditiva, e teclado em braile.



Planta baixa da Biblioteca Santa Bárbara



Prédio / Andar	Setor	Descrição	m²	Qtd de Espaços
C Térreo	Biblioteca	Processamento técnico e bibliotecário	42,72	1
		Acervo	532,83	1
		Sala de estudo em grupo	109,85	10
		Sala de estudo individual	111,01	1
		Depósito	35,49	1

Hall de entrada do Prédio C, onde está localizada a biblioteca, com a devida sinalização com piso tátil e Sinalização visual aérea, com mapa de localização.



Corredor de entrada para a biblioteca, com armários para guarda de objetos, piso tátil e bebedouros acessíveis.



Porta de entrada para a biblioteca, com indicador sonoro de segurança e identificação visual e tátil, assegurando a acessibilidade.

Dentro da Biblioteca Santa Bárbara, há disponível aos alunos um **Laboratório de Pesquisa**, com 32m² de dimensão e dotado de 20 computadores, com a seguinte descrição, todos disponíveis e baias individuais e com recursos de acessibilidade:

- Marca: Positivo
- Processador: Intel Core I3 8ª Geração.
- Memória RAM: 8 GB DDR 3.
- HD/SSD: 500 GB HD.

Monitores: Acer 22,5"

Imagens do Laboratório de Pesquisa





Computador com big mouse, para usuários com mobilidade reduzida



Computador com lupa, para usuários com baixa visão e teclado com letras ampliadas e sinalização em Braille



Computador com teclado em Braille, para usuários com deficiência visual. O espaço destinado ao acervo bibliográfico físico é amplo e de fácil acesso.



Balcão de atendimento ao usuário da biblioteca e sala de processamento e bibliotecário.





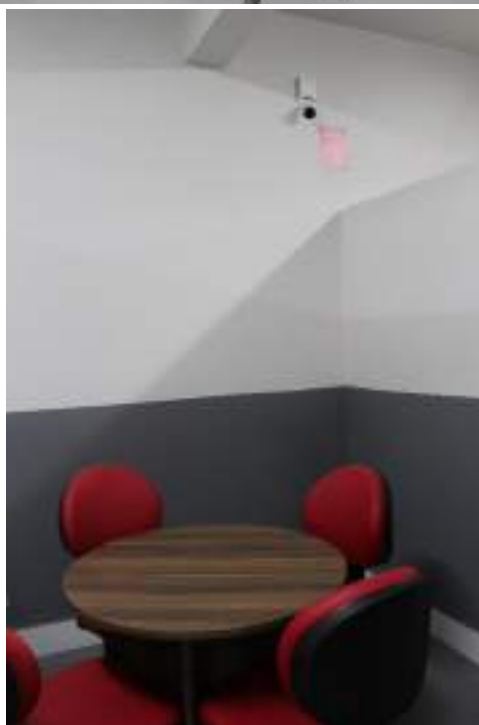
Área de descanso e leitura, para relaxamento, dentro da biblioteca.



Salas de estudo em grupo, totalizando 10, dentro da biblioteca, dotadas de mesa, cadeira, acesso à internet e quadro branco, sendo monitoradas com sistema de câmera de segurança, todas acessíveis.







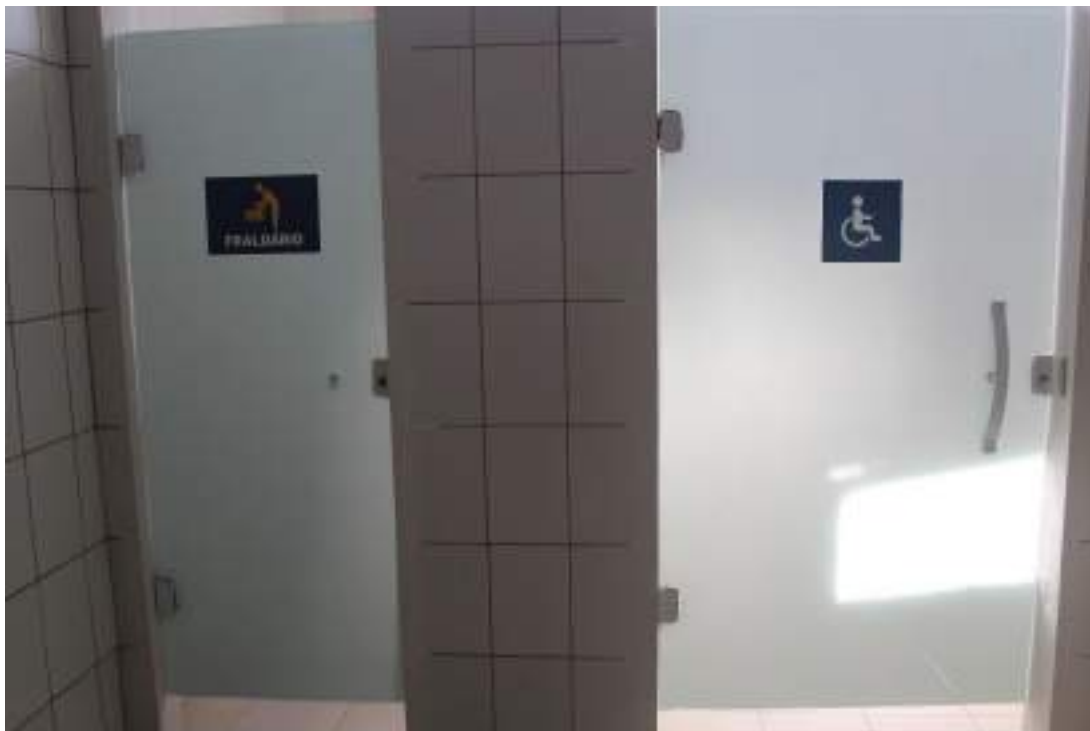
Salas de estudo individual, totalizando 59 baias, dentro da biblioteca, dotadas de mesa, cadeira e acesso à internet, sendo monitoradas com sistema de câmera de segurança.





A Biblioteca Santa Bárbara dispõe de dois blocos de banheiros acessíveis, familiar e de fácil acesso aos usuários da biblioteca.















Laboratórios Móveis

Os laboratórios móveis, são utilizados para alocação de notebooks e podem ser movidos para qualquer ambiente. São Eles:





Estes laboratórios móveis podem ser alocados em diversos espaços, de acordo com as necessidades. São dotados de instalação elétrica, que possibilita o carregamento de todas as máquinas de cada laboratório ao mesmo tempo. Totalizam 78 notebooks disponíveis nestes laboratórios.

Apresentam a seguinte configuração:

- Configuração dos Equipamentos
 - Notebooks Positivo: 31 Unidades
 - ✓ Modelo:
 - ✓ Processador: Intel Core i3 8ª Geração.
 - ✓ Memória RAM: 8 GB.
 - ✓ HD/SSD: 1 TB HD.
 - Notebooks VAIO: 20 Unidades
 - ✓ Modelos:
 - ✓ Processador: Intel Core i5 8ª Geração.
 - ✓ Memória RAM: 8 GB.
 - ✓ HD/SSD: 240 GB SSD.
 - Notebooks VAIO: 27 Unidades
 - ✓ Modelos:
 - ✓ Processador: Intel Core i7 8ª Geração
 - ✓ Memória RAM: 8 GB.
 - ✓ HD/SSD: 240 GB SSD.

11.4 Instalações administrativas

A estrutura física da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná – Afya Ji-Paraná foi organizada para ofertar a todos os alunos, em especial aos que apresentam necessidades educacionais especiais, excelência no atendimento. À medida que os espaços foram ampliados e construídos, de acordo com o planejamento físico e orçamentário, houve um dimensionamento para a instalação e manutenção dos espaços, equipamentos, mobiliários adequados para as necessidades dos cursos previstos e implantados, na modalidade presencial e a distância. A disponibilização de sistemas e meios de tecnologia, comunicação e informação estão dispostos em todos os setores da faculdade.

O espaço físico disponível e uso da área física será utilizado por docentes, discentes e técnicos para as atividades administrativas e acadêmicas. Todo o espaço físico da IES foi instalado para atender aos critérios de análise previstos no instrumento de avaliação do INEP. O auditório, os gabinetes de trabalho, as salas de inovação metodológica, as salas de reuniões e de videoconferência, o espaço de trabalho para coordenação do curso bem como instalações as sanitárias atendem com excelência as vagas pleiteadas para os cursos.

As instalações e os equipamentos foram planejados para o pleno desenvolvimento da matriz curricular e para o desenvolvimento das políticas institucionais. Todos os laboratórios têm regulamentos próprios e as normas de biossegurança foram implementadas atendendo todos os critérios de análise previstos no instrumento de avaliação do INEP.

A infraestrutura tecnológica foi construída para propiciar o cumprimento de todas as atividades acadêmico administrativas. Para o pleno funcionamento do Centro Universitário foram projetadas as atividades e os recursos advindos pela tecnologia, consorciados com metodologias inovadoras, que incentivem o corpo docente, discente e técnico administrativo para o desenvolvimento do currículo dos cursos. O diálogo e o acompanhamento permanente entre a área técnica e docente possibilitam a construção de diferentes estilos de aprendizagem, contribuindo para a autonomia acadêmica.

Para a utilização das diferentes estratégias metodológicas é necessário proceder à capacitação digital de professores e alunos, preparando-os para a adequada utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na Educação Superior. Também é necessário investir continuamente em recursos tecnológicos a fim de contribuir para a qualificação da ação educativa presencial e a distância.

Nesta seção será apresentado uma descrição da infraestrutura física que dá suporte às atividades acadêmicas da IES, e subdividiremos o levantamento da seguinte forma: Instalações Administrativas de Atendimento e serviços ao aluno, Instalações Acadêmicas, salas de aulas e salas de inovação metodológica, Auditório, Biblioteca, Laboratórios de Informática, Laboratórios de Saúde e cenários para práticas em Medicina, Espaços de uso dos professores, Instalações Sanitárias, entre outras.

O campus conta com a Central de Atendimento ao Aluno, localizada no espaço de convivência e de alimentação. Criada para facilitar a vida do acadêmico, concentra todo setor de secretaria acadêmica do campus, que tornam os serviços mais rápidos e eficazes. Nesse espaço, o aluno encaminha todas as suas questões acadêmicas em um mesmo lugar, com conforto, agilidade, comodidade e qualidade no atendimento.

Neste ambiente, as instalações e os serviços oferecidos se fundem com espaços ao ar livre que convidam à saudável convivência acadêmica possibilitando uma integração harmônica e agradável, com a dimensão necessária para integração entre os membros da comunidade acadêmica e a existência de serviços variados e adequados.

Estão entre os serviços oferecidos dentro do campus para a maior comodidade, segurança e bem-estar dos estudantes os seguintes ambientes: Central de Atendimento ao Aluno, lanchonete, restaurante, livraria, fotocopiadora e acesso à internet gratuito (wireless) estão entre os serviços oferecidos dentro do campus para a maior comodidade, segurança e bem-estar dos estudantes.

Ao longo do campus, os acadêmicos trafegam facilmente pelos pátios coberto e aberto, o qual é cercado de amplas áreas verdes, deslumbrando quem o visita pela primeira vez.

Esses espaços de convivência e de alimentação atendem às necessidades institucionais, e consideram a sua adequação às atividades, são dotados de acessibilidade, e o espaço passa por avaliação periódica.

Instalações Administrativas de Atendimento e serviços ao aluno com metragem e quantidade dos espaços

PRÉDIO	ANDAR	DESCRIÇÃO	m²	Qtd de Espaços
A	Térreo	Sala de matrícula	64,21	3
B	Térreo	Núcleo de Experiência Discente (NED)	60,44	4
		Afya X	35,53	1
	Total		160	8
Área de Convivência		Secretaria	225,65	6
		Loja 01 (Sala vazia)	11,25	1
		Espaço de Descanso para Alunos	71,43	3
		Loja 02 (Sala vazia)	13,04	1
		Loja 03 (Willi Bolos)	71,43	2
		Loja 04 (Sahi comida árabe)	35,03	1
		Loja 05 (Doces da Élia)	35,03	1
		Loja 06 (Extratus naturais)	35,03	2
		Loja 07 (Sala de descanso discente)	70,07	2
		Loja 08 (Tomatto)	11,02	1
		Vending machine	5,02	1
		Área aberta	9.591,1	1
Total			578,98	20
Total Geral			10.454,91	29

Sala de Matrícula, primeiro contato do aluno com a Instituição





Sala da Coordenação de Matrícula e Marketing



Secretaria Acadêmica – Recepção e atendimento ao aluno







Na área de recepção ao aluno, da Secretaria Acadêmica, há computadores acessíveis para que os alunos possam fazer ao autoatendimento



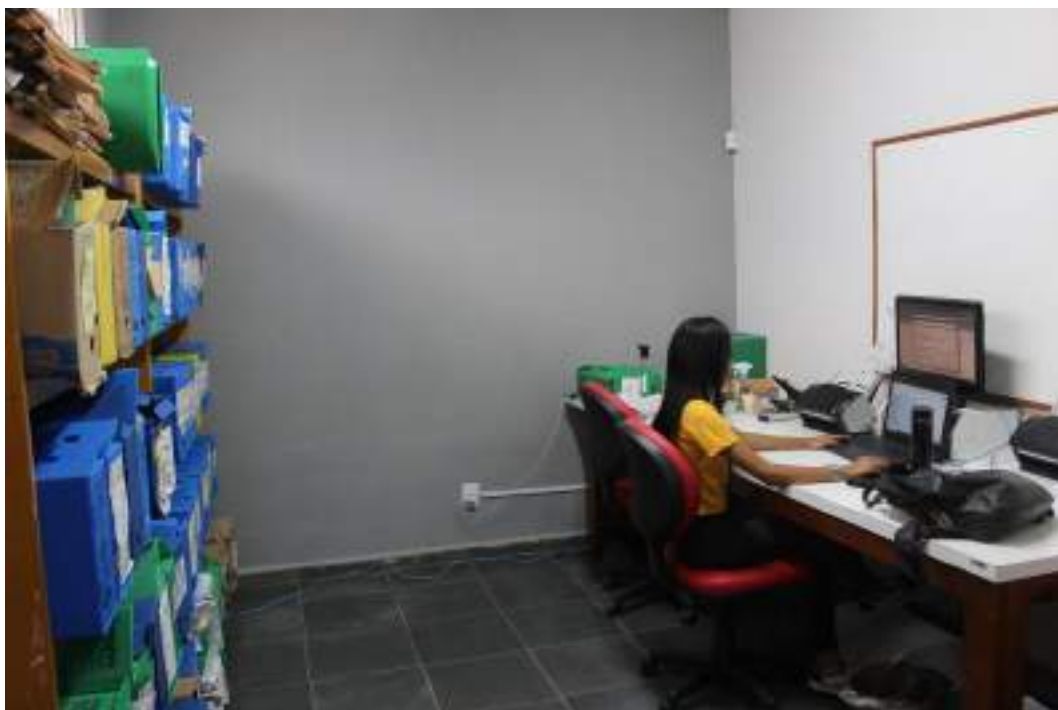
Cadeiras para espera, com vaga especial para obeso, na área de recepção ao aluno, da Secretaria Acadêmica



Sala de Atendimento Híbrido – serviços de atendimento telefônico, WhatsApp, E-mails e Central de Protocolos (serviços internos), integrante aos espaços da secretaria Acadêmica.



Secretaria Digital (Digitalização), integrante aos espaços da secretaria Acadêmica



Sala de Registro Acadêmico e Financeiro, integrante aos espaços da secretaria Acadêmica





Sala da Secretária Acadêmica



Sala de descanso discente, ambiente destinado aos alunos e dotado de conexão à internet e aeração adequada









Está disponível aos alunos vários ambientes de alimentação, todos terceirizados, que atendem nos três turnos de funcionamento da IES. Dispostos em ampla área de convivência, totalmente acessível



















Instalações para o coordenador de curso

Para suas atividades administrativas, a Coordenação do Curso de Fonoaudiologia conta com uma sala de aproximadamente 6 (seis) metros quadrados, equipada com:

- 01 mesa
- 03 cadeiras
- 01 armário
- 01 computador
- 01 monitor
- 01 telefone



Para reuniões, as Coordenações de Curso contam ainda com 3 salas de Reuniões pequenas e uma grande sala, equipada com:

- 02 televisores
- 01 mesa grande;
- 01 pequena;
- 01 lousa;
- 01 ar-condicionado;
- Equipamentos multimídia

Sala de Reuniões para grandes grupos





Sala de Reuniões para pequenos grupos





11.5 Espaços de uso dos professores

Os docentes da Afya Ji-Paraná dispõem de 1 sala ampla, mesa de trabalho, acesso à internet em espaços individualizados, conta com equipamentos de informática que possuem uma central de impressão compartilhada e ainda materiais didáticos disponíveis para o uso em sala de aula. Os professores também dispõem de uma sala voltada para a socialização e descanso, equipadas com sofás, mesas e climatização adequada, e ainda uma copa equipada com geladeira, micro-ondas, armários, bebedouro, café, água, biscoitos, frutas e pia. Ao lado da sala de professores, para uso privativo, localizam-se os banheiros, acessíveis e com higienização adequada.

As reuniões de professores, a depender do número de participantes, são realizadas em salas especiais junto à Coordenação dos cursos, em salas próprias de reuniões, auditórios ou salas de apoio à área pedagógica. As salas voltadas para as coordenações dos cursos são climatizadas, com iluminação natural e artificial, com as estações de trabalho e microcomputadores ligados as redes internas e externas. Há revisão periódica adequada das instalações.

O ambiente é dotado de acessibilidade, sendo feitas avaliações periódicas dos espaços, a partir do gerenciamento da manutenção patrimonial. A partir de normas consolidadas e institucionalizadas, a Afya Ji-Paraná busca sempre melhorar o ambiente dos seus professores.

Descrição dos Espaços de uso docente contemplando metragem e quantidade de espaços:

Prédio	Andar	Descrição	m ²	Qtd de espaços
B	1°	Sala dos Professores – Espaço docente	57,99	1
B	1°	Sala de Professores de Tempo Integral e Orientação de TCC	104,38	11
B	1°	Sala da Coordenação do NAPED	20,86	1
B	1°	Sala de Atendimento do NAPED	9,54	1
B	1°	Sala de Socialização e Descanso	17,16	1
B	1°	Copa	7,56	1
B	1°	Banheiros Docente	32,19	5
Total geral			249,68	21

Sala dos Professores



Sala de descanso para os professores, ambiente que faz parte da sala dos professores

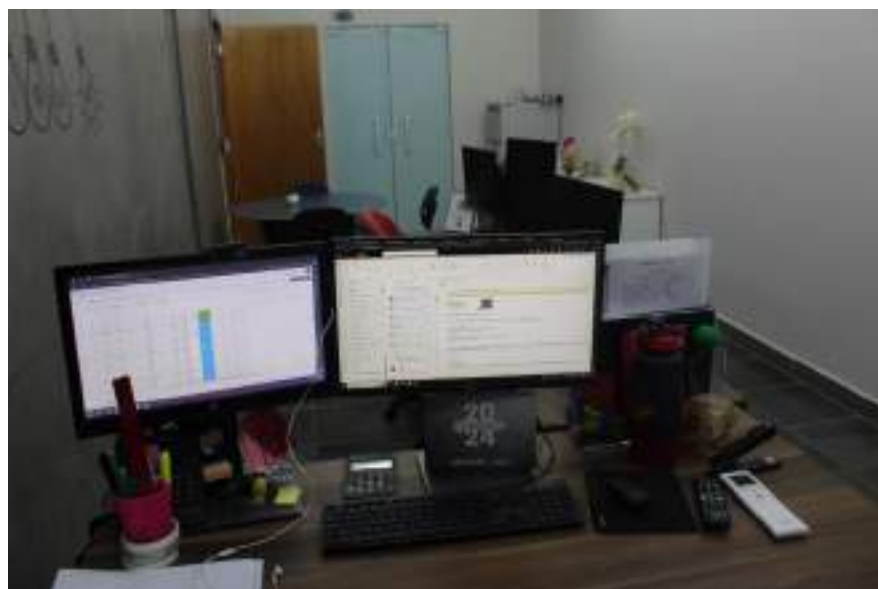


Copa de uso dos professores, ambiente que faz parte da sala dos professores



Sala da Coordenação do NAPED, departamento de apoio ao docente, ambiente que anexo à sala dos professores





11.6 Espaço de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI

A Afya Ji-Paraná busca proporcionar para seus docentes espaços de convívio, socialização, bem como de trabalho adequado, proporcionado por uma sala ampla com acesso à internet e notebooks disponíveis para uso, além de uma sala reservada para professores de tempo integral (TI).

Além da sala de professores, a IES dispõe, também, de instalações para coordenações de cursos, sala para a coordenação pedagógica, sala de reuniões, sala de NDE (Núcleo Docente Estruturante), dentre outras.

Todos estes espaços possuem iluminação condizente, ar-condicionado, mobiliário moderno e estão adequados às ações acadêmico-administrativas a que se destinam, bem como estão em conformidade com o Decreto nº 5.296/2004 que regulamenta o acesso de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Este espaço é composto de 11 salas individuais, dotadas de porta privativa, escrivaninha, duas cadeiras (com possibilidade de acréscimo de cadeiras), quando branco, aparelho de ar-condicionado individual, notebook e impressora disponível no setor.

Localiza-se em uma área de fácil acesso para os alunos.

Prédio	Andar	Descrição	m²	Qtd de espaços
B	1º	Sala de Professores de Tempo Integral e Orientação de TCC	104,38	11

Porta e acesso principal à Sala de Tempo Integral



Identificação visual e tátil da porta de acesso à Sala de Tempo Integral



Portas de acesso aos gabinetes de atendimento individual, totalizando 11 gabinetes.





Gabinete de atendimento individual acessível, contendo escrivaninha, duas cadeiras (com possibilidade de ampliar o número), notebook, quadro branco e aparelho individual de ar-condicionado.





Gabinete de atendimento individual, contendo escrivaninha, duas cadeiras (com possibilidade de ampliar o número), notebook, quadro branco e aparelho individual de ar-condicionado



Circuito Fechado de TV para vigilância-segurança na Sala de Tempo Integral.



11.7 Infraestrutura e acessibilidade para pessoas com deficiência

A Instituição possui um Núcleo de Acessibilidade, que tem como função implementar o Plano de Acessibilidade, que visa a execução da política institucional de acessibilidade e inclusão aos discentes e colaboradores da Afya Ji-Paraná que possuam deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, eliminando as barreiras pedagógicas, arquitetônicas, atitudinais e na comunicação e informação.

A IES viabiliza a todos os usuários condições de acesso às instalações gerais, inclusive, às pessoas com deficiência, são disponibilizados elevador, vagas de estacionamento, banheiros e barras de fixação. A IES adota diferentes formas de comunicação (visual e tátil) sinalização (permanente, direcional, de emergência, temporária) para atendimento às diversas necessidades de seu público. Os espaços, edificações, mobiliários e equipamentos urbanos onde existem elementos acessíveis ou utilizáveis por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida estão indicados pelo símbolo internacional de acesso. A IES emprega adequadamente a

sinalização tátil no piso do tipo alerta e do tipo direcional. As vagas para estacionamento de veículos que conduzem ou sejam conduzidos por pessoas com deficiências estão devidamente sinalizadas. É garantida a acessibilidade a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nas catracas.

A Afya Ji-Paraná, ciente de sua responsabilidade social e comprometida com as oportunidades educacionais, procura promover a acessibilidade e a inclusão, criando condições favoráveis ao atendimento desse segmento. Considerando a importância da acessibilidade voltada à inclusão plena dos estudantes com necessidades de atendimento diferenciado, toda a área do Campus garante acessibilidade ao pedestre através de calçadas com rampas acessíveis, piso tátil direcional e alerta. O estacionamento possui vagas preferenciais para idosos, gestantes e cadeirantes, estas devidamente sinalizadas e adaptadas com rampas de acesso para garantir a oportunidade do uso equitativo.

Os setores de atendimento ao público têm o intuito de garantir o acesso e a permanência e circulação dos discentes nos ambientes de forma segura e igualitária, removendo toda e qualquer barreira no alcance da comunicação e informação. Nesse contexto, visando o melhor atendimento para todos os nossos discentes, disponibilizamos o atendimento preferencial com balcão acessível de forma que garanta o uso equitativo do nosso público aos serviços ofertados.

As salas de aula, laboratórios e tutorias possuem instalações compatíveis com a estrutura organizacional da Afya Ji-Paraná, bem como instalações que disponibilizam as condições necessárias ao desenvolvimento das funções administrativas do Curso bem como ao atendimento aos alunos e professores.

Todas as salas possuem portas com dimensões previstas na NBR 9050 para garantir o acesso dos usuários aos ambientes com segurança, as mesmas também possuem isolamento acústico, são climatizadas e possuem mobiliários específicos em relação ao tipo de uso para que assim possam atender a sua função.

Através do piso tátil direcional e alerta nos corredores, é possível ter acesso a cada sala e ambiente, os quais também podem ser identificados por sua simbologia visual através das placas em braile que dão mais eficácia na comunicação da informação.

As instalações sanitárias, destinadas aos docentes, discentes e ao público visitante em geral, são amplas e em quantidades suficientes. Cada andar e bloco também possuem um WC acessível e adaptado a pessoas com deficiência, estes também possuem identificação visual através do uso de simbologias e placas em braile.

Para cumprir com seu compromisso de inclusão social, o Núcleo de Acessibilidade da instituição efetuou um Plano de Acessibilidade que está estruturado em eixos que articulam, integram e complementam as ações da Afya Ji-Paraná na busca de tornar-se uma IES ainda mais acessível e inclusiva.

A Afya Ji-Paraná adota as seguintes iniciativas para as pessoas com deficiência, conforme sua estrutura de planejamento do Plano de Acessibilidade: Para o segmento de pessoas com deficiência-mobilidade reduzida, proporciona: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

A instituição também oferece condições adequadas de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciadas para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos da IES em edificações, nos serviços prestados, dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação.

11.8 Plano de manutenção e atualização de infraestrutura física

A Afya Ji-Paraná dispõe de uma infraestrutura física com instalações administrativas, acadêmicas e uma variedade de laboratórios nas diversas áreas do conhecimento, de forma propiciar as condições adequadas para as práticas didáticas do curso de Fonoaudiologia e realização das atividades administrativas da Instituição.

Todos os espaços destinados aos laboratórios possuem acessibilidade. Para tanto, a IES adota diferentes formas de comunicação (visual e tátil) sinalização (permanente, direcional, de emergência, temporária) para atendimento às diversas necessidades de seu público.

Os laboratórios estão com dimensões, número de equipamentos e demais estruturas necessárias a cada prática, em consonância com o quantitativo de estudantes e as demandas das atividades necessárias. Cada laboratório comporta um quantitativo de até 35 alunos, com todos os equipamentos, maquinários, que proporcionam aos docentes e discentes a realização das respectivas atividades.

Estes espaços possuem normatização de funcionamento e segurança institucionalizadas para sua utilização e todos têm placas indicadoras em locais de fácil visualização quanto às normas exigidas

Todos os laboratórios e instalações são avaliados pela comunidade acadêmica através da CPA quando da realização da Avaliação Institucional. Os resultados obtidos na avaliação são tratados pela CPA e em seguida encaminhados para os setores responsáveis efetivarem ações de adequação e de melhorias nos espaços.

A Afya Ji-Paraná possui um Plano de Manutenção e Atualização patrimonial destes espaços, equipamentos, materiais e modelos anatômicos. A manutenção é realizada periodicamente, tendo supervisão e atendimento de emergência realizados diariamente, para os casos necessários. Sob a supervisão e orientação dos gestores a IES realiza o acompanhamento das condições necessárias para que os equipamentos/materiais/setores sejam conservados, inspecionados e testados, quando for o caso de equipamentos, de maneira apropriada quanto ao desempenho e disponibilidade.

Todos os serviços desempenhados pelas equipes de manutenção são comunicados à Coordenação Administrativa, bem como as manutenções específicas contratadas através de empresas especializadas, seguindo todas as normas.

Outra estratégia de manutenção e responsabilidade com o campus é o Projeto Conduta Consciente, que busca, por meio de sinalizações com orientações de conduta, auxiliar no cuidado do campus no que tange sustentabilidade e meio

ambiente, como uso racional da água, energia elétrica, correto descarte de lixo, visando assim contribuir com a formação responsável e sustentável.

11.9 Laboratórios didáticos de formação básica e específica

Naquilo que concerne à quantidade de laboratórios didáticos básicos e específicos do curso de Fonoaudiologia, eles encontram-se implantados com suas respectivas normas de funcionamento e utilização possuindo equipamentos em quantidade adequada aos espaços físicos e vagas autorizadas, segundo os protocolos de aulas práticas das diversas unidades curriculares.

Quanto à manutenção dos equipamentos, há suporte contínuo, gerenciamento próprio, controle e aquisição dos insumos, considerando o número de vagas previsto para o curso. A frequência de utilização dos espaços é monitorado e fornece informações que norteiam tomadas de decisões para o incremento de novos equipamentos e necessidades de ampliação ou remodelação; estas são elencadas pelos docentes, coordenação do curso e pró-reitoria objetivando maior qualidade no serviço prestado.

Laboratórios de Formação Básica

A estrutura de laboratórios didáticos de formação básica foi concebida para atender às necessidades do curso e nele acontecem as seguintes disciplinas: Citologia e Histologia, Anatomia Humana e Microbiologia.

Os espaços físicos e a quantidade de equipamentos (e insumos, quando necessário) são suficientes para atender da melhor forma possível aos usuários, de acordo com a relação equipamentos versus número de alunos, com climatização ambiental, cores apropriadas, iluminação e layout condizentes.

Os laboratórios dispõem de apoio técnico-administrativo próprio e estão equipados com equipamentos de segurança, possuem ainda plano de gerenciamento de risco (biossegurança e resíduos), regulamento próprio com respectivas normas de funcionamento, utilização e conservação.

Há avaliação semestral quanto à demanda, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios e os resultados são empregados pela coordenação para planejamento quanto à manutenção e aquisição de novos materiais e equipamentos a fim de atender a demanda do curso e o padrão de qualidade adotado pela IES.

Quando permitido, os laboratórios são climatizados e atendem às necessidades de conforto com relação à iluminação, ventilação e acessibilidade.

A estrutura de laboratórios didáticos de formação básica foi concebida para atender às necessidades do curso e nele acontecem as seguintes disciplinas: Morfofisiologia dos Sistemas I, Morfofisiologia dos Sistemas II, Microbiologia e Imunologia.

Os espaços físicos e a quantidade de equipamentos (e insumos, quando necessário) são suficientes para atender da melhor forma possível aos usuários, de acordo com a relação equipamentos versus número de alunos, com climatização ambiental, cores apropriadas, iluminação e layout condizentes.

Os laboratórios dispõem de apoio técnico-administrativo próprio e estão equipados com equipamentos de segurança, possuem ainda plano de gerenciamento de risco (biossegurança e resíduos), regulamento próprio com respectivas normas de funcionamento, utilização e conservação.

Há avaliação semestral quanto à demanda, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios e os resultados são empregados pela coordenação para planejamento quanto à manutenção e aquisição de novos materiais e equipamentos a fim de atender a demanda do curso e o padrão de qualidade adotado pela IES.

Quando permitido, os laboratórios são climatizados e atendem às necessidades de conforto com relação à iluminação, ventilação e acessibilidade.

Laboratórios de Formação Específica

O Curso de Fonoaudiologia conta com quatro laboratórios multidisciplinares didáticos de formação para os estudos nas seguintes disciplinas: Anatomia Humana, Bases Morfológicas do Corpo Humano, Fisiologia Humana, Neuroanatomia Humana, Motricidade Orofacial e Disfagia. Um laboratório específico de audição para trabalhar

as seguintes disciplinas: Audição, Audiologia Básica, Eletrofisiologia e Eletroacústica da Audição, Audiologia Avançada e Complementar, atuação Fonoaudiológica nos Distúrbio da Audição.

Os espaços físicos e a quantidade de equipamentos (e insumos, quando necessário) são suficientes para atender da melhor forma possível aos usuários, de acordo com a relação equipamentos versus número de alunos, com climatização ambiental, cores apropriadas, iluminação e layout condizentes.

Os laboratórios dispõem de apoio técnico-administrativo próprio e estão equipados com equipamentos de segurança, possuem ainda plano de gerenciamento de risco (biossegurança e resíduos), regulamento próprio com respectivas normas de funcionamento, utilização e conservação.

Quando permitido, os laboratórios são climatizados e atendem às necessidades de conforto com relação à iluminação, ventilação e acessibilidade. Há avaliação semestral quanto à demanda, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios e os resultados são empregados pela coordenação para planejamento quanto à manutenção e aquisição de novos materiais e equipamentos a fim de atender a demanda do curso e o padrão de qualidade adotado pela IES.

Laboratórios de Ensino para área da saúde

A estrutura dos laboratórios de ensino foi concebida para cumprir às necessidades do curso de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a área.

Os laboratórios específicos e multidisciplinares da IES estão implantados de acordo com regulamento próprio, onde estão descritas as normas de funcionamento, utilização, conservação, biossegurança e segurança, atendendo as legislações pertinentes e demais normas institucionais.

Os laboratórios multidisciplinares estão instalados em área adequada para o pleno desenvolvimento das atividades previstas/planejadas e possuem apoio técnico. Cada laboratório multidisciplinar possui ambiente amplo e acessível, é climatizado, tem iluminação condizente, pintura apropriada e acústica adequada.

Quando necessário, podem dispor de computadores conectados à internet, quadro, mesa ou bancadas, bancos, equipamentos de segurança, outros. A qualidade dos recursos materiais específicos está coerente com o projeto pedagógico de cada curso, favorecendo a aquisição e ampliação do conhecimento e o exercício de práticas profissionais.

Todo mobiliário está condizente com excelente padrão de qualidade quanto à durabilidade, condições de limpeza, segurança, manutenção e conforto. O espaço dos laboratórios é compatível com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme legislação vigente.

Laboratórios de habilidades

Os laboratórios são estruturados para atender às necessidades dos usuários e finalidades previstas neste. Os laboratórios contam com espaço físico adequado, equipamentos modernos, pessoal de apoio para atender da melhor forma possível aos usuários, atendendo a relação equipamento versus número de alunos e são dotados de climatização ambiental, cores apropriadas, iluminação, ventilação e layout condizentes com as atividades pedagógicas que são desenvolvidas nas diferentes fases do curso, possibilitando aos discentes dos cursos da área de saúde desenvolver habilidades necessárias para realização de práticas e exames clínicos, de forma segura, bem como treinamentos de habilidades técnicas, comportamentais e de simulação com diversos cenários.

Há avaliação semestral quanto à demanda, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios e os resultados são empregados pela coordenação para planejamento quanto à manutenção e aquisição de novos materiais e equipamentos a fim de atender a demanda do curso e o padrão de qualidade adotado pela IES.

11.10 Infraestrutura e Segurança

A Afya Ji-Paraná conta com vigilância 24 horas, além do monitoramento eletrônico contínuo, onde os ambientes são acompanhados e assistidos como forma de se preservar a integridade física dos usuários e dos espaços da IES. O

acompanhamento do serviço e câmera fica localizado junto a Sala de Tecnologia da Informação.



12. REFERÊNCIAS

BASTOS, Fernando. Debates Recentes sobre Formação de Professores. In: BASTOS, Fernando, NARDI, Roberto (org). **Formação de Professores e Práticas Pedagógicas no Ensino de Ciências**: contribuições da pesquisa na área. São Paulo: Escrituras, 2008.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir - 2. ed. - São Paulo: Cortez Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

BERBEL, N. A. N. **Metodologia da problematização**: uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior. Semin. Ciênc. Soc. Hum., v.16, ed. esp., p.9-19, 1995.

_____. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas**: diferentes termos ou diferentes caminhos? Interface (Botucatu), v.2, n.2, p.139-54, 1998.

_____. **O exercício da práxis por meio da metodologia da problematização**: uma contribuição para a formação de profissionais da educação. Curitiba: PUC-PR, Educere, 2006.

_____. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semin. Cienc. Soc. Hum., v.32, n.1, p.25-40, 2011.

_____. **A metodologia da problematização em três versões no contexto da didática e da formação de professores**. Rev. Diálogo Educ., v.12, n.35, p.101-18, 2012a.

_____. **Metodologia da problematização com o arco de Maguerez: uma reflexão teórico-epistemológica.** Londrina: Eduei, 2012b. 204p.

MOURA, D. G. e BARBOSA, E.F. **Trabalhando com Projetos: Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais.** 5ª Ed. Ed. Vozes, Petrópolis – RJ, 2010.

COLL, Cesar, Palacios, J. e Marchesi, A. (org) **Desenvolvimento Psicológico e Educação. Psicologia da Educação.** Vol.2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1989.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar.** São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.